Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilha

ANO XVIII — N.º 5.214

Rio de Janeiro (GB), têrça-feira, 14-3-1967

TRIBUNA DA IMPRENSA

Castelo cassa mais 38 no penúltimo dia

(LEIA NA PAGINA 3)

FALTA 1 DIA PARA CASTELO BRANCO DEIXAR O GOVÊRNO

Amanhã é o dia do alívio nacional. Castelo deixa o poder e grandes manifestações se preparam no Brasil inteiro. Na Avenida Rio Branco teremos a tradicional chuva de papel picado, só reservada aos dias de grande emoção nacional. E nada mais significativo dessa emoção do que a saída do pior presidente de tôda a História brasileira. Costa e Silva, nôvo presidente a partir de amanhã, tomará posse precedido pela maior carga de esperança que êste País já conheceu desde a eleição do sr. Jânio Quadros. Mas forçoso é reconhecer que essa carga de esperança precede o govêrno Costa e Silva, menos pelo que êle possa realizar do que pela sua verdadeira significação: a libertação da ditadura Castelo Branco. As três grandes aspirações nacionais (DESENVOLVIMENTO, NACIONALISMO E DEMOCRACIA) não existiram no govêrno Castelo Branco. E não existiram por uma razão muito simples: é que os incapazes congênitos como Castelo Branco têm que apelar para a ditadura para sufocar os anseios populares e os protestos da população esclarecida, por não terem podido alcançar o desenvolvimento que o País exigia. E êsse desenvolvimento não foi atingido precisamente porque o govêrno Castelo Branco foi dominado pelo maior e mais feroz grupo entreguista que já se apossou de um govêrno. Durante três anos as riquezas brasileiras, o seu patrimônio e o seu potencial para o futuro foram miseràvelmente roubados por grupos estrangeiros, associados a personagens de proa no govêrno Castelo Branco. É por isso que dizemos com satisfação, bem alto, para que todos possam ouvir: modéstia à parte, Castelo Branco entra amanhã no ostracismo, do qual jamais devera ter saído...

MILITARES

Ruy Castro vai ser diretor da Biblioteca

ELMO LINS

Não se trata de especulação, veneno e muito menos fofoca. Podemos assegurar que os militares — que sempre apoiaram a "seu" Artur quando ministro da Guerra e candidato sujeito a não ser eleito e muito menos tomar posse — estão atordoados alguns e indignados outros, em face da nomeação de um homem de Juraci Montenegro, Antônio Carlos Magalhães — o Toninho chapa-branca — e de Luís Viana Filho, que jamais toleraram a "seu" Artur e aos militares do Exército ou Marinha e Aeronautica da linha dura, para titular da Pasta das Comunicações. O que é isso? Não é querer fazer oposição precipitada. Mas também assim é demais...

HENRIQUE CARDOSO

Não sabemos, com tôda sinceridade, se devemos ou não felicitar a êste esplêndido general-de-brigada que é Henrique de Assunção Cardoso pela sua propalada nomeação para a direção-geral da SUNAB, ou melhor, o Sunabão. Eis um pôsto difícil em qualquer govêrno. Interêsses vários, muitas vêzes excusos, interferindo nas diretrizes tomadas pelos governantes — principalmente pelos atuais —, que desejam a todo custo baixar o preço dos gêneros alimentícios. Mas de uma coisa estamos certos, e conosco a maioria absoluta do Exército e principalmente dos que sempre tomaram atitudes definidas: Henrique de Assunção Cardoso não decepcionará a seus amigos, como aliás jamais o fêz. É um homem íntegro. Inteligente, com vontade de acertar e certamente saberá acercar-se de bons auxiliares, condição precípua para que possa fazer uma boa administração.

RUY CASTRO

Eis uma excelente notícia para a ala boa do Exército e das Fôrças Armadas. O tenente-coronel Ruy de Castro já está no Rio. E veio para ficar como diretor da Biblioteca do Exército, enquanto não vagar um comando de artilharia no I Exército. Ruy de Castro não precisa de apresentações. É dos que quebram mas jamais envergam e isto é exatamente o que todos desejamos.

DESPEDIDA

Sabemos que muita gente, entre civis e militades, estranhá que esta seção tenha preferência por um ou outro oficial, elogiando-o seguidamente, e que, para alguns, invalida os conceitos aqui emitidos sôbre determinados militares. Mas senhores, o que fazer? Mentir? Exagerar? Omitir? Não. Por isso mesmo voltamos a falar sôbre o coronel Heitor de Caracas Linhares, alvo de uma homenagem sem precedentes no I Exército, e quiçá em todo o Exército, quando de suas despedidas do 2.º Batalhão de Infantaria Blindada, sábado passado, quando deixou o comando por ter cumprido o tempo necessário de arregimentação e comando.

Pois senhores, prestem atenção. Após a cerimônia militar de passagem de comando, na presença dos generais Sílvio Coelho Frota e Sizeno Sarmento. o coronel Heitor Linhares se despediu, um a um, de oficiais seus subordinados, de alguns sargentos e mesmo praças, e, em companhia de um amigo civil, se dirigiu para a sua residência, em Copacabana, no carro do atual comandante, o coronel Ernani Airosa da Silva.

Ao chegar em casa é que, emocionado, verificou que TODOS os oficiais do 2.º BIB, desde o modesto 2.º tenente QOA ao subcomandante e mais alguns oficiais da Divisão Blindada, em viaturas diversas, acompanharam o seu carro. Subiram ao seu apartamento e em nome de todos falou o coronel Carlos Autran — Cruz de Combate de 2.ª e 1.ª classes —, despedindo-se do respeitado chefe e amigo que, por mais de dois anos, comandou com excepcional zêlo e capacidade profissional a tradicional unidade da Divisão Blindada. O coronel Heitor de Caracas Linhares não pôde esconder sua emoção. Nem tampouco os oficiais, com as palavras de saudação e despedida do coronel Autran, do general-deputado Salvador Mandim — "Silver Star". Repetimos, o fato é inédito no Exército. O batalhão ficou vazio. Os oficiais foram prestar a última homenagem ao chefe em sua própria residência. Senhores — os que ainda não entenderam —, isto é simplesmente "linha dura", ou seja, um oficial digno, correto, honesto, simples, excepcional, coerente, que sempre teve ascendência sôbre os que são omissos e amorfos, enfim, a "turma do muro", e que não sòmente por ostentar nos ombros os galões de coronel, mas por suas atitudes e inteirezas de caráter, teve, tem e sempre terá "a tropa na mão". Pois a mocidade militar sabe distinguir muito bem os seus verdadeiros líderes, dos quais Heitor de Caracas Linhares é um de seus expoentes.

O coronel Mário David Andreazza, futuro ministro dos Transportes do govêrno Costa e Silva, vem estudando, com todo interêsse, o problema da navegação brasileira. Acha o futuro ministro que será pelo setor que vai administrar onde repousa as esperanças do progresso do País.

Lei de Segurança arrocha ainda mais

Ofender a honra ou a dignidade do presidente ou do vice-presidente da República, dos presidentes da Câmara dos Deputados, do Senado ou do Supremo Tribunal Federal, bem como ofender física ou moralmente quem exerça autoridade, por motivos de facciosismo ou inconformismo político social — são crimes previstos na nova Lei de Segurança Nacional assinada pelo presidente Castelo Branco e publicada ontem no "Diário Oficial" da União. Para os altos mandatários as penas vão de detenção de um a três anos, e para as simples autoridades de seis meses a três anos.

Mas se os crimes acima relacionados em relação ao presidente ao vice-presidente da República ou aos presidentes das duas Casas do Congresso Nacional, ou do STF forem cometidos através da imprensa, radiodifusão ou televisão, a pena é aumentada da metade.

OUTROS CRIMES

Também pela nova Lei fazer greve ou "lock-out" que acarrete a paralisação de serviços públicos ou atividades essenciais, com o fim de coagir os podêres da República passa a ser crime contra a Segurança Nacional, estando os infratores sujeitos à pena de reclusão de dois a seis anos.

NOVA LEI

É o seguinte, na íntegra, o texto da nova Lei de Segurança Nacional:

"O presidente da República, usando das atividades que lhe confere o artigo 3.º do Ato Institucional n.º 2, de 27 de outubro de 1965, combinado com o artigo 9.º do Ato Institucional n.º 4, de 1 de dezembro de 1966. DECRETA:

Capítulo I — Disposições preliminares,

Art. 1.º — Tôda pessoa natural ou jurídica é responsável pela segurança nacional, nos limites definidos em lei.

Art. 2.º — A segurança nacional é a garantia da consecução dos objetivos nacionais contra antagonismos, tanto internos como externos.

Art. 3.º — A segurança nacional compreende, essencialmente, medidas destinadas à preservação da segurança externa e interna, inclusive a prevenção e repressão da guerra psicológica adversa e da guerra revolucionária ou subversiva.

§ 1.º — A segurança interna integrada na segurança nacional diz respeito às ameaças ou pressões antagônicas de qualquer origem, forma ou natureza, que se manifestem ou produzam efeito, no âmbito interno do País.

§ 2.º — A guerra psicológica adversa é o emprêgo da propaganda, da contra-propaganda e de ações nos campos políticos, econômico, psico-social e militar, com a finalidade de influenciar ou provocar opiniões, emoções, atitudes e comportamento de grupos estrangeiros, inimigos, neutros ou amigos contra a consecução dos objetivos nacinais.

§ 3.º — A guerra revolucionária é o conflito interno, geralmente inspirado em uma ideologia, ou auxiliada do exterior, que visa à conquista subversiva do poder legal pelo contrôle progressivo da Nação.

Art. 4.º — Na aplicação dêste decreto-lei o juiz, ou tribunal deverá inspirar-se nos conceitos básicos da segurança nacional, definidos nos artigos anteriores.

CAPÍTULO II

Art. 5.º — Tentar, com ou sem auxílio estrangeiro, submeter o território nacional ou parte dêle, ao domínio ou soberania de outro país, ou suprimir ou pôr em perigo a independência do Brasil.

Pena — Reclusão de 5 a 20 anos.

Art. 6.º — Entrar em entendimento ou negociação com govêrno estrangeiro ou seus agentes, a fim de provocar guerra ou atos de hostilidade contra o Brasil.

Pena — Reclusão de 5 a 15 anos.

Art. 7.º — Praticar atos de hostilidade contra potência estrangeira, capazes de provocar, por parte desta, guerra ou represálias, a pena será aumentada de um têrço.

§ Único — Se a guerra fôr declarada ou forem efetuadas as represálias, a pena será aumentada de um têrço.

Art. 8.º — Aliciar indivíduos de outra nação para que invadam o território brasileiro, seja qual fôr o motivo ou pretexto.

Pena — Reclusão de 3 a 10 anos.

§ Único — Verificando-se a invasão a pena será aplicada no dôbro.

Art. 9.º — Concertarem-se mais de duas pessoas para a prática de qualquer dos crimes previstos nos artigos anteriores:

Pena — Reclusão de 1 a 5 anos.

Art. 10 — Comprometer a segurança nacional, sabotando quaisquer instalações militares, navios, aviões, material utilizável pelas Fôrças Armadas, ou ainda meios de comunicação e vias de transporte, estaleiros, portos e aeroportos, fábricas, depósitos ou outras instalações, eventualmente à defesa nacional:

Pena — Reclusão de 4 a 12 anos.

Art. 11 — Redistribuir material ou fundos de propaganda de proveniência estrangeira, sob qualquer forma ou a qualquer título, para infiltração de doutrinas ou idéias incompatíveis com a Constituição:

Pena — Reclusão de 1 a 5 anos.

§ Único — Se a propaganda de que trata o artigo, utilizando o material ou fundos de proveniência estrangeira, é feita a fim de submeter o Brasil a outro País:

Pena — Reclusão de 2 a 8 anos.

Art. 12 — Formar ou manter associação de qualquer título, comitê, entidade de classe ou agrupamento que sob orientação ou com o auxílio de govêrno estrangeiro ou organização internacional, exerça atividades prejudiciais ou perigosas à segurança nacional:

Pena — Reclusão de 1 a 5 anos.

§ Único — No caso de simples culpa, a pena será: detenção de três meses a um ano.

Art. 13 — Promover ou manter, em território nacional, serviço de espionagem em proveito de País estrangeiro ou de organização subversiva:

Pena — Reclusão de 2 a 10 anos.

§ 1.º — Obter ou procurar obter, para o fim de espionagem, notícia de fatos ou coisas que, no interêsse do Estado, devem permanecer secretas:

Pena — Reclusão de 1 a 5 anos.

§ 2.º — Destruir, falsificar, subtrair, fornecer ou comunicar à potência estrangeira, organização subversiva ou a seus agentes ou em geral a pessoa não autorizada documentos, planos ou instruções classificados como sigilosos por interessarem à segurança nacional:

Pena — Reclusão de 3 a 10 anos.

§ 3.º — Entrar em relação com govêrno estrangeiro, organização subversiva ou seus agentes para o fim de comunicar qualquer outro segrêdo concernente à segurança nacional:

Pena — Reclusão de 1 a 5 anos.

§ 4.º — Fazer ou reproduzir, para o fim de espionagem fotografias, gravuras ou desenhos de instalações ou zonas militares e engenho de guerra, de qualquer tipo. Ingressar, para o mesmo fim, clandestina ou fraudulentamente, nos referidos lugares, desenvolver atividades fotográficas, em qualquer parte do território nacional, sem autorização da autoridade competente:

Pena — Detenção de 1 a 2 anos.

§ 5.º — Dar asilo ou proteção a espiões, sabendo que o sejam:

Pena — Reclusão de 1 a 3 anos.

§ 6.º — O funcionário público que, culposamente, facilitar o conhecimento de segrêdo concernente à segurança nacional:

Pena — Detenção de 3 meses a 1 ano.

Art. 14 — Divulgar, por qualquer meio de publicidade, notícias falsas, tendenciosas ou deturpadas, de modo a pôr em perigo o nome, autor, idade, o crédito ou o prestígio do Brasil:

Pena — Detenção de 6 meses a 2 anos.

Art. 15 — Falsificar, suprimir, tornar irreconhecível, subtrair ou desviar de seu destino ou uso normal algum meio de prova relativo a fato de importância para o interêsse nacional:

Pena — Reclusão de 1 a 5 anos.

Art. 16 — Violar imunidades diplomáticas, pessoais ou reais, ou de chefe ou representante de nação estrangeira, ainda que de passagem pelo território nacional:

Pena: Reclusão de 6 meses a 2 anos.

Art. 17.º — Violar neutralidade assumida pelo Brasil, em face de países beligerantes:

Pena — Reclusão de 1 a 2 anos.

§ Único — Se o crime é simplesmente culposo, a pena será de 3 meses a 1 ano de detenção.

Art. 18.º — Destruir ou ultrajar a bandeira, emblema ou escudo de nação amiga, quando expostos em lugar público:

Pena — Detenção de 3 meses a um ano.

Art. 19.º — Ofender pùblicamente, por palavras ou escrito, chefe de nação estrangeira:

Pena — Reclusão de 6 meses a 2 anos.

Art. 20.º — Exercer violência de qualquer natureza contra chefe de govêrno estrangeiro, quando em visita ao Brasil ou de passagem pelo seu território.

Pena — Reclusão de 6 meses a 2 anos, além da correspondente à violência.

Art. 21.º — Tentar subverter a ordem ou estrutura político-social vigente no Brasil com o fim de estabelecer ditadura de classe, de partido político, de grupo ou indivíduo.

Pena — Reclusão de 4 a 12 anos.

Art. 22.º — Promover insurreição armada ou tentar mudar, por meio violento, a Constituição, no todo ou em parte, ou a forma de govêrno por ela adotada:

Pena — Reclusão de 4 a 12 anos.

Art. 23.º — Praticar os atos destinados a provocar guerra revolucionária ou subversiva:

Pena — Reclusão de 2 a 4 anos.

§ Único — Se a guerra sobrevem em virtude dêles:

Pena — Reclusão de 4 a 12 anos.

Art. 24.º — Impedir ou tentar impedir, por meio de violência ou ameaça de violência, o livre exercício de qualquer dos podêres na União ou nos Estados:

Pena — Reclusão de 2 a 6 anos.

Art. 25.º — Praticar massacre, devastação, saque, roubo, incêndio ou depredação, atentado pessoal, ato de sabotagem ou terrorismo impedir ou dificultar o funcionamento de serviços essenciais administrados pelo Estado ou mediante concessão ou autorização:

Pena — Reclusão de 2 a 6 anos.

§ Único — É punível a tentativa, inclusive os atos preparatórios, como delitos autônomos, sempre com redução da têrça parte da pena.

Art. 26.º — Tentar desmembrar parte do território nacional, para constituir país independente:

Pena — Reclusão de 2 a 8 anos.

Art. 27 — Revelar segrêdo obtido em razão de cargo ou função, pública que exerça, relativamente a ações ou operações militares ou qualquer plano contra-revolucionários, insurretos ou rebeldes:

Pena — Reclusão de 1 a 5 anos.

Art. 28.º — Matar ou tentar matar quem exerça autoridade pública, por motivo de facciosismo ou inconformismo político-social.

Pena — Reclusão de 3 a 30 anos.

Art. 29.º — Ofender física ou moralmente quem exerça autoridade, por motivo de facciosismo ou inconformismo político-social.

Pena — Reclusão de 6 meses a 3 anos.

Art. 30.º — Atentar contra a liberdade pessoal do presidente ou do vice-presidente da República, dos presidentes do Senado Federal, da Câmara dos Deputados e do Supremo Tribunal Federal.

Pena — Reclusão de 4 a 12 anos.

Art. 31.º — Ofender a honra ou a dignidade do presidente ou do vice-presidente da República, dos presidentes da Câmara dos Depuados, do Senado ou do Supremo Tribunal Federal.

Pena — Detenção de 1 a 3 anos.

§ Único — Se o crime fôr cometido por meio de imprensa, radiodifusão ou televisão, a pena é aumentada da metade.

Art. 32.º — Promover greve ou "lock-out" acarretando a paralisação de serviços públicos ou atividades essenciais, com o fim de coagir qualquer dos podêres da República.

Pena — Reclusão de 2 a 6 anos.

Art. 33 — Incitar pùblicamente:

I — À guerra ou à subversão da ordem político-social;

II — À desobediência coletiva às leis;

III — À animosidade entre as Fôrças Armadas ou entre estas e as classes sociais ou as instituições civis;

IV — À luta pela violência entre as classes sociais;

V — À paralisação de serviços públicos ou atividades essenciais;

VI — Ao ódio ou à discriminação racial:

Pena — Detenção de 1 a 3 anos.

§ Único — Se o crime fôr praticado por meio de imprensa, panfletos ou escritos de qualquer natureza, radiodifusão ou televisão, a pena será aumentada de metade.

Art. 34 — Cessarem funcionários públicos, coletivamente, no todo ou em parte, os serviços a seu cargo:

Pena — Detenção de 3 meses a 1 ano.

§ Único — Incorrerá nas mesmas penas os funcionários públicos que, direta ou indiretamente, se solidarizar nos atos de cessação ou paralisação de serviço público ou que contribua para a não execução ou retardamento do mesmo.

Art. 35 — Perturbar ou tentar perturbar, mediante o emprêgo de vias de fato ameaças, tumultos ou arruídos, sessões legislativas, judiciárias ou conferências internacionais realizadas no Brasil:

Pena — Detenção de 6 meses a 3 anos, para o crime consumado, punindo-se a tentativa com um têrço da pena.

Art. 36 — Fundar ou manter, sem permissão legal, organizações de tipo militar, seja qual fôr o motivo ou pretexto, assim como tentar reorganizar partido político cujo registro tenha sido cassado, ou fazer funcionar partido sem o respectivo registro ou, ainda associação dissolvida legalmente, ou cujo funcionamento tenha sido suspenso:

Art. 37 — Destruir ou ultrajar a bandeira, emblemas ou símbolos nacionais, quando expostos em lugar público:

Pena — Detenção de 1 a 3 anos.

Art. 38.º — Constitui, também propaganda subversiva, quando importe em ameaça ou atentado à segurança nacionall:

I — A publicação ou divulgação de notícias ou declaração:

II — A distribuição de jornal boletim ou panfleto.

III — O aliciamento de pessoas nos locais de trabalho ou de ensino.

IV — Comício, reunião pública, desfile ou passeata.

V — A greve proibida.

VI — A injúria, calúnia ou difamação, quando o ofendido fôr órgão ou entidade que exerça autoridade pública, ou funcionário em razão de suas atribuições

VII — A manifestação de solidariedade a qualquer dos atos previstos nos itens anteriores.

Pena — Detenção de 6 meses a 2 anos.

Art. 39.º — Se a responsabilidade pela propaganda subversiva couber a diretor ou a responsável de jornal ou periódico, o juiz poderá impôr, ao receber a denúncia, a suspensão da circulação dêste, até trinta dias, sem prejuízo de outras cominações previstas em lei.

§ Único — Em se tratando da cotação de radiodifusão ou televisão, a suspensão será imposta, nas mesmas condições, pelo presidente do Conselho Nacional de Telecomunicações.

Art. 40.º — A responsabilidade penal ou civil pela propaganda subversiva e autônoma não exclui a dos autores ou responsáveis por outros crimes, na forma dêste decreto-lei ou de outras leis.

Art. 41.º — Importar, fabricar, ter em depósito sob sua guarda, comprar, vender, doar ou ceder transportar ou trazer consigo armas de fogo ou engenhos privativos das Fôrças Armadas, ou quaisquer instrumentos de destruição, sabendo o agente que são destinados à prática de crime contra a segurança nacional:

Pena — Reclusão de 1 a 3 anos.

Art. 42.º — Incitar a prática de qualquer dos crimes previstos neste decreto-lei, ou fazer-lhes a apologia ou a dos seus autores:

Pena — Detenção de 1 a 2 anos.

§ Único — A pena será aumentada de metade, se o incitamento, publicidade ou apologia é feito por meio de imprensa, radiodifusão ou televisão.

Art. 43.º — São circunstâncias agravantes, quando não elementares dos crimes:

I — Ser o agente militar ou funcionário público, a êste se equiparando o empregado de autarquia, emprêsa pública ou sociedade de economia mista.

II — Ter sido o crime praticado com a ajuda de qualquer espécie ou sob qualquer título prestada por Estado, ou organização internacional ou estrangeira.

III — Ter, no caso de concurso de agentes, promovido ou organizado a cooperação no crime, ou dirigido a atividade dos demais agentes.

CAPÍTULO III
DO PROCESSO E JULGAMENTO

Art. 44.º — Ficam sujeitos ao fôro militar, tanto os militares como os civis, na forma do Art. 122.º, §§ 1 e 2, da Constituição promulgada em 24 de janeiro de 1967, quanto ao processo e julgamento dos crimes definidos neste decreto-lei, assim como os perpetrados contra as instituições militares.

§ Único — Instituições militares são as Fôrças Armadas, constituídas pela Marinha de Guerra, Exército e Aeronáutica Militar e estruturadas em Ministérios e altos órgãos militares da Administração, planejamento e Comando.

Art. 45.º — O fôro especial, estabelecido neste decreto-lei, prevalecerá sôbre qualquer outro, ainda que os crimes tenham sido cometidos por meio da imprensa, radiodifusão ou televisão.

Art. 46.º — Poderão ser instaurados, individual ou coletivamente, os processos contra os infratores de qualquer dos dispositivos dêste decreto-lei.

Art. 47.º — O recurso ordinário previsto no Art. 114.º, II, Letra C, da Constituição promulgado em 24 de janeiro de 1967, será interposto da decisão final do Superior Tribunal Militar.

Art. 48.º — A prisão em flagrante delito ou o recebimento da denúncia em qualquer dos casos previstos neste decreto-lei, importará, simultâneamente, na suspensão do exercício da profissão, emprêgo em entidade privada, assim como de cargo ou função na Administração Pública, autarquia, em emprêsa pública ou sociedade de economia mista, até à sentença absolutória.

§ 1.º — O chefe de Serviço ou atividade, empregador ou responsável pela sua direção, inclusive dos estabelecimentos de ensino, fica sujeito à multa de 100 a mil cruzeiros novos, se persistir a violação do dispôsto neste artigo, aplicável pelo juiz da causa.

Parágrafo 2.º — No caso de reincidência, a pena será a de crime.

Artigo 49.º — O Juiz, em face das circunstâncias, poderá isentar de pena revolucionária, o insurreto ou o rebelde que, antes de ser aprisionado, deponha as armas, desde que não haja cometido, em conexão com a atividade subversiva, algum delito comum, a cuja pena não se eximirá.

Artigo 50 — O condenado à pena de reclusão por mais de dois anos fica sujeito, acessòriamente, à suspensão de direitos políticos, por dois a dez anos, na forma estabelecida pelo Art. 151, da Constituição promulgada em 24 de janeiro de 1967.

Art. 51.º — Não é admissível a suspensão condicional da pena, nos crimes previstos neste decreto-lei.

Art. 52.º — A pena privativa da liberdade será cumprida em estabelecimento militar ou civil, a critério do Juiz, mas sem risco penitenciário.

Art. 53.º — O livramento condicional dar-se-á nos têrmos da legislação penal militar.

Art. 54.º — Durante a fase policial e o processo, a autoridade competente para a formação dêste, ex-ofício, a requerimento fundamentado de representante de Ministério Público ou de autoridade policial, poderá decretar a prisão preventiva do indiciado, ou determinar a sua permanência no local onde a sua presença fôr necessária à elucidação dos fatos a apurar.

§ 1.º — A ordem será dada por escrito, intimando-se por mandado o indiciado e deixando-se cópia da mesma em seu poder.

§ 2.º — A medida será revogada desde que não se faça mais necessária, ou decorridos 30 dias de sua decretação, salvo sendo prorrogada uma vez, por igual prazos, mediante a alegação de justo motivo, apreciado pelo Juiz.

§ 3.º — Quando o local de permanência não fôr o de domicílio de indiciado, as despesas de sua estada serão indenizadas pontualmente pela autoridade competente, policial ou judiciária, conforme fôr o caso, por conta do Tesouro Nacional.

§ 4.º — Com a medida de permanência a autoridade judiciária poderá ordenar a apresentação, diária ou não, do indiciado, em hora e local determinados.

§ 5.º — O não cumprimento de disposto na ordem judicial de permanência justificará a decretação da prisão preventiva.

Artigo 55 — São inafiançáveis os crimes previstos neste decreto-lei.

Art. 56.º — Aplica-se, quanto ao processo e julgamento, o Código da Justiça Militar, no que não colidir com as disposições da Constituição e dêste decreto-lei.

Art. 57.º — O ministro da Justiça, na forma do dispôsto do Art. 166.º e seu parágrafo 2.º, da Constituição promulgada em 24 de janeiro de 1967, e sem prejuízo do dispôsto em leis especiais, poderá determinar investigações sôbre a organização e o funcionamento das emprêsas jornalísticas de radiodifusão ou de televisão, especialmente quanto à sua contabilidade, receita, e despesa, assim como a existência de quaisquer fatôres ou influências contrárias à segurança nacional, tal como definido nos artigos 2 e 3 e seus parágrafos.

Art. 58.º — Êste decreto-lei entrará em vigor a 15 de março de 1967, revogadas as disposições em contrário".

Desculpas a Botafogo

Êste artigo escrito especialmente pelo ex-Secretário de Obras do govêrno Carlos Lacerda, esclarece alguns pontos abordados por porta-vozes do sr. Negrão de Lima, nas suas infindáveis falas na TV

Sou carioca nascido em Botafogo, e isso aumenta o meu desejo de dar explicações e pedir desculpas pelas enchentes do bairro que também abriga o clube da minha preferência.

Tive a honra de participar da equipe do sr. Carlos Lacerda, chegando ao término do govêrno como secretário de Obras Públicas, com a incumbência de concluir e entregar ao povo as obras que prometemos fazer e fizemos.

Saneamento foi o principal objetivo do nosso programa de trabalho; gastamos com êle 65% dos recursos de que dispusemos na Secretaria, durante os 5 anos de govêrno.

Botafogo não fugiu a êsse quadro. Os dois rios responsáveis por suas tradicionais enchentes são o Berquó e o Banana Podre. Trabalhamos muito nos dois. Lembram-se das obras que realizamos durante 6 meses, no prolongamento da rua Visconde de Ouro Preto, bem perto do cinema Ópera? Pois bem, naquela ocasião prolongávamos a canalização do rio Banana Podre, por baixo das pistas da praia de Botafogo. Trabalho semelhante ao que o govêrno atual está fazendo no Mourisco, para o rio Berquó, isto é, passando por baixo do mesmo fluxo de tráfego que vencemos "em silêncio", em local um pouco adiante.

Se alguém me perguntar qual o govêrno que parou o Banana Podre na esquina da Visconde de Ouro Prêto, confesso que não saberei responder. Nunca me preocupei com isso. Nosso problema era atravessar a praia de Botafogo o mais depressa possível, e para isso trabalhávamos dia e noite, sob a fiscalização permanente e direta do governador Carlos Lacerda, que por lá passava até com seus hóspedes ilustres, como foi o caso de um dos governadores de Angola, que tendo de acompanhar o seu anfitrião por dentro da galeria, quase sofreu um acidente.

Com o rio Berquó aconteceu o seguinte, ou melhor, o nosso crime foi o seguinte: construímos uma nova ligação entre o Mourisco e o largo do Humaitá, prolongando a rua Visconde de Silva, alargando e pavimentando a rua Mena Barreto, e abrindo sôbre 8.000 metros quadrados de desapropriações, 570 metros de rua nova, entre Passagem e 19 de Fevereiro. Pelas acusações que temos recebido, concluo que deveríamos ter feito sòmente a pista de rolamento dessa nova artéria. Cometemos um sério crime tendo deixado construídos abaixo da pavimentação 1.250 metros de uma galeria retangular de concreto armado, para receber o rio Berquó, dentro da qual a firma empreiteira colocou um Volkswagen, para fotografar e fazer sua justa propaganda em outubro de 65, quando entregamos ao povo a nova avenida.

Para que o rio Berquó começasse a correr por dentro dos 1.250 metros de galeria retangular que construímos de Real Grandeza à rua da Passagem, faria-se ainda necessário executar sob as pistas do Mourisco apenas 70 metros da mesma galeria.

Tomamos tôdas as providências para que a obra prosseguisse sem interrupção, e deixamos o govêrno dias depois. De lá para cá, as enchentes de Botafogo deviam mudar de dono, como mudou de narrador a história das nossas obras. Infelizmente, se aquelas aumentaram, êste piorou, e se levarmos a sério o que conta, devemos pedir desculpas a Botafogo, não pelos 70 metros que não tivemos tempo para acabar, mas sim, pelos 1.250 que fizemos...

MARCOS TAMOYO

CB baixa atos no penúltimo dia cassando trinta e oito

No penúltimo dia de seu govêrno, o marechal Castelo Branco baixou atos suspendendo os direitos políticos de trinta e oito cidadãos, demitindo um tenente do Exército, dois juízes e dois servidores públicos e reformando da Marinha um capitão e um tenente.

Foram os seguintes os atos do marechal Castelo Branco:

— Demitindo do Exército brasileiro, de acôrdo com o parágrafo único do artigo 14 do Ato Institucional n.º 2 o 2.º-tenente da Reserva de 1.ª Classe Edayr Nunes Neto, sem prejuízo das sanções penais a que estiver sujeito:

Suspendendo de acordo com o artigo 15 do Ato Institucional n.º 2 por dez anos, os direitos políticos de Agostinho Ribeiro de Abreu Aires Alberto Andrade Duarte Silva, Altair Sá da Cunha Sodré, Carlos Bonaparte de Araújo Cavaco, Egerton Silva, Ezir Borges Rosa, Fernando de Paula Lôbo Fernando Magalhães, Francisco Afonso Soares Pintado Filho, Fernando de Aguiar Gabay, German Nogueira Salvado, Jairo Ferreira da Silva, João Simões Rosa Filho, Jorge Rucas, Edayr Nunes Neto, Ítalo Giordano, João Marcondes de Sousa, Wilson Oliveira, Luís Alberto de Faria Espíndola, Luís Carlos Janotti, Mário Barreiros, Niltor Antônio da Silva, Osmani Paiva, Odenato Gonçalves da Cunha, Roddy Moreira da Cunha, Rodolfo de Morais David, Sebastião dos Santos, Sidney Panaino, Sérgio da Costa, Walter Montes Paixão e Waldir Petrone, sem prejuízo das sanções penais a que estiverem sujeitos.

— Demitindo, de acôrdo com o parágrafo único do artigo 14 do Ato Institucional n.º 2, e sem prejuízo das sanções penais a que estiverem sujeitos, Ítalo Giordano do cargo de juiz de Direito da 1.ª Vara da Comarca de Dourados MT; Nymrod Jansen Pereira, do cargo de juiz de Direito da Comarca de Codó, MA; Hedyl Rodrigues Vale do cargo de técnico de administração nível 21 do quadro de pessoal do BNDE, e Wilson Rodrigue de Sousa, do cargo de contador, nível 17, do quadro de pessoal do Ministério da Marinha.

— Reformando, de acôrdo com o parágrafo único do artigo 14 do Ato Institucional n.º 2, com proventos e vantagens proporcionais ao tempo de serviço, o capitão e o 1.º tenente intendentes da Marinha, Walmir Magno Lins e Aníbal César de Carvalho e Silva.

Castelo diz que não marginalizou o Legislativo

BRASÍLIA (De Jorge França enviado especial) — O marechal Castelo Branco afirmou ontem à tarde, durante uma visita de despedida ao Senado Federal, que o Legislativo — ao contrário do que alegam elementos brasileiros — não foi marginalizado em seu govêrno e depois de "institucionalizado" pelo Executivo ajudou-o a votar as leis mais importantes para a vida do País — "dentre as quais a nova Constituição, moderna, que é o exemplo de uma conjuntura".

O marechal-presidente manifestou seu reconhecimento à bancada da ARENA, externando pessoalmente "a gratidão do govêrno que vai acabar àqueles que tão bem souberam cumprir com a sua alta responsabilidade e o seu dever".

LEALDADE

Recebido pelo presidente do Senado sr Auro Moura Andrade e pelos líderes do govêrno e da ARENA — deputados Filinto Müller e Daniel Krieger — o marechal Castelo dialogou, durante 20 minutos, com integrantes da bancada governista.

Em seu discurso de saudação, o senador Moura Andrade destacou "a lealdade com que se houve o Senado no curso de seu govêrno" desejando ao marechal e à sua família votos de felicidades

— Muito Vossa Excelência se empenhou para dar ao Brasil instrumentos que pudessem levá-lo à sua estabilização no campo econômico e em todos os demais setores da vida nacional — frisou o presidente do Congresso.

— Exemplo disso — prosseguiu — é a nova Constituição. Compreendemos que muitas vêzes não fomos entendidos, mas o Senado sempre estêve à altura das suas responsabilidades, para bem representar o Congresso Nacional.

— Seu govêrno será muito discutido — previu o senador Moura Andrade — mas será, por certo entendido pelas grandes intenções que Vossa Excelência manifestou. Quando Vossa Excelência vem a esta Casa para despedir-se, desejo afirmar quanto de esfôrço, quanto de sacrifícios, quanto de incompreensões foram necessários para que se pudesse realmente chegar ao dia de hoje.

— Por isso — arrematou — sua visita é aqui recebida de coração aberto. A coesão existente no Senado é a consciência do dever democrático, que se encontra arraigada em todos aquêles que compõem esta Casa.

A última reunião

BRASÍLIA (De Jorge França enviado especial) — Cumprindo seus últimos atos na qualidade de chefe do Govêrno, o marechal Castelo Branco presidirá hoje às 15 horas, no Palácio do Planalto, a derradeira reunião ministerial, que, dado o caráter especial do encontro contará com a presença dos líderes políticos e dos jornalistas credenciados junto à Presidência da República.

O presidente da República fará importante pronunciamento à Nação a fim de focalizar as principais realizações ao longo de mais de dois anos de govêrno devendo também, durante mais hora e meia, avançar em considerações sôbre a futura administração.

VISITAS

Terminada a reunião ministerial o marechal Castelo Branco deverá visitar o Supremo Tribunal Federal, a fim de apresentar suas despedidas oficiais bem como outros órgãos. Às 16.30 horas receberá as credenciais dos embaixadores e chefes de Missões Diplomáticas estrangeiras que chegarão na manhã de hoje a Brasília, para assistir às solenidades de posse do marechal Costa e Silva na Presidência da República. Às 18.30 horas visitará o Palácio dos Arcos, nova sede do Ministério das Relações Exteriores na Capital Federal.

O chefe do Govêrno visitou, na tarde de ontem, a Câmara Federal, sendo recebido no gabinete do presidente dessa Casa do Congresso Nacional, deputado Batista Ramos. Afirmou que "nesta ocasião seria uma omissão se não trouxesse o reconhecimento do meu govêrno ao trabalho com compreensão da Câmara dos Deputados" acrescentando que "a revolução teve na Câmara dos Deputados um grande fator de sua implantação e de sua consolidação.

RESPOSTA

Agradecendo a visita do presidente da República, o sr. Batista Ramos disse que o marechal Castelo Branco sempre teve o apoio da maioria maciça da Câmara e que no govêrno conseguiu criar condições para a existência de dois grandes partidos sendo que um dêles obteve a maioria esmagadora nas eleições de 15 de novembro passado.

Aleixo: Pressão pode retardar a sessão conjunta

BRASÍLIA (Sucursal) — A pressão exercida pelo vice-presidente eleito Pedro Aleixo sôbre o senador Daniel Krieger em busca de uma saída imediata para o impasse que envolve a presidência do Congresso, poderá causar o adiamento da sessão conjunta convocada para sete de abril, quando a questão terá de ser resolvida — para haver um presidente à Mesa — se até lá não houver uma solução pacífica, resultante das articulações dos líderes.

O senador Antônio Carlos Konder Reis, que relatou a matéria constitucional, causadora de dúvida, desmentiu que alimente o propósito imediato de fazer consulta ao Supremo Tribunal Federal mas admitiu estar estudando questão, para se tornar apto a um pronunciamento, na hipótese de ser chamado a opinar.

INFERIORIDADE

A preocupação do vice-presidente eleito Pedro Aleixo, segundo um parlamentar de sua intimidade, decorre de uma conclusão do antigo parlamentar mineiro, baseada, apenas, no bom-senso.

O sr. Pedro Aleixo percebeu que o senador Auro Moura Andrade continua em seu pôsto, como presidente do Senado, enquanto sua posição é bem diversa, pois não entrou, ainda, no exercício da atribuição a que julga ter direito — a presidência do Congresso.

De qualquer forma, o sr. Pedro Aleixo não admite, ainda, a alternativa de uma consulta ao Supremo preferindo uma definição sôbre o problema na esfera do Parlamento.

Contudo se prevalecer seu ponto de vista, o senador Moura Andrade terá grande possibilidade de continuar no cargo, por contar com o apoio de setores majoritários do Congresso.

Festas da posse mobilizam tôda a nova Capital

BRASÍLIA (Sucursal) — Há menos de 24 horas da posse do marechal Costa e Silva, a Capital Federal está inteiramente mobilizada para a realização das solenidades que assinalarão a mudança de Govêrno com mais de cinco mil pessoas trabalhando diretamente na preparação das diversas cerimônias.

A cerimônia mais importante a ser cumprida pelo presidente eleito amanhã, se dará às 11 horas, quando prestará compromisso perante o Congresso Nacional, juntamente com o vice-presidente eleito sr Pedro Aleixo, ao mesmo tempo em que, na parte externa do edifício, uma Companhia do Exército prestará honras militares ao nôvo chefe do Govêrno com uma salva de 21 tiros.

O PROGRAMA

Hoje, às 16,30 horas estará se realizando a primeira solenidade relacionada com a mudança de Govêrno, quando o presidente Castelo Branco receberá as credenciais dos chefes das missões especiais convidadas. Na ocasião os chefes das missões, acompanhados de seus colegas de delegação, serão chamados por ordem de precedência e apresentados ao então chefe do Govêrno a quem farão entrega das credenciais.

Ainda hoje, às 18,30 horas, haverá nova solenidade com a presença dos chefes das missões especiais que serão recepcionados, pelo presidente Castelo Branco e pelo ministro das Relações Exteriores, no recém-construído Palácio dos Arcos, nova sede daquele Ministério, em Brasília.

A cerimônia na qual o mal. Costa e Silva prestará compromisso de posse, no Congresso Nacional, deverá ser curta, não ultrapassando os 30 minutos.

Às 10,45 horas, procedente da Granja do Ipê, o marechal Costa e Silva deverá chegar ao Edifício do Congresso onde será recebido pelos srs. Evandro Mendes Viana e Luciano Alves de Sousa, respectivamente diretor-geral do Senado e da Câmara. Em seguida será recepcionado no Salão Nobre por uma comissão de líderes das duas Casas que o introduzirão em plenário. O presidente eleito se dirigirá, então para a mesa onde tomará lugar ao lado do senador Moura Andrade.

Aberta a sessão, o marechal Costa e Silva, seguido do sr. Pedro Aleixo, prestará compromisso de posse nos seguintes têrmos:

"Prometo manter, defender e cumprir a Constituição e as leis, promover o bem-geral e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil". Será ouvido, então, o Hino Nacional, e enquanto o presidente e o vice-presidente assinam o têrmo de posse será ouvida salva de 21 tiros de canhão, em honra ao nôvo presidente.

TRANSMISSÃO

Após a leitura do têrmo de posse, o marechal Costa e Silva passará em revista as tropas que estarão formadas em sua honra, defronte ao Congresso. Imediatamente depois seguirá para o Palácio do Planalto, para a transmissão do Poder, marcada para as 12 horas.

Ao chegar ao Palácio do Planalto, acompanhado pelo vice-presidente e pelos chefes de suas Casas Militar e Civil de seu govêrno, o marechal Costa e Silva será recebido ao pé da rampa de acesso pelo ministro Paulo Paranaguá, chefe do Cerimonial do presidente Castelo Branco. Na porta de entrada do Palácio ficarão o marechal Castelo Branco, seus ministros e seus chefes das Casas Civil e Militar.

Convidados pelo chefe do Cerimonial do Itamarati os dois presidentes seguirão para o estrado armado no salão de honra, onde já deverão estar os convidados. O mar. Castelo Branco pronunciará seu discurso de transmissão do Poder e, no final, entregará a faixa presidencial ao seu sucessor. Depois, o já ex-presidente sairá do Palácio acompanhado até a porta pelo nôvo chefe do Govêrno. Do Palácio o ex-presidente seguirá para o Hotel Nacional acompanhado pelo general Jaime Portela, chefe da Casa Militar do nôvo presidente.

Às 15 horas as missões especiais convidadas, para a posse cumprimentarão o nôvo presidente no Palácio do Planalto. A cerimônia se realizará também no salão de honra e os chefes das missões serão chamados pela ordem de procedência, pararão brevemente no meio do salão, e, em seguida, serão apresentados ao marechal Costa e Silva. Às 17,30 horas o nôvo chefe do govêrno receberá, ainda no Palácio do Planalto, os cumprimentos das altas autoridades brasileiras, em cerimônia semelhante à anterior, alternada apenas na ordem de chamada.

RECEPÇÃO

Às 22 horas os convidados serão recepcionados no Palácio do Alvorada pelo nôvo presidente, exigindo-se casaca e condecorações. O sr. Costa e Silva usará a faixa presidencial sôbre o colête não ostentando condecorações.

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

DE JOÃO DA SILVA

O grande assunto de ontem, tanto nos meios militares como nos políticos, foi o "apêlo" que o presidente sainte marechal Castelo Branco fêz durante a recepção de sábado no Ministério da Guerra, para que o presidente entrante Costa e Silva tenha "apoio militar"

□ O trecho do discurso de Castelo está causando reações várias, que chegam até a do estarrecimento. Disse êle, textualmente: "Que o futuro govêrno, que será entregue ao nosso camarada marechal Artur da Costa e Silva, tenha o apoio militar, que consiste sobretudo no cumprimento das ordens dadas para o bem do Brasil e para a prosperidade de nossa Pátria".

Segundo os observadores, êsse trecho é "riquíssimo" em sutilezas, malícias e comentários.

□ **Em primeiro lugar, Castelo fornece à opinião pública a imagem de um Costa e Silva que está precisando de "apoio militar" para governar, tanto assim que o presidente sainte Castelo, naquela ocasião solene em que ergueu a sua taça pela "coesão do Exército Nacional e pela união da Marinha, da Aeronáutica e do Exército", fêz um apêlo nesse sentido.**

□ Ora, dada a condição do nôvo presidente, de integrante do Alto Comando Militar e ministro da Guerra da Revolução e dadas as origens de sua candidatura nascida nos quartéis, evidentemente o marechal Costa e Silva já dispõe dêsse apoio. Aliás, o apoio militar aos presidentes é quase uma rotina no início dos períodos presidenciais. Como lembrava alta figura política, só o sr. Juscelino Kubitschek não o teve completo no início do seu govêrno. Mas, ao sair, conseguira vencer pràticamente as reservas de quase todos os setores militares.

□ **Comentava-se também a expressão "entregue", uma vez que o Poder presidencial "se transmite", e "não se entrega". Quereria Castelo dizer com isso que foi forçado a "entregar" o Poder ao "camarada" Costa e Silva por pressão de "podêres ocultos"? Por que a expressão que não pertence evidentemente ao dicionário dos "ritos políticos democráticos"?**

□ Os comentaristas do "famoso" discurso salientam que a hierarquia e a disciplina são os grandes vínculos que ligam o presidente da República à "Nação fardada". Ora, é através da disciplina e da hierarquia que êsse apoio se manifesta òbviamente. Daí, estar causando estranheza não só o "inusitado apêlo de apoio" como também a definição dêsse próprio apoio.

□ **Para Castelo, em seu surpreendente discurso, o apoio militar "consiste sobretudo no cumprimento das ordens dadas para o bem do Brasil e para a prosperidade da nossa Pátria".**

Castelo Branco

A definição do marechal Castelo Branco está sendo considerada demasiadamente subjetiva (ou demasiadamente "objetiva"?) uma vez que existe uma coisa chamada Constituição, que é a "referência obrigatória e irresistível". E pela Constituição o presidente da República é o comandante supremo das fôrças armadas...

□ Em suma: o solene desejo ou "voto" de Castelo, de que o govêrno Costa e Silva "tenha o apoio militar" e o "incitamento", "apêlo" ou "instigação" às fôrças militares para que o apoiem, está se prestando aos mais vastos comentários.

□ **Salienta-se que o ministro Ademar de Queiroz, em resposta, declarou que as fôrças armadas estão "tranqüilas, disciplinadas, coesas e entregues aos misteres profissionais", e que o marechal Costa e Silva "prosseguirá na grande e ingente obra da Revolução".**

A disciplina, coesão, tranqüilidade e trabalho profissional das fôrças armadas significam que o "apoio militar" a Costa e Silva é e será óbvio...

A própria investidura de Costa e Silva na Presidência, prova que o apoio foi dado antes... E até contra o desejo e a vontade do marechal Castelo Branco.

□ O advogado Tanus Jorge Bastani já ingressou em juízo com a sua ação contra a Light. O advogado pretende provar na Justiça, que a grave restrição de energia que a Guanabara vem sofrendo, se deve à imprudência e irresponsabilidade dessa emprêsa. Há anos atrás, ninguém acreditava que uma ação dessa contra uma emprêsa como a Light pudesse sequer transitar na Justiça. Já é um progresso...

□ **A aprovação pelo Senado norte-americano do fabuloso orçamento (72 bilhões de dólares) para a guerra no Vietnã, está sendo considerada, pelos maiores observadores políticos dos Estados Unidos, como uma contundente derrota sofrida pelo senador Bob Kennedy, e a mais tremenda dificuldade encontrada por êle até agora, na sua escalada para a Casa Branca.**

□ Escondida pelas manchetes sôbre a prisão de Hoffa (o mais poderoso líder sindical dos Estados Unidos), a aprovação pacífica e quase unânime do Senado (com apenas 2 votos contrários) do orçamento para o Vietnã, parece ter sido um golpe de morte nas pretensões de Bob Kennedy de se eleger presidente, pelo menos em 1968.

□ **Segundo os mais credenciados analistas da política norte-americana, o dramático da derrota de Kennedy, é que ela lhe foi imposta no seu próprio campo de atuação, isto é, o Senado. Isso veio provar uma coisa que já havíamos assinalado aqui, por ocasião da visita de Bob Kennedy ao Brasil: o prestígio popular do irmão do ex-presidente Kennedy cresceu muito nestes três anos, por motivos óbvios. Mas o seu prestígio dentro do partido, parece que ainda não dá para fazer um presidente...**

O sr. Negrão de Lima mandou que os seus assessôres dessem tôda publicidade à visita que lhe fêz ontem o presidente Castelo Branco. O desgovernador da Guanabara desconhece, naturalmente que a partir de amanhã a sua situação vai ficar insustentável e que o prestígio do velho marechal pouco lhe valerá. Quem viver verá...

UR-GENTE

□ **Inacreditável mas rigorosamente verdadeiro: confirmou-se inteiramente (através de informes de tripulantes da própria VARIG) a falta do cumprimento da regulamentação internacional que exige determinadas horas de vôo para os profissionais da aviação. O descumprimento dessa exigência acarreta inúmeros perigos para os passageiros e òbviamente para os tripulantes.**

□ **Por exemplo:** o marechal Costa e Silva, ao viajar sábado para Brasília, em um Boeing 707 da VARIG, não sabia que estava viajando com uma tripulação supercansada e esgotada. O comandante dêsse Boeing havia chegado de Nova York num vôo ininterrupto de 9 horas. Um outro tripulante-técnico, havia chegado de Lisboa e já estava com 15 horas de vôo.

□ **O marechal Costa e Silva, que amanhã já será presidente da República (no que já está sendo chamado de "dia do alívio nacional") tem meios facílimos para mandar constatar o fato. E verificar não só o risco que correu, como o risco que correm os milhares de passageiros que viajam pela VARIG.**

□ A Previdência Social está completamente falida, e dentro de 2 ou 3 meses não terá dinheiro não só para pagar os benefícios como até mesmo para os ordenados dos funcionários. A unificação apressada da Previdência acabou de enterrá-la talvez definitivamente.

□ **No sábado noticiamos que o sr. Roberto Marinho jantou com Israel Pinheiro procurando cobertura publicitária para uma edição especial de "O Globo", "em homenagem" à posse de Costa e Silva. Agora, Roberto Marinho mandou pedir a mesma coisa a Lomanto Jr. O ainda governador da Bahia mandou dizer que autorizar êle autoriza, mas que quem tem que pagar é o sr. Luiz Vianna...**

□ O sr. Humberto de Alencar Castelo Branco, como dizíamos ontem, está se mostrando generosíssimo com parentes e amigos, neste apagar das luzes (das poucas luzes dêste govêrno de trevas) do seu govêrno. E seus auxiliares graduados não ficam atrás. ★ Por exemplo: o presidente do Banco Central, Dênio Nogueira, nomeou o cunhado, Leônidas Hermes da Fonseca para coordenador dos Serviços Médicos do banco. E o líder do sr. Castelo Branco na Câmara, Raimundo Padilha, nomeou o sobrinho, para chefiar os mesmíssimos Serviços Médicos. Quer dizer: um cunhado coordena e um sobrinho chefia. Govêrno de recuperação moral é assim... ★ O jovem presidente do Museu da Imagem e do Som, Ricardo Cravo Albim continua de parabéns. Depois do Conselho Superior de Música Popular, que tantos serviços já prestou neste carnaval, acaba de criar o Conselho Superior de Cultura Cinematográfica, também destinado a grande e necessária atuação. ★ Na praia em frente à Vieira Souto como o faz há anos, o médico Luiz Seixas, que será responsável no govêrno Costa e Silva por um dos mais tremendos abacaxis: a Previdência Social. Mas acredito que se lhe derem mão forte (e acho que isso o coronel Andreazza já providenciou) Seixas vai marcar favoràvelmente sua passagem pela Previdência Social. ★ A excelente pintora que é Lucy Calenda estará expondo a partir do próximo dia 16 na Galeria Giro. Não percam porque vale a pena olhar (e se possível comprar) os quadros de Lucy. ★ No último domingo o sr. Roberto Campos não estava se exibindo na praia em frente ao Country. Talvez porque fôsse o último domingo seu no govêrno, e êle tivesse ficado em casa, já apavorado com o ostracismo que ronda a sua porta. ★ O sr. Humberto Castelo Branco comprou um belo apartamento no Leblon, está gastando "os tubos" para decorá-lo, se esmera para colocá-lo em ponto de bala. Para quê, se depois de 15 de março (AMANHÃ) ninguém vai visitá-lo? Muita gente que era "incondicional" amigo de Castelo vai atravessar a rua correndo para não cumprimentá-lo...

TRIBUNA DA IMPRENSA

CARLOS LACERDA (Fundador)
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio [illegible] — Telefone: [illegible] (Rêde interna)
Rio de Janeiro — GB

À espera de Godot

Uma peça do teatro moderno põe em equação, com o título acima, a angústia da espera. Durante todo o tempo da peça se espera o que não vem; e bem se sabe que não vem, mas em todo caso se espera.

Dir-se-ia que, em têrmos menos dramáticos, é o que ocorre hoje no Brasil. Espera-se. O que, exatamente, não se diz e, a rigor, não se sabe. Espera-se a mudança.

Há muito tempo ela está prometida e tem sido sempre, de um modo ou outro, frustrada.

O país caiu numa tal pasmaceira que passou da desordem infecunda para a ordem estéril. Da mediocridade ululante passou-se à mediocridade arrogante.

Surgem, de vez em quando, aspirações confusas, nas quais não se sabe o que é válido, pois as aspirações coletivas se convertem em vagas formulações, tais como - os moços na política, as elites se aproximarem do povo - e outras que tais.

Ora, essas formulações não pecam por serem falsas e sim por não se definirem quanto aos instrumentos a utilizar.

Êsses instrumentos não podem ser aquêles criados pelo govêrno Castelo Branco; pois êsses o foram precisamente para evitar o que pretensa e pretensiosamente se quer realizar.

A política dos moços exige, para ser realmente nova, uma revisão corajosa e necessária de posições tomadas no passado, inclusive no passado recente.

A corrupção, por exemplo, não se extingue nem sequer se atenua com a punição individualizada dêste ou daquele corrupto. Ela só pode ser extirpada, com êxito, na medida em que o sistema, não apenas as pessoas, fôr mudado. Mudar o sistema é um esfôrço que exige união, inclusive com os que participaram ou participam do sistema que se quer mudar mas reconhecem os defeitos fundamentais do próprio sistema.

É aí que se afirmam e se tornam válidas as lideranças existentes, sem as quais não adiantam os vagos apelos a uma política nova, sem conteúdo e sem intérpretes reconhecíveis, identificáveis pelo povo.

Eis o que pode dar um sentido a essa expectativa, mais do que simples espera, para que ela não se transforme em nôvo fator da prolongada e insuportável tensão nacional.

Um povo não pode viver em estado de angústia. Nem o povo brasileiro, cuja capacidade de esperar em vão toca as raias do inacreditável. Mas, tudo tem limites. Inclusive a esperança.

CARLOS LACERDA

DIPLOMACIA

A melancólica despedida do "chanceler bon-gourmet"

CT AO EMBAIXADOR AUSENTE

Excelência. Dentro de algumas horas o "chanceler" general R-1, J. Montenegro deixará a chefia da Secretaria de Estado, cargo que vinha ocupando desde fevereiro de 1966, após ter sido queimado como ministro da Justiça do Govêrno Castelo Branco, a quem serviu com o mesmo ardor com que servira aos Governos anteriores.

Embora distante, pode o senhor sentir, através das informações que lhe chegam às mãos, a maneira melancólica com que o sr. Montenegro se despede da Casa. Para esconder êsse tom melancólico, êle providenciou uma série de homenagens, em que sempre aparece como principal figurante, mas assim consegue apagar a impressão geral que já o caracterizou como o mais desastrado de quantos passaram pela chefia da Casa. E olhe, que o "abominável homem das neves", jamais permitiu que êle exercesse o pôsto em tôda sua plenitude.

Talvez o senhor me critique por estar escrevendo sôbre quem vai deixar de ter poder! Como disse Carlos Lacerda, não se deve bater em homem deitado e, afinal, se o sr. Montenegro não vai deitar-se, pelo menos irá sentar-se, pois segundo suas próprias declarações, "vai deixar a vida pública e entrar na privada". Não posso, entretanto, furtar-me ao desejo de tecer algumas considerações sôbre, aquêle que, por suas andanças passou a ser conhecido como "chanceler turista" e, por sua gastronomania como "chanceler bon-gourmet".

O grande feito do sr. Montenegro, foi talvez o de ter sido consagrado por Stanislaw Ponte Preta, em seu livro "O FEBEAPÁ (O Festival de Besteiras que Assola o País)", com sua celebérrima frase: "O que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil". A nosso ver, após tal declaração, o presidente Lyndon Johnson deveria ter enviado uma mensagem ao Congresso, pedindo em caráter especialíssimo, a concessão de uma condecoração ao "chanceler". Tal não aconteceu e êle deve ter-se sentido frustrado.

Saba, excelência, apesar de tudo o que o sr. Montenegro fêz na Casa e dos dois processos que moveu contra mim, além de ter mantido suspensa minha credencial durante todos êsses meses, confesso que não lhe guardo ódio. Apenas tenho pena. Afinal, segundo palavras do próprio, êle nada mais é que "um pobre sexagenário". Como já disse numa carta aberta dirigida ao sr. Montenegro e ao sr. Manoel Correia Júnior, êles passam e o Itamarati fica.

A única coisa que o "chanceler" que ora sai, vai deixar para seu sucessor, são os erros que cometeu em defesa de uma política externa chamada de independente, mas que, de independente só tinha o nome, pois nunca o nosso País foi mais subserviente aos "nossos irmãos do norte".

A capacidade de recuperação do Itamarati, entretanto, é fantástica, assim como é fantástica a capacidade de recuperação do povo brasileiro. Por isso, estou esperançoso de que novos dias surgirão. Trabalhando com afinco e disposição, o futuro chefe da Casa poderá, em alguns meses, refazer o que foi desfeito, e colocar a política externa brasileira em seu devido lugar. Talvez o senhor também seja chamado para, na Secretaria de Estado, colaborar mais diretamente nesse plano de recuperação. Se assim fôr, estou pronto para auxiliá-lo em todos os pontos. Entretanto, caso os novos dirigentes julguem que sua permanência no atual pôsto redunde em maior benefício para o País, espero que não deixe de mandar sua colaboração aos futuros chefes, apontando-lhes os erros e as falhas e mostrando-lhes como corrigi-los, a fim de que o Brasil possa vir a ter uma política externa realmente independente. Seus conselhos valem ouro e os futuros chefes saberão dar-lhes ouvidos.

Quanto ao "chanceler" general R-1, J. Montenegro, creio que já podemos esquecê-lo. Como o senhor mesmo já disse "o que é ruim também tem fim" e o sr. Montenegro vai chegando ao mesmo. Apenas o Departamento de Estado deve estar se lastimando. É que dificilmente encontrarão um outro personagem semelhante ao que ora deixa a chefia do Itamarati, sempre pronto a defender teses como a da criação da "Fôrça Militar Supranacional".

PEDRO BARROSO

ASSEMBLÉIA

Crise na ARENA da GB reaberta pelos ex-pessedistas

Com a ameaça de renunciar à vice-presidência do Gabinete Executivo da ARENA carioca, feita pelo sr. Gilberto Marinho, e a negativa do deputado Lôpo Coelho em aceitar a indicação do seu nome para a Secretaria Geral do partido, no esquema contrário ao marechal Mendes de Morais, voltou a predominar a crise interna entre os arenistas da Guanabara no que diz respeito à escolha do seu nôvo presidente regional.

As decisões dos srs. Gilberto Marinho e Lôpo Coelho estão ligadas ao fato de estarem sentindo por parte do grupo que apóia o nome do sr. Flexa Ribeiro para a presidência da ARENA carioca um movimento antipessedista, além da qualidade que alegam de amigos particulares do marechal Mendes de Morais, o que lhes impossibilita de participarem de uma ação contra a sua pessoa.

DISCORDANDO — O sr. Gilberto Marinho, além de estar ameaçando renunciar à vice-presidência da ARENA da Guanabara, fala igualmente em abandonar o partido, pois discorda da solução dada ao problema da escolha do substituto do sr. Adauto Lúcio Cardoso na presidência do Gabinete Executivo do partido governista. Nas conversas que tem mantido com seus correligionários o sr. Gilberto Marinho não esconde as suas esperanças de ser candidato à presidência da ARENA carioca.

Negando-se a aceitar a fórmula da indicação pura e simples do nome do sr. Flexa Ribeiro para a presidência da ARENA da Guanabara, a deputada Lygia Lessa Bastos continua não aceitando aquilo que foi proposto no documento assinado por 32 dos 58 membros da Comissão Diretora do partido e prossegue liderando o movimento anti-Flexa Ribeiro.

Por outro lado, é grande a reação dos arenistas cariocas contra a entrada do sr. Rafael de Almeida Magalhães na Comissão Diretora, sendo que o sr. Maurício Joppert e os ex-deputados Paulo Duque, Domingos D'Angelo e João Xavier, em documento separado, afirmam que não aceitarão a indicação do nome do ex-governador, feita pelo mesmo grupo que está apoiando o nome do deputado Flexa Ribeiro.

A reunião do Gabinete Executivo da ARENA-GB, que estava marcada para ontem, não foi realizada devido à falta de número. Uma nova reunião será marcada nas próximas horas, para que seja decidida a questão da escolha do nôvo presidente do partido.

ESCANDALO — Deverá ter a maior repercussão na Assembléia Legislativa, e até mesmo entre a opinião pública da Guanabara, a divulgação nas próximas horas do documento que hoje será entregue ao líder da ARENA, deputado Carvalho Neto, pelo diretor da Oposição Parlamentar na CTC, sr. Antônio Carlos da Fonseca. No extenso relatório, graves irregularidades são apontadas dentro daquela repartição estadual, inclusive um vultoso desvio de peças de automóveis, no valor de alguns milhões de cruzeiros velhos, em favor de várias pessoas importantes da administração do Estado.

EXPULSÃO — O grupo de deputados emedebistas que apóiam o govêrno do sr. Negrão de Lima na Assembléia Legislativa está procurando uma fórmula para que o deputado lacerdista Mauro Magalhães seja expulso do MDB. Os parlamentares governistas estão revoltados com os violentos ataques que o ex-líder do govêrno Carlos Lacerda vem fazendo ao sr. Negrão de Lima e que culminaram com os preparativos para a realização de um comício monstro, na segunda quinzena de abril, que terá a finalidade de pedir ao governador da Guanabara para que renuncie ao seu mandato imediatamente.

Referindo-se ao movimento de expulsão, o sr. Mauro Magalhães afirmou que "nenhum ato hipotético, como que estão desejando realizar contra a minha pessoa, poderá impedir que o comício que estou organizando seja realizado. As adesões à sua realização continuam chegando, de todos os setores da vida carioca, e não tenho qualquer dúvida quanto ao sucesso do comício em praça pública".

O deputado Mauro Magalhães está indignado com a "invasão" de uma sala que possuía, no terceiro andar do prédio da ALEG, por parte de dois colegas seus. Ao procurar a chave da mesma, ontem, na portaria, o parlamentar foi surpreendido com a notícia de que dois deputados haviam se apossado dela e instalado seu gabinete naquele local.

E por falar em invasão de salas, é bom que se explique que está havendo uma verdadeira guerra entre os deputados novos e os antigos pela posse de um local que lhes sirva de gabinete. O fato está sendo atribuído à volta do número certo de deputados na ALEG, cinqüenta e cinco, e ao excessivo número de assessôres que alguns parlamentares possuem.

SESSÃO SOLENE — A Assembléia Legislativa estará realizando, amanhã, sessão solene de instalação dos trabalhos legislativos de 1967, sem a presença do governador Negrão de Lima, que estará em Brasília assistindo à posse do marechal Costa e Silva na Presidência da República. O deputado Carvalho Neto fará discurso representando a minoria, enquanto seu colega Salomão Filho discursará pela maioria da Casa. O presidente Amaral Peixoto será o último orador declarando abertos os trabalhos da ALEG no presente ano. No dia seguinte, quinta-feira, haverá a eleição dos sete membros de cada uma das cinco comissões permanentes da ALEG: Educação, Justiça, Finanças, Administração e Economia. Pelo acôrdo feito entre a ARENA e o MDB, elaborado durante a escolha da Mesa Diretora, não haverá qualquer discussão sôbre o assunto.

CRÍTICAS — O deputado Nina Ribeiro, que está descansando em Petrópolis, promete violentas críticas ao sr. Negrão de Lima durante o retôrno dos trabalhos da ALEG.

INTERINO

Painel

O professor Sobral Pinto enviou telegrama ao marechal-presidente Costa e Silva nos seguintes têrmos: "Cumprimentos respeitosos. Seus compatriotas brasileiros precisam conhecer teor dessas conversações secretas como o ditador militar argentino, general Onganía. Vossa Excelência tem o dever de comunicar a êsses compatriotas os têrmos de tais combinações. A época não comporta convenções nem trabalhos secretos, seja de que natureza fôr. Embora modesto, senão insignificante, faço parte dêsses compatriotas aos quais nada pode ser sonegado pelos seus dirigentes. Homenagens leais do seu compatriota H. Sobral Pinto".

—//—

A diretora da Escola José de Alencar vai reunir hoje, às 14 horas, os pais das crianças matriculadas no educandário a seu cargo, buscando encontrar uma fórmula que solucione definitivamente a questão do início das aulas, uma vez que o estabelecimento se encontra em tais condições que tornam inteiramente impossível seu funcionamento. O local em que funciona a Escola se encontra condenado. Em vista da crescente omissão do govêrno Negrão de Lima, será proposto que se alugue um prédio a expensas dos responsáveis pelos estudantes, para que as aulas possam ser reiniciadas o mais breve possível.

—//—

Os bacharéis da turma de 1928 da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, colegas de turma do general de Exército Aurélio de Lyra Tavares, comparecerão à sua posse como nôvo ministro da Guerra. Os que o desejarem, podem se reunir na data da solenidade, na sede do Jockey Club Brasileiro, para dali incorporados seguirem para o Ministério da Guerra. Qualquer outra informação, com o dr. Carlos Beltrão Gama, na sede do Jockey Club ou pelo telefone 47-1578.

—//—

Jacó do Bandolim gravou ontem um depoimento que será anexado ao de Luperce Miranda, no acervo do Museu da Imagem e do Som, no ciclo de "Grandes Nomes da Música Popular Brasileira". Jacó refutou declarações de Luperce, no sentido de que teria êle, Jacó, sido seu aluno de bandolim, reafirmando-se um autodidata. Reconhecendo em Luperce "o maior bandolinista do Brasil" e que "qualquer um se orgulharia de ser seu aluno", Jacó contestou a veracidade de diversas alegações do artista, considerando-o "um grande artista mas um historiador que falseia a verdade". No curso de seu depoimento, Jacó, baseando-se em registros dos arquivos do Museu da Imagem e do Som e no testemunho de vários artistas, contestou, ainda, a autoria de várias músicas editadas como sendo de Luperce Miranda. Presentes Ricardo Cravo Albin, Mário Cabral, Mozart de Araújo e Hélio Marins, membros do Conselho Superior da Música Popular Brasileira.

—//—

Amanhã, quarta-feira, na Casa Grande, a festa com que a Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro comemorará a conquista do 3.º lugar no desfile do Carnaval de 1967, quando cantou "A História da Liberdade no Brasil". Presentes à grande noite de samba, dentre outros, a Estação Primeira de Mangueira, campeã das grandes escolas, Clementina de Jesus, Aracy Côrtes e todo o elenco de "Rosa de Ouro" Zé Kety, Nelson Cavaquinho e as grandes atrações do Salgueiro: Noel Rosa de Oliveira, Aurinho da Ilha (autor do mais belo samba de escola de 1967), Narcisa, Paula, Roxinha, Rosângela e as Irmãs Marinho. Considerando a comemoração, o samba da vermelho-e-branco da Tijuca e o dia, de uma importância ímpar para todos, a festa bem poderia se intitular "Noite da Liberdade".

—//—

O secretário de Estado da Alemanha Federal, Klause Schutz, que se encontra no Brasil para assistir à posse do presidente Costa e Silva, afirmou que seu país aguarda as primeiras medidas do futuro govêrno, "reveladoras de suas diretrizes, para tentar um maior intercâmbio com a América Latina e, em particular com o Brasil. Disse que logo após a posse do marechal, revelará a êste as teses alemãs sôbre o desarmamento e a não proliferação de armas nucleares.

RUSH

O Serviço de Meteorologia anuncia para hoje tempo instável com chuvas, temperatura em declínio. Ontem, registrou a máxima de 35.5 no Serviço Geográfico do Exército e a mínima de 21.7, no Alto da Boa Vista. ★ Botafogo, Lapa e Santa Teresa terão quinze edifícios, casas velhas e obras em abandono demolidos por operários do DER e por firmas particulares nas próximas horas. ★ A Associação dos Empregados no Comércio comemorando êste mês 87 anos de existência proficua em benefício da numerosa classe. ★ Marinês, João do Vale, Silvio Aleixo e Maria Lúcia Noronha alcançando sucesso em "Eu Chego Lá" no Teatro de Arena da Guanabara, show-peça de Luciano Zajd.

MAURO BRAGA

Nôvo presidente do STM diz que é contra a Lei de Segurança: A democracia não precisa disso

Posse de Costa é esperança de melhores dias

Para o presidente do Clube Municipal entidade que congrega cêrca de 33 mil funcionários estaduais, a ascensão do presidente Costa e Silva à Presidência da República "significa esperança de melhores dias porque acreditamos que a humanização pregada pelo chefe do Govêrno não poderá colocar o funcionalismo público em situação pior do que a imposta pelo sr. Castelo Branco".

Acrescenta o dirigente do Clube Municipal que os funcionários públicos depositam total confiança no presidente Costa e Silva, e esperam que, com a saída do atual govêrno, possam ver-se livres dos agiotas, que, por culpa do sr Castelo Branco e da sua política, tomaram conta dos parcos vencimentos dos funcionários públicos de todo o País.

Afirma ainda o representante do funcionalismo estadual que o desprêzo das autoridades que em tão boa hora deixam seus postos, fêz com que não só os funcionários como também todos os trabalhadores sofressem as mais árduas penas, passando fome e frio e não tendo sequer dinheiro para adquirir remédios para tratamento de saúde.

Futebol também crê em Costa: êle é Flamengo

— O futebol carioca tem certeza do apoio e o interêsse do marechal Costa e Silva porque êle é um desportista apaixonado pelo Flamengo e sempre se interessou pelos problemas do esporte, disse à TRIBUNA o sr. Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação Carioca de Futebol, manifestando sua esperança e confiança no homem que assume os destinos da República brasileira.

— É conhecida sua simpatia pelo futebol, pois sempre que pode comparece ao Maracanã principalmente para ver o Flamengo e a seleção brasileira jogar. Sempre que possível o procuraremos e o consultaremos para as providências que o futebol carioca necessitar".

Disse ainda o presidente da FCF que o presidente Artur da Costa e Silva no seu govêrno poderá rever a Lei dos 15% (participação do jogador na venda do passe) porque como foi decretada é um instrumento de agitação.

Missas em ação de graças todo dia pela posse

Missas diárias de Ação de Graças estão sendo celebradas diàriamente, em São Paulo, Estado do Rio e Guanabara à medida que se aproxima a saída do sr. Castelo Branco da Presidência da República.

Um grupo de senhoras declarou que desde o início da publicação pela TRIBUNA do número de dias que nos separava de 15 de março, ficou estabelecido entre elas que seria mandada celebrar diàriamente uma missa para cada dia que nos aproximasse do dia da liberdade, segundo informaram. "Vamos nos ver livre de um verdadeiro encantador de serpentes disseram, pois êste é o nome que damos ao maior *bluff* que a Revolução produziu".

Após ser eleito presidente do Superior Tribunal Militar em sessão secreta realizada ontem, às 14 horas, o general Olympio Mourão Filho afirmou que: "Ou manterei o prestígio da Justiça Militar ou não continuarei no cargo. Sou contra qualquer Lei de Segurança porque uma democracia forte e estável não precisa de lei de segurança ou de imprensa, ou qualquer outra medida de exceção".

Afirmou ainda, o presidente-eleito que é "contrário à extensão da Justiça Militar dos delitos políticos praticados por civis, anunciando que em seu discurso de posse abordará todos êsses assuntos.

Indagado se iria à posse do presidente Costa e Silva, respondeu negativamente, afirmando: "Só irei à minha própria posse se estiver vivo até lá". Concluindo, afirmou que na sua gestão os jornalistas terão tôdas as facilidades para o melhor desempenho de suas funções.

SOLIDARIEDADE

O primeiro advogado a abraçar o nôvo presidente do STM foi o professor Sobral Pinto, a quem o ministro Mourão Filho, ao se despedir, disse: "Faço questão de sua presença na minha posse, pois escrevi a maior parte do meu discurso pensando em você". A posse está marcada para o dia 17 próximo às 17 horas.

O ministro Mourão Filho foi eleito por 12 votos contra 1 êste dado por êle ao Ministro Peri Bevilàqua, tendo participado da votação os ministros Peri Bevilàcqua, Valdemar Tôrres da Costa, Saldanha da Gama, Otacílio Terra Ururai, Correia de Melo, Figueiredo Costa, Grum Moss Ribeiro da Costa, Armando Perdigão, Romeiro Neto, Alcides Carneiro e Otávio Murgel de Resende, sendo que o último presidiu os trabalhos e permanecerá na vice-presidência até o término do seu mandato, em novembro próximo, quando será eleito o seu substituto.

O Diretor-Geral do STM, sr. Norival Guimarães, informou que ainda não está marcada a data da posse dos novos ministros militares, almirante Sílvio Moutinho e general Ernesto Geisel, que ocuparão as vagas deixadas pelos ministros Diogo Borges Fortes e Floriano de Lima Brayner.

Caminho para legitimar

O presidente eleito do Superior Tribunal Militar general Olímpio Mourão Filho, declarou ontem à TRIBUNA que, se o nôvo govêrno quiser legitimar-se, que restitua ao povo brasileiro as liberdades democráticas gravemente comprometidas com a Constituição imposta e por isso ilegítima, e as leis de repressão.

Quanto à possibilidade do marechal Costa e Silva mandar rever os processos cassatórios, o presidente do STM afirmou não acreditar em anistia completa — porque, na sua opinião, as punições sem qualquer processo têm o sabor indiscutível de vingança política em lugar de caráter respeitável de uma decisão judicial, a única que poderá aplicar sanções.

IMPEDIDO

Referindo-se a política interna e externa do País no novo govêrno declarou o presidente do STM: "Não posso expressar-me sôbre assuntos de política interna porque sou magistrado e a Lei proíbe; de política externa, quase nada entendo a não ser isto: o Brasil não deve tomar conhecimento do mundo deve esperar que o mundo o faça com relação a êle; e se o mundo não o fizer, tanto pior para o mundo.

Afirmou o ministro que conhece Costa e Silva desde 1918, da Escola Militar, explicando: "Pertencemos à mesma turma. Nunca tivemos um desentendimento por leve que fôsse. Se eu disse agora que sou seu amigo, estou incorrendo em flagrante de aulicismo porque êle é o presidente da República. Se êle disser que é meu amigo, ninguém poderá acoimá-lo de bajulador".

MINISTÉRIO

Sôbre a escolha do Ministério Costa e Silva declarou o ministro que "no regime presidencialista é tolice supor que a escolha de ministros, atribuição exclusiva do presidente, possa interessar ao povo em sua expressão de massa. O povo quer simplesmente poder alegrar-se em liberdade e ver o feijão no prato".

— "A Nação inteira, ou pelo menos a esmagadora maioria, tem esperanças no govêrno que hoje está sendo empossado, em Brasília" — disse mais o ministro, assinalando que "não tenho razões específicas para discordar da maioria. Não me sinto bastante categorizado para enviar uma mensagem ao povo nesta ocasião — não disponho de posição política, estaria apenas dando um grito no deserto" — concluiu.

Aumentos de táxis e ônibus vêm depois do dia 15

Os transportes coletivos da Guanabara sofrerão ainda na segunda quinzena de março um aumento de 40 por-cento sob a alegação de que o Tribunal Regional do Trabalho homologou o acôrdo entre empregadores e empregados dando aos motoristas de coletivos um aumento de 33 por-cento devendo ser concedido idêntico aumento aos táxis.

Segundo o próprio secretário de Serviços Públicos, general Milton Gonçalves, o estudo que está sendo feito para conceder aumento aos transportes coletivos "obedece rigorosamente aos aumentos do custo de vida, atendendo às necessidades de empregados e preço de material utilizado pelos coletivos.

Aumento

Com mais êste aumento no preço dos coletivos o carioca pagará por uma passagem do subúrbio até o centro da cidade, mais de mil cruzeiros velhos, valor que corresponde a uma passagem de Campo Grande ao centro. O aumento, que foi pedido pelo Sindicato das Emprêsas de Transportes de Passageiros, através de um estudo realizado pela própria organização, não especificava a quantia desejada embora insinuasse que êste não poderia ser inferior a 33 por-cento que é igual ao aumento concedido pelo Ministério do Trabalho aos motoristas.

Êste estudo, entretanto, foi considerado dispensável e o general Milton Gonçalves mandou fazer nôvo levantamento visando a conceder um aumento mais justo aos coletivos. Enquanto os ônibus são beneficiados com 40 por-cento os táxis reivindicam um aumento em suas tarifas superior a 50 por-cento, além do uso da bandeira dois nos dias de domingo e feriados. Segundo o presidente do Sindicato dos Motoristas Profissionais, sr. Epitácio Venâncio, o aumento nas tarifas dos táxis é devido ao aumento do custo de vida que só êste ano, durante os meses de janeiro e fevereiro atingiu a mais de 10%. Afirmou ainda que caso não seja concedido o aumento pedido o sindicato promoverá uma assembléia geral para estudar o aumento concedido.

Sindicatos & Previdência

Passarinho vai rever demissão de interinos

AYRTON GOMES

A situação dos 1.468 correspondentes do antigo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, que funcionavam arrecadando contribuições e pagando benefícios em grande parte dos municípios do País, será um dos problemas atacados pelo ministro Jarbas Passarinho, logo após a sua posse, no Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Além dêsse problema, o ministro do Trabalho do govêrno Costa e Silva vai ainda dedicar-se à revisão da demissão dos 1.463 interinos do Instituto Nacional de Previdência Social e cuidar ainda da situação dos 1.300 interinos que ainda não foram demitidos.

O estranho de tudo isso é que, entre os interinos demitidos, nenhum dêles pertence ao quadro do antigo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários. A causa da não-demissão de nenhum iapiário interino é o fato de que o comando previdenciário está entregue ao grupo "iapiano" que domina a Previdência, em qualquer govêrno.

Até hoje o sr. Nazaré Teixeira Dias ainda não conseguiu fechar o balanço do antigo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, por estar em dificuldades com a parte de comprovação de receita, tamanha foi a desorganização do antigo IAPI, em matéria de arrecadação. O pior é que o futuro presidente do INPS, médico Luís Seixas, só recebe a instituição com a "casa em ordem".

Por outro lado, com relação ao problema dos correspondentes do ex-IAPC o presidente da Associação dos Correspondentes, sr. Reinaldo De Lafite, lançou um repto ao sr. Artur Botelho, diretor-geral do INPS, para que comprove que os correspondentes de Petrópolis e Pedro do Rio retêm 70 milhões de cruzeiros arrecadados.

OUTRAS

O marechal Augusto Magessi tem seu nome falado para ocupar um pôsto importante na faixa do MTPS. É totalmente contra o peleguismo sindical e previdenciário. ◆ O Conselho de Recursos da Previdência Social, presidido pelo sr. Armando de Oliveira Assis, julgou, no ano de 66, 3 864 processos sendo que a maioria dos processos julgados foi ainda na gestão do sr. Max do Rêgo Monteiro. ◆ O sr. Arnaldo Lopes Sussekind que tinha até gabinete formado para assumir novamente o Ministério do Trabalho, sobrou mesmo. Não conseguirá fazer no futuro govêrno nem diretores na faixa da Previdência Social. ◆ A revisão do convênio dos Institutos com a Rádio Mauá, que consome mais de Cr$ 100 milhões da Previdência, será uma das providências iniciais do sr. Luís Seixas. ◆ Nenhum dos atuais ocupantes das secretarias especializadas do INPS será mantido pelo médico Luís Seixas. Não será ainda admitido o contrôle da Previdência pelos "iapianos".

Política da Guanabara

Darcy foi traído por Negrão

WALDYR CARVALHO

Positivamente a quebra do sigilo que resultou no fracasso total da "blitz" da Polícia Militar contra o jôgo do bicho e lenocínio foi identificada como sendo de elementos do "staff" do sr. Negrão de Lima. Os banqueiros do jôgo do bicho e os donos de hotéis foram avisados dos resultados da reunião realizada na sexta-feira em Palácio, da qual participaram apenas o próprio sr. Negrão de Lima, coronel Darci Lázaro, general Dario Coelho e Luís Alberto Bahia, da Casa Civil.

★

A reunião para delinear a "blitz" não passou de sórdida manobra para desmoralizar o Comando da PM e afastar o general Lázaro de uma entrevista aos jornais, ocasião em que iria denunciar a contravenção na Guanabara. Sabedor da intenção do coronel Darci (o que viria deixar mal o Govêrno do Estado e a Polícia Civil perante o marechal Costa e Silva), o sr. Negrão de Lima armou a cilada, e com muita malícia e habilidade, entregou o comando da repressão à contravenção à PM.

★

Por trás da reunião, o sr. Negrão de Lima, com seus assessôres diretos armavam uma cilada contra o comandante da PM, cujos resultados foram alcançados. A repressão encetada pela PM fracassou, impossibilitando o coronel Lázaro de prosseguir, e o pior, obrigá-lo até à exoneração do cargo. Durante tôda a "blitz" de sábado nos hotéis de lenocínio, a PM não conseguiu nenhum flagrante. Os hotéis estavam vazios ou então fechados. Alguns propositalmente abertos, não dispunham de alvarás. Foram autuados, administrativamente.

A PM também não obteve êxito na "blitz" contra os chamados pontos de bicho espalhados pela cidade. Os banqueiros avisados 48 horas antes da campanha, tomaram suas providências, dando "férias" aos bicheiros. As "fortalezas" tradicionais foram evacuadas. A PM teve sòmente algum êxito nas batidas em boates, originando a prisão de várias pessoas. O "lockout" dos bicheiros durará até a saída do coronel Lázaro, que, segundo foram também avisados, será para os próximos dias.

★

A cilada armada em Palácio contra o coronel Darci Lázaro e a quebra do sigilo da reunião para repressão à contravenção, irritou determinados setores militares, que prometem medidas mais eficientes após a posse do marechal Costa e Silva. Na própria PM o clima é de mal-estar entre a oficialidade. O plano prèviamente traçado para continuidade da campanha foi inteiramente prejudicado.

★

É de alerta a mensagem do coronel Ferdinando de Carvalho, a ser lançada amanhã em todo o País. Diz um trecho da mensagem: — "A você, meu caro amigo revolucionário, que sobe as escadas do poder, desejo lembrar que há três anos atrás, outros subiram êstes mesmos degraus e a Nação há de fazer justiça ao que fizeram após terem descido".

★

Apesar do desmentido do sr. Luís Alberto Bahia, de que não está demissionário, podemos afirmar com absoluta segurança, que sua passagem pela Casa Civil do sr. Negrão de Lima, durará até o próximo mês. O sr. Bahia está de viagem marcada para os Estados Unidos, juntamente com o sr. Roberto Campos.

O Departamento de Fiscalização do Estado, está agora sob o contrôle direto da Secretaria de Justiça. Posso informar com tranqüilidade, que o professor Cotrim Neto, secretário de Justiça, vai fazer uma devassa naquele órgão, demitindo e transferindo vários chefes de serviços. O sr. Cotrim Neto tem carta branca. Vai ser uma brasa.

★

A devassa no Departamento de Fiscalização atingirá 35 circunscrições fiscais. Trata-se de um órgão minado pela corrupção, com vários servidores comprometidos com o subôrno. Pelo exame no cadastro, posso adiantar que mais da metade dos atuais chefes de serviços serão afastados das funções, por deficiência notória e por não merecer confiança.

★

Fala-se com insistência em determinados círculos militares na nomeação do coronel Maldonado para a chefia do Departamento do Trânsito, na vaga do general Hildebrando de Góis.

★

Continuam danificados 500 metros de rêde telefônica da CETEL, com 70 telefones residenciais da Barra da Tijuca completamente mudos. O DER não desobstruiu as linhas soterradas pelo desmoronamento da barreira, para a recuperação da rêde. Ainda sôbre CETEL, houve ontem importante reunião da Diretoria para tratar dos estudos relativos à fixação de novas tarifas para os telefones e preços para a instalação de novos aparelhos.

★

Muito fria, bem fria mesmo, a recepção popular ao sr. Castelo Branco, ontem pela manhã, à porta do Palácio Guanabara, engalanado para receber a visita presidencial. Apenas duas senhoras bateram palmas quando se anunciou a chegada do presidente da República. Outro fato (só pode ser piada) foi o apêlo que o sr. Castelo Branco fêz ao sr. Negrão de Lima "para que colaborasse com o marechal Costa e Silva".

O coronel Darci Lázaro (foto) reuniu ontem o Comando da PM, para traçar nôvo plano de repressão à contravenção, tendo sido alertado de que fôra vítima de uma cilada dentro do Palácio Guanabara, o que resultou no fracasso da "blitz" de sábado, contra o lenocínio

Estados Unidos batem recorde de escalada sôbre objetivos ao norte do paralelo 17

FP e TRIBUNA

SAIGON — Cento e vinte e oito incursões aéreas americanas foram efetuadas sôbre o Vietnã do Norte, cifra recorde neste ano.

Um nôvo caça-bombardeiro foi abatido pela defesa antiaérea. Trata-se de um "Phantom" RF-4-C. É o sexto aparelho que os norte-americanos perdem desde que começaram, na sexta-feira passada, os ataques contra as instalações industriais do Vietnã do Norte.

Entre os principais objetivos bombardeados pelos americanos encontravam-se a Central Elétrica de Viet Tri, um centro de indústrias químicas, depósitos e combustível a uns 50 quilômetros de Hanói, e as estações ferroviárias de Ninh Binh, Thanh Hoa e Vinh.

No Vietnã do Sul, os combates mais violentos dêstes últimos dias foram travados domingo, nos altiplanos centrais dentro da operação "Sam Houton", que tem prosseguimento na selva limítrofe da fronteira cambojana. Duas companhias, uma norte-americana e outra vietcong ou norte-vietnamita, enfrentaram-se pràticamente ao longo de tôda a jornada, saindo dos combates cinco soldados mortos, 38 feridos e 4 desaparecidos nas fileiras norte-americanas, e 29 mortos no bando contrário.

Outra posição americana próximo à anterior foi atacada com morteiros, resultando feridos vários soldados.

Liberdade

Foi pôsto em liberdade um jovem combatente do Vietcong, feito prisioneiro em maio de 1966 e que, por motivos de propaganda tinha sido dado como morto e declarado herói nacional pela Frente Nacional de Libertação.

Para pôr têrmo a essa situação, o Govêrno de Saigon decidiu libertar o jovem vietcong, apresentando-o à Imprensa.

Nguyen Van Be foi aprisionado no dia 30 de maio de 1966 ao lado de dois de seus companheiros, por uma unidade governamental, quando navegavam numa embarcação cheia de armas e munições, na região de Don Thap, no Delta do Mecong. Foi então que os dirigentes da FNL divulgaram a notícia de sua morte, declarando-o herói nacional. Vários artigos apareceram nos jornais da FNL e norte-vietnamitas, falando da glória de Nguyen Van Be que, segundo os mesmos, depois de ser torturado pelos soldados norte-americanos que o prenderam, conseguiu fazer explodir uma mina, morrendo êle próprio e 69 inimigos.

O culto do jovem herói adquiriu enormes proporções: em longo poema épico um norte-vietnamita elogiou-lhe a bravura, um escultor fêz-lhe a estátua etc.

Diante de tais fatos, o Govêrno sul-vietnamita resolveu pôr em liberdade o prisioneiro. A princípio timidamente, depois com mais desembaraço, o jovem vietcong respondeu às perguntas dos jornalistas estrangeiros a propósito de sua captura, sua família e as peripécias do cativeiro.

"Alistei-me, como muitos outros jovens da região onde moro, nas fileiras do vietcong, quando tinha 19 anos porque me disseram que meu dever era lutar pela libertação de meu país", afirmou Van Be. "Meu pai", acrescentou, "tinha militado no Vietminh, contra os franceses".

Van Be afirmou em seguida que jamais fôra maltratado pelas tropas governamentais que o capturaram.

No que diz respeito à presença de soldados norte-americanos quando de sua captura, o jovem vietcong lembrou que, naquela época, maio de 1966, não havia soldados norte-americanos no Delta do Mecong.

"A exploração feita a meu respeito sem que eu o soubesse, abriu-me os olhos para compreender os métodos do Vietcong e dos comunistas" — concluiu Van Be.

Comunismo cresce mas degaullismo ainda é maioria

FP e TRIBUNA

PARIS — Sensível retrocesso do degaullismo que mantém, contudo, boa margem de maioria na Assembléia Legislativa e, evidente avanço comunista, e, em geral, das fôrças de esquerda — eis a situação depois do surpreendente segundo turno das eleições legislativas na França.

Ao meio-dia de ontem, depois de uma noite de "suspense" ainda não se sabia, com certeza se a "V República" obteve ou não maioria absoluta na Assembléia.

O Ministério do Interior anunciou que a "V República" já obteve as 244 cadeiras exigidas para a maioria absoluta, mas incluiu, nessa cifra, o resultado de Bastia, na Córsega que ainda não se conhece.

De qualquer modo os meios degaullistas confiam em que, quer com êsse resultado, se fôr favorável, quer com o que se conhecerá, domingo próximo, sôbre as eleições na Polinésia, a maioria absoluta está assegurada.

O Ministério do Interior divulgou o último resultado sôbre as 485 cadeiras (isto é, todos menos o da Polinésia).

Seguem-se os deputados cessantes e os deputados eleitos:

Partido Comunista, 41 — 73;
Extrema Esquerda, 5 — 5;
Federação da Esquerda Democrata e Socialista, 89 — 116;
Diversos, 9 — 5;
V República, 282 — 244;
Diversos Moderados, 16 — 15;
Centro Democrata, 38 — 27.

TRIBUNA no mundo

FP, ANSA, DPA e TRIBUNA

MÉXICO — Os médicos mexicanos, que lutaram em vão durante tôda uma noite para salvar a vida de pelo menos um dos oito bebês nascidos na sexta-feira última no excepcional parto da senhora Teresa de Sepulveda, consagram-se, agora, ao exame do caso. O nascimento de "octogêmeos" no México, foi acontecimento de repercussão em todo o mundo. O hospital em que nasceram os bebês já havia recebido, doze horas depois, mais de duzentos chamados telefônicos de ginecologistas e institutos médicos da América e da Europa, que ofereciam sua colaboração ou pediam autorização para participarem do estudo do caso. O boletim médico publicado no sábado à noite dava algumas informações sôbre o extraordinário nascimento. Os bebês vieram ao mundo todos vivos, em uma hora, ao fim de uma gestação provável de 22 a 23 semanas. Sete nasceram de cabeça e o oitavo em posição sentada. Respiravam com dificuldade e insuficiência. Os quatro meninos pesaram respectivamente, 460, 480, 535 e 480 gramos, e as quatro meninas 480, 500, 410 e 420 gramos. Tinham, em média, 29 centímetros. Os oito bebês morreram, um depois do outro, em poucas horas. O último foi um menino que pesava 400 gramos e media 30 centímetros. Foi o único a viver 13 horas e 15 minutos. Sua morte é atribuída, oficialmente, à imaturidade, insuficiência de pêso e de gestação, em conseqüência do que sofriam de insuficiência respiratória. Com a autorização do pai, Genaro Sepúlveda, de 24 anos, os médicos procederam a autópsia dos oito cadáveres, recolhendo especialmente os órgãos internos, pulmões, intestinos e partes do cérebro para submetê-los a minuciosa análise. A mãe, que não tem mais do que 21 anos, concordou, como o marido, em submeter-se aos exames e estudos que lhes solicitarem. Os médicos do hospital mexicano revelaram que a gravidez da sra. Sepúlveda ocorreu dezoito meses depois de ter esta tomado anticoncepcionais "anovulatórios". Formulam a hipótese de que êsse medicamento possa ter estimulado a gestação, contràriamente ao que se esperava. A mãe, embora abalada com a morte dos bebês já está se restabelecendo. Os restos mortais dos recém-nascidos, colocados em um só ataúde branco de um metro de comprimento, foram enterrados em um cemitério da capital mexicana, na presença do pai e dos avós, assim como de médicos e enfermeiros do hospital onde ocorreu êsse extraordinário parto.

FRANCFORT — Horst Schumann, ex-médico dos campos de concentração nazistas, afirmou que era o principal responsável por uma operação de eutanásia que custou a vida a 20 mil enfermos mentais no início da Segunda Guerra Mundial. Schumann, com 60 anos de idade, fêz esta declaração num tribunal de Francfort perante o qual foi citado como testemunha. Seu próprio processo está agora em andamento. Especificou que êste processo de eutanásia coletiva foi realizado num hospital situado na região que é hoje Alemanha de Leste. "Êstes 20 mil enfermos, afirmou, foram executados por misericórdia". Acrescentou que nesse hospital sempre tinha sido êle o encarregado pessoalmente de abrir as torneiras das câmaras de gás. Justificou-se dizendo que a eutanásia tinha sido ordenada por Hitler. Os enfermos eram um pêso inútil para o povo alemão em tempo de guerra. O dr. Schumann encontrava-se, ùltimamente, em Gana, onde era o médico pessoal do ex-presidente Gwame Nkrumah.

WASHINGTON — O presidente Johnson pediu segunda-feira ao Congresso um aumento da assistência dos Estados Unidos à América Latina num montante de 1 bilhão e 500 milhões de dólares, distribuídos, uniformemente, nos cinco anos próximos. Numa mensagem especial dirigida ao Parlamento e em revisão da Conferência de Cúpula de Punta Del Leste, Johnson se pronunciou a favor da integração econômica da América Latina. Sugere que os Estados Unidos por um lado e os Estados interessados por outro consagrem cada um, a partir de 1970 uma soma da ordem de 250 a 500 milhões de dólares a um fundo especial, destinado a promover a criação de um mercado comum latino-americano.

Sukarno conserva título do poder que é de Suharto

FP e TRIBUNA

JACARTA — O general Suharto, presidente da Indonésia, em exercício, disse que Sukarno continua a ser o "presidente", apesar de haver sido privado de todos os seus podêres.

O chefe de Estado em exercício, depois de afirmar que ainda não se disse a última palavra sôbre o homem que governou a Indonésia durante 22 anos, afirmou que considera Sukarno como "um presidente sem podêres".

Discurso

Num breve discurso pelo rádio transmitido para todo o país, o general Suharto disse que "não se mencionou a demissão do presidente Sukarno nas decisões que tomou domingo à noite a Suprema Assembléia Legislativa".

Mas confirmou que o Congresso havia decidido que êle atue como presidente, como titular de todos os podêres executivos.

Suharto apelou também a nação para que coopere com o govêrno em seus esforços de conseguir a recuperação econômica da Indonésia. Êste tema foi destacado com particular interêsse em cada uma das declarações públicas recentes do general Suharto.

Ao explicar as decisões do Congresso, o general Suharto repetiu em têrmos velados sua advertência ao povo e ao Exército da Indonésia de que um nôvo conflito sôbre Sukarno pode levar ao derramamento de sangue e à luta fratricida no país.

Suharto exortou o Exército a defender a Constituição e advertiu que "um conflito entre nós" sòmente pode beneficiar os remanescentes do Partido Comunista (ilegal), ao qual se atribui o malogrado golpe de Estado de 1965.

O general Suharto disse também que os médicos de Sukarno afirmaram que o presidente está "indisposto" e não pode desempenhar suas funções. Por isso, acrescentou Suharto, o Congresso decidiu que Sukarno é incapaz de assumir seus deveres constitucionais e de participar nas atividades políticas.

Estudantes

A primeira hora de ontem, um dirigente estudantil inimigo de Sukarno havia declarado numa reunião de 15 mil jovens que qualquer um que chamasse *presidente* a Sukarno poderia ser detido. Precisou que o próprio general Suharto assim o havia afirmado.

A reunião estudantil se realizou para comemorar a vitória da "nova ordem". Como símbolo concreto desta "vitória", grupos de operários retiraram retratos de Sukarno das dependências do Parlamento e do govêrno.

Entrementes, Sukarno se encontra supostamente em sua residência de verão de Bogor. Aparentemente, ainda não foi informado oficialmente das decisões do Congresso.

O presidente do Congresso, que é considerado como decidido adversário de Sukarno, declarou aos jornalistas que a decisão do Congresso de retirar ao presidente todos os seus podêres representava "o máximo possível" na atual "situação psicológica".

Acrescentou que o conteúdo e significado das resoluções do Congresso eram semelhantes às da recomendação aprovada pelo Parlamento em fevereiro último. Nela se pedia a destituição de Sukarno e seu processo por suposta participação na intentona de 1965.

Entretanto, os soldados continuam patrulhando pelas ruas de Jacarta e as medidas de segurança parecem ser tão firmes como sempre, contudo, a cidade encontra-se em calma.

DIVERSÕES

Campos deixa o açúcar aumentar e Borghoff chancela: 380 cruzeiros

O açúcar refinado será majorado em 30 por cento a partir de amanhã, de acôrdo com a última portaria do sr. Guilherme Borghoff à frente da SUNAB, que será baixada hoje. A informação é oficial e adianta que está previsto o preço de 380 cruzeiros velhos para o quilo do açúcar.

A alta do produto já foi autorizada pelo ministro Roberto Campos ao sr. Guilherme Borghoff, que hoje receberá um relatório do Instituto do Açúcar e do Álcool com informações sôbre a situação financeira da indústria açucareira, o qual servirá como subsídio final para a concessão do aumento.

DEMISSÃO

O sr. Drumond Gonçalves, diretor da Comissão de Financiamento da Produção, pediu ontem exoneração do cargo, alegando que como membro da equipe do ministro Roberto Campos já concluiu a sua missão e "nada tem a fazer no nôvo govêrno".

Hoje os diretores da COBAL, general Castro Tôrres, e da CIBRAZEM, general Aloisio Gondim, pedirão exoneração do cargo à Presidência da República, segundo foi anunciado ontem pelos seus assessôres.

CIGARROS

Por outro lado, a crise no abastecimento de cigarro à população cresceu, devido aos comerciantes estarem acusando o Sindicato do Fumo de ter abandonado os estudos para a majoração do produto.

O Sindicato do Fumo, por sua vez, emitiu ontem nova solicitação aos comerciantes varejistas, no sentido de aguardarem por mais vinte dias. Anunciaram que está sendo estudada uma fórmula com vistas a aumentar a margem de lucro dos varejistas, sem aumentar o preço do cigarro, tendo em vista que a majoração não interessa aos fabricantes, que vêem a possibilidade do consumo decair.

Comércio: plano de Campos só fracassou

Ao referir-se à posse do marechal Costa e Silva na Presidência da República, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios da Guanabara, sr. Carlos Sampaio, afirmou que a classe que representa está como o povo brasileiro, em expectativa sôbre a mudança da política financeira que tanto mal tem causado ao País.

Salientou ainda que já está mais do que provado que o plano do sr. Roberto Campos em nenhum momento deu certo e ocasionou uma crise das mais profundas na vida econômico-financeira do País e em particular ao comércio de gêneros alimentícios, com a falta de capital de giro e outras dificuldades.

A ESPERANÇA

O sr. Carlos Sampaio afirmou que existe na sua classe a esperança nova de que o nôvo govêrno olhe mais no sentido da criatura humana, "pois a do marechal Castelo Branco foi por demais desumano".

"As classes produtoras aguardam que o presidente Costa e Silva possa fazer um govêrno de compreensão e dê um crédito de confiança a elas, não vindo com tabelamentos de preços e outras medidas de fôrça. Se a produção fôr apenas controlada pelo nôvo govêrno e a COBAL fôr impedida de ser envolvida como o é atualmente por negociatas e privilégios de determinados grupos em detrimento da economia popular temos a certeza de que em muito estará sendo beneficiado o povo brasileiro e o setor de gêneros alimentícios".

Donas-de-casa têm fé no govêrno de Costa

"As donas-de-casa do Brasil aguardam com esperança e carinho a posse do presidente Costa e Silva e apelam para os sentimentos cristãos de Sua Excelência para que êle não permita que o pobre continue tão pobre" — declarou a sra. Iaiá Silveira, presidente da Associação Brasileira de Donas de Casa.

O economista Nilo Vieira da Câmara foi o nome indicado pela Associação para assumir o Ministério do Abastecimento e nesse sentido um memorial foi enviado ao nôvo presidente da República. Entretanto, um decreto castelista tornou "embrionária" a sugestão das donas-de-casa, que apesar disso vão apoiar a pessoa que merecer a confiança do marechal Costa e Silva.

A ESPERANÇA

A repetição da palavra "esperança" é uma constante de d. Iaiá Silveira, que em tom de brincadeira garante ser ela uma condição brasileira, após três anos de revolução. A pessoa do marechal Costa e Silva está sendo confundida, para as donas-de-casa, como a figura do "cavaleiro do Graal", dadas as diferenças, segundo a representante da associação brasileira.

Também d. Iolanda é lembrada pelos membros da ABDC, principalmente devido às suas últimas atitudes, colocando-se ao lado dos estudantes que lutam por matrículas em Faculdades. Dona Iaiá Silveira refere-se à futura primeira dama com carinho e confiança, dizendo que ela terá o crédito das donas-de-casa, porque já se pronunciou a respeito dos problemas que afligem as mães de família, de maneira simples e objetiva.

A META

Abastecimento será o tema de tôdas as palestras que a ABDC terá com o presidente Costa e Silva. A estabilização dos preços dos gêneros de primeira necessidade é a meta da Associação, que espera conseguir acabar com o grande pesadelo da família brasileira.

A saída do sr. Guilherme Borghoff é esperada com ansiedade porque, segundo as donas-de-casa, prospectos distícos, estatísticas e números podem convencer aparentemente, mas não afastam a realidade da matemática objetiva dos comerciantes que demonstram claramente a sobra de dias no fim de cada salário.

Borghoff larga SUNAB com herança triste

O sr. Guilherme Borghoff deixará hoje o cargo de diretor da Superintendência Nacional do Abastecimento, legando ao nôvo ministro da Agricultura, sr. Ivo Arzua, a elevação do custo de vida que ocorrerá a partir do dia 1.º de abril, por ocasião do aumento de preço da gasolina e dos transportes rodoviários.

Segundo o sr. João Procópio do Amaral, presidente do Sindicato Rural de São Paulo, "o nôvo govêrno receberá uma herança triste da SUNAB: as distorções da produção agrícola imposta pelo órgão que sempre se preocupou com a farsa da contenção de preços destinados ao consumidor, para corrigir".

EXTINÇÃO

Esclareceu que a SUNAB, como a COFAP, sempre procurou exclusivamente fixar a cotação do produto em sua fase final, "de forma demagógica", admitindo a má remuneração ocasionada aos produtores agrícolas devido o baixo preço adotado.

"Os preços baixos fixados para a SUNAB aliados à falta de ajuda financeira por parte de um órgão entrosado nos problemas de produção dos agricultores, provocou durante êstes dois anos os constantes aumentos reivindicados pelos produtores ante a população estarrecida".

Ressaltou que na opinião dos agricultores de todo o País a SUNAB é um órgão que já deveria ter sido extinto há muito tempo, porque êle está constantemente desvinculado da realidade agrícola e pecuária do País.

Missão do Pará encerra contatos no sul do País

Após ter percorrido quase 6 mil quilômetros por via rodoviária — através de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tendo como ponto de partida a travessia da Belém-Brasília — a Missão Econômica do Pará encerrou seus contatos com os meios empresariais do sul do País, cujos resultados evidenciam a possibilidade da canalização de uma grande soma de investimentos para a Amazônia, em futuro próximo.

Chefiada pelo governador Alacid Nunes, a caravana econômica do Pará teve a oportunidade de esclarecer os homens de emprêsa do Sul sôbre as condições para aplicação de capitais na Amazônia, divulgando ao mesmo tempo as oportunidades industriais do Estado, através da exposição de dezenas de perfis de projetos em análise ou já aprovados pela SUDAM. A Missão Econômica estêve integrada de técnicos e empresários paraenses, além de representantes do Banco da Amazônia e SUDAM.

ROTEIRO

A primeira etapa do roteiro da caravana econômica do Pará foi a Rodovia Belém-Brasília, que foi percorrida em tempo recorde: 26 horas. Os contatos com os investidores foram iniciados em Belo Horizonte, prosseguindo em São Paulo, Curitiba, Joinvile, Blumenau, Florianópolis, Caxias do Sul, Nôvo Hamburgo e Pôrto Alegre. Tendo saído de Belém a 27 de fevereiro último, a Missão paraense cobriu todo êsse percurso por via rodoviária, apenas utilizando avião no trajeto Pôrto Alegre-Rio de Janeiro, no último sábado.

Nos contatos com as classes produtoras das localidades visitadas, os técnicos da Missão Econômica do Pará — do Instituto do Desenvolvimento Econômico-Social do Estado (INDEP) — prestaram detalhados esclarecimentos sôbre as leis que concederam incentivos fiscais aos empresários que investem na Amazônia, principalmente a que permite dedução de parcelas de 50% a 75% do Impôsto de Renda, se o contribuinte aplicar essas reduções no capital de emprêsas consideradas de interêsse para o desenvolvimento amazônico.

Ao mesmo tempo, o governador Alacid Nunes expôs a situação da infra-estrutura do Pará, tendo em vista possibilitar a absorção dos investimentos futuros. Com o auxílio de gráficos, mapas e "slides", o chefe do Executivo paraense divulgou, também, a extensão dos recursos naturais do Estado, cujo aproveitamento econômico é possibilitado pelas condições de infra-estrutura existentes e pelos estímulos concedidos pelos governos federal e estadual.

Cêrca de vinte projetos industriais já aprovados pela SUDAM, além de outros em análise e em elaboração, foram expostos aos empresários sulistas pela Missão Econômica, através de perfis que contêm todos os dados relativos à sua implantação. Os projetos abrangem investimentos nos setores madeireiro (3), agropecuário (3), artefatos de borracha (1), fiação e tecelagem de fibras (6), minerais metálicos (1), mobiliário (1), metalurgia (1), navegação (2) e químicos (2).

Lojistas: O nôvo Govêrno tem que agir com bom senso

"Num clima de expectativa geral dos comerciantes brasileiros é dever dos lojistas acreditar no nôvo govêrno, porque certamente fará uso do bom senso e não se deixará levar pelos erros do anterior, o que viria tornar mais aguda a crise de venda no País" — foi o que declarou o sr. Jorge Gayer, presidente do Sindicato de Lojistas, dando a sua impressão sôbre o ciclo presidencial Costa e Silva, que se inicia amanhã.

Na opinião do presidente lojista, o govêrno que sai fêz muitas experiências, o que já vem facilitar a administração Costa e Silva, porque já é conhecedor de que "a queda de vendas reais, constante em quase todo o mercado brasileiro, é decorrência da política salarial de Roberto Campos e endossada durante mais de 2 anos pelo sr. Castelo Branco e que visou exatamente reduzir o poder de compra dos consumidores".

"É chegado o momento — continua — para uma meditação mais profunda sôbre a nossa política salarial, sôbre a importância do fator mercado no atual estágio do problema inflacionário brasileiro. Os empresários esperam do nôvo presidente uma modificação na política de crédito, o que resultará, sem dúvida, na baixa de preços em benefício de tôda a Nação".

"Verificamos ainda recentemente — acentua — que o lucro está diminuindo de ano para ano. São raríssimas as exceções em que isso não acontece, porque todos nós sabemos que o custo do dinheiro ainda é o maior responsável pelos elevados preços das mercadorias".

"Se de um lado a política de salários baixos adotada pelo govêrno que sai mantém relativamente estável o custo da mão-de-obra, indiscutível também é que a redução das vendas faz aumentar a já elevada incidência do custo do dinheiro em cada objeto vendido. O mesmo acontece com todos os demais custos fixos, que independem do volume de vendas e que portanto obrigam a subida dos preços, por terem que ser distribuídos sôbre um número menor de unidades".

"Esta simples observação nos leva a admitir que influência do salário e do consumo sôbre a inflação talvez devesse ser representada por uma curva, que teria um ponto ideal: nem salário demais, nem salário de menos. Mas pelo que observamos no govêrno que sai é que o ponto ideal foi ultrapassado e se os níveis de salários continuarem se distanciando daqueles do ponto ideal, vamos acabar sem mercados e sem vendas".

"Não queremos entrar na briga para saber se o que veio primeiro foi o ôvo ou a galinha — conclui — mas desejamos apenas, como lojistas que somos, e que por isso mesmo mais próximos estamos dos consumidores brasileiros, cumprir com o nosso dever de chamar a atenção para um problema que realmente está reclamando profunda meditação e urgente solução por parte do govêrno Costa e Silva".

Algacir inaugura trecho da BR-101 com solenidades

FLORIANÓPOLIS — Sábado, o engenheiro Algacyr Guimarães, diretor geral do DNER, inaugurou o trecho da BR-101, entre Joinville—Itajaí, com a presença do ministro da Viação, marechal Juarez Távora e do governador de Santa Catarina, Ivo Silveira.

Uma comitiva de autoridades e funcionários deslocou-se, sábado, para esta capital, de onde seguiu para o trecho, solenemente inaugurado, em meio ao júbilo popular, às 10,25 com descerramento de fita simbólica e discursos do governador do Estado e do engenheiro Algacyr Guimarães. A seguir, a comitiva percorreu o trecho inaugurado, passando pelo centro de Itajaí e sendo homenageado com um almôço no Hotel Balneário das Cabeçudas. À tarde, embarcou, no Aeroporto de Itajaí, de retôrno ao Rio.

Denominada pelo povo santacatarinense como rodovia do turismo, o trecho da BR-101 oferece ângulos mais importantes de observação, pelo fato de abrir nova perspectiva para o sistema de transportes do País, pois constituirá uma alternativa para o acesso entre as regiões Centro e Sul do Brasil, servidas, atualmente, por uma estrada de primeira classe a BR-116. No que toca à região extremo Sul, a BR-101 apresenta ainda a vantagem de integrá-la no Centro-Sul e no conjunto do País e pela interligação com os países do Prata. As principais cidades dêste Estado ligados pela rodovia são Joinville, cidade industrial por excelência, Araraquari, Barra Velha, Piçarras e Penha, municípios exploradores da pesca e lavoura de promissor futuro turístico, Itajaí, cidade portuária, de grande expressão industrial e Navegantes, cuja vida gira em tôrno de Itajaí, de que se desmembrou, possuindo um balneário belíssimo e moderno aeroporto ainda não utilizado no tráfego normal.

O trecho da BR-101, entre Joinvilelle e Itajaí foi inaugurado, por coincidência, no primeiro aniversário da administração do engenheiro Algacyr Guimarães, à frente do DNER, marcada tôda ela de realizações do mesmo significado histórico.

Política Econômica

CB passa Govêrno a Costa com crises no abastecimento

NOENIO SPINOLA

O govêrno Costa e Silva irá defrontar-se, logo aos primeiros dias do seu mandato, com uma série de tremendas dificuldades que lhe serão transferidas pela desastrosa administração atual. No campo do abastecimento, ao lado da onda aumentista de preços que recrudesce a esta altura do ano, um fato isolado fala por si só: a crise do açúcar.

Na verdade, eis por que falta essa mercadoria e o que está acontecendo, com os principais dados: os produtores, não obstante a crise de superprodução, querem aumentos que compensem os reajustes de custos em suas emprêsas. De outro lado, estoques são retirados pelos que os detêm, aguardando a alta iminente nos preços.

A COBAL, a pretexto de solucionar a crise, resolveu então intervir no mercado. A iniciativa foi tomada: seriam adquiridas 20 mil sacas de açúcar. Os peritos acharam muito curiosa a iniciativa da COBAL, porquanto a Guanabara consumiria as 20 mil sacas em cêrca de 72 horas, e a crise logo voltaria. Assim mesmo, valia a boa-vontade da COBAL.

EXCEDENTES

Boa-vontade essa que não chegou a surtir efeito, porque a COBAL decidiu barganhar com os produtores do Estado do Rio que se dispunham a vender o açúcar, e, dessa forma, perdeu a concorrência para o Reembolsável da Marinha que pagou mais e levou 20 mil sacas. A esta altura, a COBAL parte para São Paulo, onde estão 9 milhões de sacas de açúcar de excedentes.

Mas ainda aí a COBAL falhou em seus cálculos, porquanto para adquirir uma mercadoria que custa nada menos de 90 bilhões de cruzeiros, foram levados para São Paulo apenas Cr$ 9 bilhões. E ficou o feito por desfeito, continuando o carioca a tomar café, com leite condensado ou simplesmente apelando para o açúcar de dieta.

BASTIDORES

Mas a guerra nos bastidores pela posse do IAA não pára. Assim, os quatro Estados do Nordeste açucareiro, que presumivelmente têm ou teriam condições para indicar o seu homem ao cargo de presidente do importante instituto, fixaram-se em um alagoano. Dessa forma, existem agora pelo menos 1 milhão e meio de alagoanos como candidatos, mas o de maior importância — já que não parece prevalecer o critério de escolha de um técnico desvinculado de correntes — é o dr. Elias Oiticica, produtor de açúcar em Alagoas, representante das Cooperativas de Produção daquele Estado, advogado das Usinas Nacionais, procurador do IAA e membro de uma quase extinta comissão especial dêste órgão. Assim vão as coisas.

COSTA E SILVA

Estará ocorrendo amanhã a transmissão de cargo presidencial. Escolhidos os ministros, e mais ou menos delineadas as perspectivas para os escalões secundários, é de se esperar que o País retome uma parte do desenvolvimento perdido ou, proustianamente pelo menos parte do tempo perdido. São nossos votos, presidente, os de uma administração ao nível das exigências de um País onde apenas 1 entre 99 brasileiros chega às escolas superiores, onde 60% do povo vivem no campo em condições sub-humanas, e 60% do mal pago proletariado concentram-se em um só Estado, hoje também em crise.

Faremos posteriormente nesta coluna uma análise dos balanços das sociedades de economia mista. De início, observe-se que a Petrobrás, não obstante certo aumento setorial de produção na verdade está sendo vítima de um freio financeiro violento. A propósito das sociedades de economia mista, quem ganhou o grande prêmio foi mesmo a Vale do Rio Doce, para cuja presidência irá o economista Dias Leite.

Tempos atrás, em uma entrevista coletiva, perguntamos ao professor Oscar Oliveira que era feito da usina de "pellets" que a Vale instalaria nas proximidades do pôrto de Tubarão. "Está sendo feita — respondeu o presidente — e o jornalista é nosso convidado para a inauguração em 1968". Faço fé que o economista Dias Leite antecipe a inauguração da usina para êste ano mesmo. As últimas notícias que tínhamos davam conta de que o projeto estava na fase de terraplenagem.

O faturamento da Refinaria Duque de Caxias atingiu em janeiro último a importância de 55,4 milhões de cruzeiros novos. Foram produzidos, no período, 195.983 metros cúbicos de gasolina, 200.948 metros cúbicos de óleo diesel e 186.983 m3 de óleo combustível. Observe-se que a refinaria DUQUE DE CAXIAS PAGOU 50% DO SEU FATURAMENTO EM IMPOSTOS, isto é, 27,5 milhões de cruzeiros novos, referentes a impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes.

A comissão de incremento do Rio de Janeiro instituída pelo Clube de Diretores Lojistas da Guanabara, lançou uma campanha cujo slogan é "Fale Bem do Rio". À parte a louvabilíssima intenção dos lojistas, isto é, contudo impossível. E a Light? E a administração Negrão de Lima? E a buraqueira infernal? E a sombra de Castelo nas Laranjeiras? (Felizmente faltam menos de 48 horas para que ela se acabe).

Bôlsa, Bancos & Negócios

A BV negociou ontem 820.944 ações no mercado principal, no montante de Cr$ 1.025.152.560. ♦ ÍNDICE BV: 107,1 registrando queda de —2,0 pontos. ♦ O mercado estêve em baixa generalizada, seguramente influenciado pelos rumôres que habitualmente correm depois da divulgação de medidas governamentais que incidem sôbre os valôres mobiliários. É o caso da regulamentação dos certificados de compra de ações e do Decreto 157 baixado no fim da semana. ♦ A maior queda registrada ocorreu com Docas de Santos: —6,8%, e América Fabril com —8,5%. A única alta: Banco do Brasil, com +0,40%. O sr. José Alberto Fomm Damásio será eleito diretor do Banco Bordallo Brenha na próxima assembléia geral. O sr. Fomm Damásio foi diretor do Banco Oliveira Roxo. ♦ O Banco de Crédito Territorial inaugurou mais duas agências em São Paulo: a de Vila Mariana e a de Consolação. ♦ O sr. Newton Rique fêz na VI Convenção do Comércio Lojista do Nordeste um discurso sôbre o barateamento dos bens de consumo e de produção com a entrada em vigor da Resolução 45 do Banco Central. O Crédito ao Consumidor está pegando aos poucos, mas com firmeza e vai tomar corpo. ♦ A Editôra SAGA lançará até 15 de março a obra de GUNNAR MYRDAL Solidariedade ou Desintegração (a luta por uma economia internacional) em cujo contexto são abordados problemas ainda inéditos em economia. ♦ O sr. Orlando Travancas reuniu-se ontem com uma comissão de empresários financeiros que estuda problemas relativos à incidência de impôsto sôbre Letras de Câmbio. Do encontro não resultaram conclusões de natureza prática por motivos óbvios. Não obstante, Travancas dever ser mantido à frente do Impôsto de Renda, é diplomático aguardar o nôvo ministro para tomar decisões que afetam a mecânica dos negócios.

CURSO DOS TITULOS — Em 9 de março de 1967 — Pregão da manhã

Titulos	Cot. med.	% s/ ontem
Aços Villares (Pref.)	1.94	est.
Aços Villares (Ord.)	1.69	— 6,1
Arno	0.84	est.
Banco do Brasil	5.16	+ 0,4
Brasileira de Roupas	0.58	— 3.3
C.B.U.M.	0.53	— 8.6
Brahma (Pref.)	2.21	— 1.8
Brahma (Ord.)	2.10	— 2.8
D. de Santos	0.69	— 6.8
Dona Izabel	0,70	— 6,[illegible]
Ferro Brasileiro	0,89	— 6,[illegible]
America Fabril	0.43	— 8.[illegible]
Souza Cruz	2,58	— 0,8
Nova América (port.)	1,01	— 2,9
Belgo Mineira	0,77	— 3,7
Sid. Nacional (port.)	1,54	— 3,1
Sid. Nacional (nom.)	1.55	— 0,[illegible]
HIME	0,60	— 6,[illegible]
Kibon	2,53	— 2,1
Lojas Americanas (c/dir.)	2,49	EST
Lojas Americanas (ex/dir.)	1.98	— 0,5
Estrêla (pref. ex/dir.)	1,10	— 0,[illegible]
Mesbla (pref.)	0.86	— 5,5
Mesbla (ord.)	0.86	— 4,4
Moinho Santista (c/dir.)	1,61	— 2,4
Petrobrás	3,29	— 0,6
Samitri	0,39	— 3,[illegible]
S. Paulo Alpargatas	0,59	— 1,6
Vale do Rio Doce (port.)	3,59	— 1,1
Vale do Rio Doce (nom.)	1,5[illegible]	— 0
White Martins	3,55	EST
Willys (pref.)	0,60	— 4,[illegible]
Willys (ord.)	0,72	— 6,5

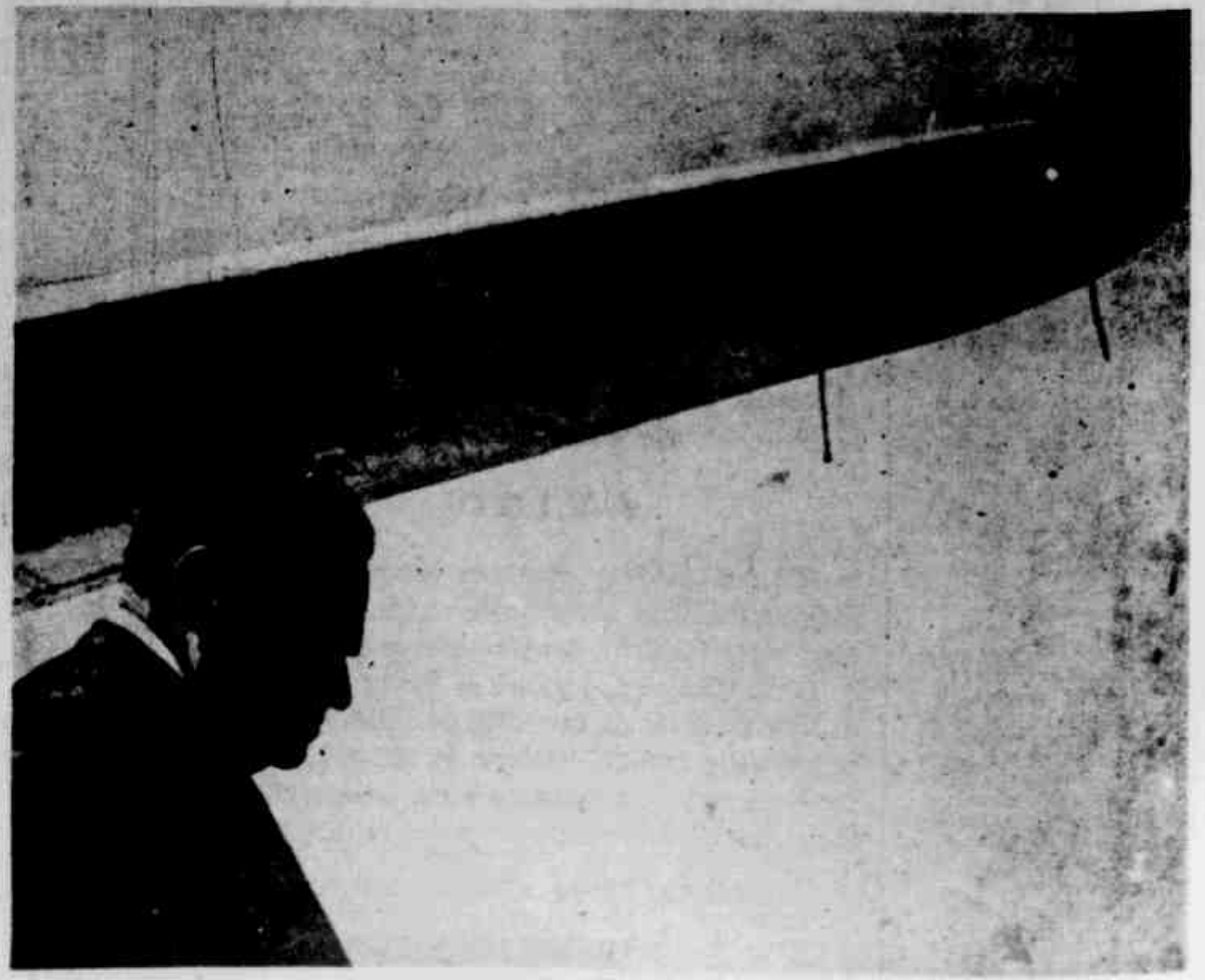
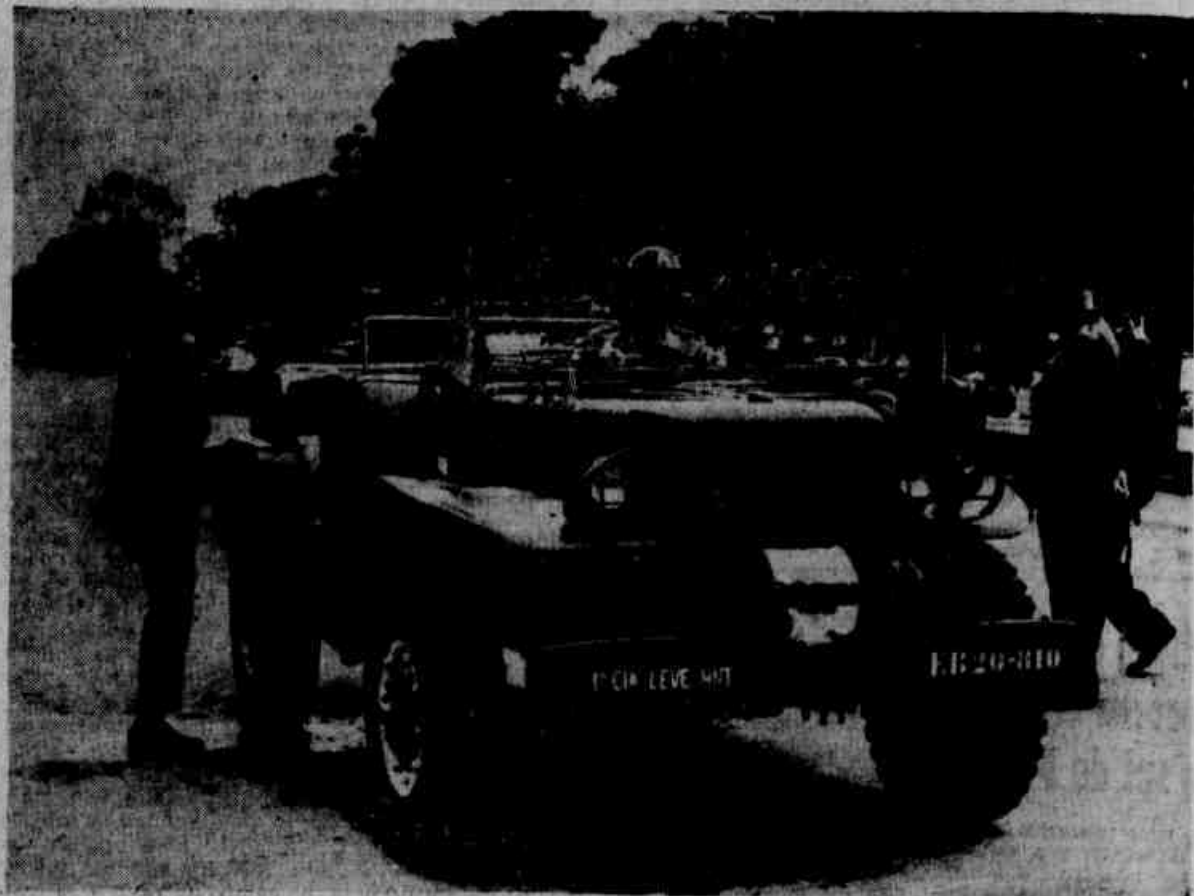
Uma tempestade que quase destrói o Brasil (II)

Um rosto marcado na multidão cujo sorriso resistiu e venceu

Cara feia para o desenvolvimento econômico. Careta perante a face do mundo que viu assombrado uma nação-líder diminuir-se. Carantonha que se contrai diante do sorriso invencível do povo. Sobrecenho que se franze contra o destino de uma Nação. Esgar que se abre na visão do extermínio da liberdade coletiva. Máscara que se dobra sôbre si mesma para ocultar o espírito soturno, antipopular, antinacional e antidemocrático.

Estas foram as mil e sessenta e cinco faces do sr. Castelo Branco nas mil e sessenta e cinco noites de mêdo e pobreza que representaram, para o Brasil, os mil e sessenta e cinco dias de seu Govêrno.

Com sua grande cara de sertanejo forte que o povo poderia ter amado, o marechal pegou uma carona de três anos na roda da história nacional e obrigou os oitenta milhões de passageiros a abominá-lo. Desviou o grande veículo de sua rota. Assumiu o comando e precipitou o País em grotas e grotões, valas e valões, trancos e barrancos. Atrasou a viagem, deixou gente caída pela estrada. Extraviou-se, desencaminhou-se, perdeu-se, confundiu-se, enrolou-se, descontrolou-se, desmandou-se.

De olhos murchos, rosto abatido, rictus da derrota, retira-se agora. Vai ser um rosto marcado na multidão sofrida que um dia talvez possa perdoá-lo, porque nada consegue fazer o povo baixar a cabeça, nem deixar de olhar cara a cara seu imenso destino.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Texto de FRANCISCO BARREIRA
Fotos de OSMAR GALLO

Castelo se despede da GB defendendo Fôrça de Paz

O presidente Castelo Branco ao proferir a aula inaugural, ontem, na Escola Superior de Guerra, desenvolveu o tema "Segurança e Desenvolvimento", assinalando, logo no início, que houve uma "dilatação do conceito de segurança nacional", que leva em conta "a agressão interna, corporificada na infiltração e subversão ideológica e até mesmo nos movimentos de guerrilha".

O chefe do Govêrno proferiu a aula inaugural dos cursos de 1967 da ESG, ontem, às 9 horas, sendo saudado pelo comandante da Escola, general Aurélio Lira Tavares, que discursou agradecendo a presença do marechal Castelo Branco e dando por instalados os cursos dêste ano.

Falando sôbre a doutrina de segurança nacional, o presidente Castelo Branco acentuou que "a nossa tradição pacifista leva-nos a uma doutrina essencialmente defensiva", salientando que "um conceito de segurança eminentemente nacional seria algo irreal no mundo moderno", havendo entretanto a possibilidade de opção por "esquemas de defesa associativa, em que passamos a pensar em têrmos de segurança continental".

Prosseguindo, chamou atenção para o chamado "terror atômico", que tornou "pràticamente impossível" o choque direto entre as grandes potências as quais se canalizaram para "as guerras periféricas do tipo "guerra de libertação" ou "guerra revolucionária", de qualquer maneira guerra localizada", citando o exemplo da guerra do Vietnã.

Fôrça Interamericana

Falou mais adiante sôbre "a difícil questão da Fôrça Interamericana de Paz, ponto de debate inflamado muitas vêzes desprovido de realismo, nas recentes conferências interamericanas", salientando que "ante a impossibilidade de um acôrdo unânime, absteve-se o Brasil de levantar formalmente o problema, sem entretanto alterar suas convicções".

"A Fôrça Interamericana — prosseguiu — evitaria dois males: afastar-se-iam a tentação e os pretextos para intervenção unilateral e o próprio debate e decisão coletiva permitiriam melhor diferenciar o reformismo social de revoluções totalitárias de esquerda".

Nas suas últimas horas como presidente, na Guanabara, o velho marechal fêz o elogio de seu govêrno e realizou algumas visitas, inclusive a seu protegido Negrão.

Manhã corrida

O marechal Castelo Branco deixou ontem definitivamente o Palácio das Laranjeiras, às 8,45 horas, quando seguiu para a Escola Superior de Guerra a fim de proferir aula inaugural. Depois visitou uma exposição do IBRA e inaugurou as novas instalações do DCT na Praça XV.

Às 12 horas o marechal embarcou no Aeroporto Santos Dumont para Brasília, utilizando-se pela última vez do "Viscount" presidencial. Entre as pessoas que apresentaram suas despedidas no aeroporto, estava o governador Negrão de Lima, a quem o presidente havia visitado horas antes para agradecer "a colaboração recebida".

No Guanabara

Ao ser recebido às 10 horas no Palácio da Guanabara pelo governador Negrão de Lima, que lhe apresentou todo o secretariado do Estado, o marechal Castelo Branco afirmou que ali se encontrava para externar o seu reconhecimento pela colaboração que lhe foi dada pela administração estadual, acentuando que "sempre fui cercado pelo aprêço e pelos serviços do Govêrno dêste Estado".

Disse ainda que a instalação definitiva de Brasília ainda demorará, e que por isso teve que administrar também da Guanabara. Finalmente, agradeceu mais uma vez "na pessoa do governador" tôda a colaboração recebida e fêz votos para que o sr. Negrão de Lima "cumpra bem a sua missão, integrada na Federação e no nôvo Govêrno".

Em resposta, o governador disse ser uma grande honra a visita do chefe do Govêrno para apresentar suas despedidas, destacando que "V. Exa. agora se retirará para o recesso do lar, mas pode estar certo de que prestou um enorme serviço ao Brasil e à História". Até mesmo os contemporâneos lhe farão justiça — acentuou.

No IBRA

Do Guanabara o marechal Castelo Branco rumou para o Hotel Glória, onde presidiu a instalação do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, em solenidade da qual participaram o presidente do IBRA, sr. Paulo Assis Ribeiro e o ministro Roberto Campos, do Planejamento.

Falando na ocasião o marechal Castelo Branco afirmou que o Govêrno Revolucionário muito deve, no campo da reforma agrária e no de habitação, ao ministro Roberto Campos. Disse ainda que apesar das incompreensões contra as quais teve que lutar, seu govêrno deixa o País com uma reforma agrária estruturada e de futuro promissor.

DCT

As 11,15 horas o marechal seguiu para a Praça XV, a fim de inaugurar as novas instalações do Departamento dos Correios e Telégrafos, sendo ali recebido pelo ministro Juarez Távora, da Viação e pelo diretor do DCT, general Fernando Menescal Vilar. Em seguida inaugurou a Estação Eletrônica Marechal Rondon, acionando dispositivo para a transmissão da mensagem inicial que dizia da satisfação dos funcionários do DCT pelos resultados do esfôrço despendido em prol da modernização daquele órgão.

Finalmente o marechal rumou para o Aeroporto Santos Dumont a fim de realizar sua última viagem a Brasília como presidente. Para apresentar suas despedidas ali estavam os governadores da Guanabara, do Pará, do Rio Grande do Norte, além dos ministros da Viação, da Coordenação, da Saúde e do Trabalho e o governador eleito da Bahia, sr. Luiz Viana Filho.

Antes de embarcar em companhia do ministro Mauro Thibau, das Minas e Energia, e dos chefes das Casas Militar e Civil, respectivamente general Ernesto Geisel e professor Navarro de Brito, o marechal despediu-se de todos os presentes, inclusive dos batedores que acompanharam seu carro durante a manhã de ontem.

Tribuna Social

GILKA SERZEDELLO MACHADO

"Souper" em Petrópolis

A casa de João Henrique e Lúcia Vieira da Silva tem tido até gente desconhecida que pede para visitá-la. É sem a menor dúvida a grande sensação da serra e o melhor trabalho do referido decorador. Sua filha Maria Beatriz recebeu para um "souper", no sábado, comemorando o aniversário de seu marido Carlos Eduardo Jardim. Tôdas as mulheres (a novíssima geração casada) usaram palazzos e kaftans. A anfitriona recebeu com um terninho francês com blusa de toureiro.

Entre outros, lá estavam: Sônia e Sérgio Marcondes, Lúcia e Demostinho Madureira do Pinho, Lia e Sérgio Carvalho, Regina e Carlos Eduardo Gomes, Pedro Alberto e Astridinha Guimarães (de palazzo etiquêta Pucci). Terezinha e Jerônimo Figueira de Mello, Lurdinha e Guilherme Eugênio Vidal, Gilda e Fernando Queiroz Matoso, Maria Celina (terninho de veludo) e Luigi Faraci, Maria da Glória e José Artur Vilela Pedras, o jovem Antônio Faria (filho do embaixador português Antônio Faria) e sua noiva Ana Amélia Madureira do Pinho, Titi Delamare com seu noivo Márcio Murgel.

A nota da noite foi sem a menor dúvida o "fetuccini" feito por Sérgio Marcondes, receita autêntica no famoso Alfredo de Roma.

Jantar na serra

Margarida e Carlos Silva Costa também receberam em Petropolis, no sábado. Era jantar com joguinho. Entre os presentes: Marcelo e Dulcinha Garcia, João Henrique e Lúcia Vieira da Silva, Nélson e Didinha Graça Couto Stella e Chico Batista, Maurício e Mercedes Joppert, Leda Frias e Regina Costard.

Jantar no Rio

Jorge e Katia Mediondo receberam sexta-feira para jantar, tudo na base da luz de vela. Apartamento excelente, enorme, mas que, apesar de ainda não estar pronto, promete ficar uma beleza. Katia usava um "robe d'hostess" da boutique de José Ronaldo. Era para despedidas de Angela Arbib. Entre outros, lá estavam: Dedê e Athayde Lopes (de malha e sapatos prateados), Adelaide e Ari de Castro (de cloquê branco, jóias de turquesa e sapatos de cetim prêto), Arnaldo e Helena Brenha (de amarelo), Lourdes e Beti Faria (uma uva, com um Pucci decotado), Tonico e Zaida Araújo (de Pucci), Carlos e Laurita Bezerra de Menezes (como sempre, simpaticíssima e também de Pucci), Juan e Bia Llerena (de longo estampado), Fritz e Luciana Alencastro Guimarães (de palazzo e de barriga de fora), Maurício Bebiano, Nicole Hime (de amarelo). Carlota Beatriz Souza Gomes (de shocking), Pecô e Tereza Muniz Freire (estreando uma trançona larga), Carlos Alfredo e Scarlet Maya de Castro (tôda de douredo), Armin e Hansi Bernardt (linda de cabelos curtos), Sônia Gadelha (a simpatia em pessoa e de fustão listrado).

Até às 6 da matina, o anfitrião e Carlos Alfredo Maya de Castro mostravam aos presentes a maneira certa de se dançar tango. Mas não foi escolhido o campeão.

"Souper" no Rio

Danuza Leão recebeu pela primeira vez depois que chegou de Paris. Sua cobertura foi muito elogiada pelos presentes e mais ainda o kaftan de mousseline estampada que usava. Estava, como sempre, sensacional. A homenageada, Marie Christine Bruiller, usava saia-calça longa e também estampada. Foram convidados de Danuza Leão: Rubem Braga, Nara Leão, Verinha Simões, Marize Miranda Freitas, Tereza e Pecô Muniz Freire, Nicole Hime, Lucy Barreto (sem Luiz Carlos, que está na Bahia), Luiza Konder com Bruno Paravaglia, Fernando e Mônica Setembrino, Ricardo e Gisela Amaral (uma uva e bem mais magra), Julinho Rêgo, Nena Medicis, Edu Lôbo, Flávio e Dulge Rangel, o caricaturista Lan, Alfraninho Nabuco, Eduardo (Verde) Viana, Roberto Marinho de Azevedo Filho, Bia Vasconcellos, Antônio e Lucia Souza.

Vivi Almeida Braga com um palazzo em mousseline estampada (etiquêta José Ronaldo) em recente acontecimento social.

GIRO Reina a maior bagunça no setor encarregado da distribuição dos convites para a recepção de posse do marechal Costa e Silva. Tem gente que está recebendo até quatro convites. ★ E por falar em festa, vários grupos do Rio estão preparando festas para o dia 15 de março. Até aí nada demais. Mas em tôdas haverá um minuto de silêncio para comemorar a saída de Castelo Branco. Sinal de alegria. ★ No lançamento do "Cartum", que aconteceu no sábado, no "Quindins de Yayá", houve de tudo e mais dois camelos e um coelho côr de rosa. ★ Dercy Gonçalves almoçando com tôda a sua família, domingo, na piscina do Copacabana Palace. ★ Beatriz e Juan Llerena recebem para um grande jantar "black-tie", no dia primeiro de abril. Inauguração de seu apartamento. ★ Lucia e Demostinho Madureira do Pinho recebem para um jantar de 40 pessoas na quinta-feira. É em homenagem de Ana Amélia Madureira do Pinho e Antônio Faria. ★ Zózimo Medicis está sendo esperado no Rio até o fim da semana. Foi chamado para fazer parte do gabinete do ministro Magalhães Pinto. ★ Sônia Diehl no atelier de Renina Katz, escolhendo alguns quadros. ★ Sábado houve tutu em casa de Arnaldo e Helena Brenha. ★ Dia 16 é aniversário do Maurício Bebiano. ★ Jantando sábado no "Chateau": Alvaro e Lourdes Catão, Clementino e Zazá Fraga; em outra mesa, Lilian e Joaquim Xavier da Silveira, com o casal Santos Badhour; Tutai e Juca Mello Machado, Silvia Amélia e Paulo Fernando Marcondes Ferraz, e numa animada mesa: Diva e Nancy Oliveira, Carlos Giesta, Lila Correia de Araújo, Augusto da Silva Menezes e Vinicius Cavalcanti. ★ Uma representante de dona Yolanda Costa e Silva estêve no jantar oferecido por Glorinha e José Ronaldo Pereira da Silva, especialmente para se despedir de Angela Arbib. ★Taís de Albuquerque Lima numa face de grande beleza. ★ João Henrique Vieira da Silva está decorando o nôvo apartamento do ministro Hélio Beltrão. ★ André Jordan passando uns dias no Rio.

Clubes

O cineasta Xavier de Oliveira, que teve seu curta metragem "Escravos de Jó" exibido em alguns clubes da cidade, inicia esta semana uma nova fase em sua carreira artística com as filmagens de "O Alienista", conto de Machado de Assis, e que deverá depois de pronto ser um sucesso de bilheteria.

★ Aliás, não queiram saber o esfôrço que Xavier de Oliveira está fazendo para conseguir financiamento para o filme. Passou mais de um ano esperando pelo CAIC e, embora mostrasse mérito ao conquistar inclusive um primeiro prêmio, não conseguiu nada.

★ Diga-se de passagem que o critério adotado para financiamento de filmes êste ano foi um dos mais infelizes, ajudando diretores medíocres ou financiando quem já tinha feito tôdas as tomadas, com recursos próprios.

★ Mas o Xavier de Oliveira não está desesperado e, segundo nos adiantou o jornalista José Guilherme Medeiros, fará uma espécie de sociedade por ações, onde todos os "acionistas" terão participação no lucro que certamente virá. Muito bem, Xavier, acreditamos em você e os clubes também.

★ Jorge Gayer, presidente do Clube de Diretores Lojistas, está muito confiante na reformulação de determinados conceitos da atual política econômico-financeira, por parte do futuro govêrno.

★ Foi sucesso financeiro o "show" promovido pelo Morro Agudo Futebol Clube, de Nova Iguaçu, em benefício do Orfanato Vivenda da Luz e que teve a participação de cantores do rádio carioca.

★ A nova sede social do Tijuca Tênis Clube continua com a construção em ritmo acelerado, é o que nos informa Paulo Zouain, o dinâmico RP do TTC.

★ Dia 16 é dia de festa no Clube Monte Líbano, com a entrega dos prêmios aos vencedores do Carnaval dêste ano.

★ No coquetel de sábado na casa de um conhecido jornalista os mais notados foram o pintor Rui de Oliveira, pela sua grande loquacidade, e o economista Lauri Ferrari, pela sua timidez.

★ Osvaldo Boursaeu, presidente do Grajaú Country Club, está programando uma festa das mais movimentadas para comemorar o 27.º aniversário da agremiação e que terá a animação sob a responsabilidade de Ed Maciel e sua orquestra.

★ O diretor social do Pedranegra Campoclube, Valter Amaral, avisando que vai ser bárbaro o baile de Aleluia, "Noite do Pareô" com Carnaval iê-iê-iê e outras bossas.

★ Nélson Jorge, relações públicas da Excelsior é um dos mais entusiastas do nôvo programa de catch, agora bastante renovado e com bons lutadores.

★ Será no Centro Transmontano a recepção que Marilda Assis oferecerá aos convidados presentes à sua festinha de 15 anos. Marilda é filha de Oscar de Paula Assis, que deverá mostrar suas qualidades de bom dançarino na hora feliz da valsa.

★ Dia 18 também é dia de festa na residência de Leila Madureira e pelo que nos avisa Serafim Pereira vai ser uma brasa.

★ O Estúdio Raquel Levi informa que estão abertas as inscrições para os cursos de ginástica feminina e dança moderna. Informações na avenida Copacabana, 928.

★ Antônio José de Almeida, do Orfeão Português, informando que no sábado o baile será na base do esporte para ninguém dar trégua à orquestra Muchachos da Espanha.

★ E como Carnaval é no Social, não esqueçam o baile de Aleluia do Social Ramos Clube, que vem com tôdas as características de sucesso absoluto.

★ Embora sem a sua costumeira superlotação, a noite de iê-iê-iê de sábado no Esporte Clube Minerva, foi das mais animadas, o que deixa o João Branco orgulhoso com suas atividades à frente do Departamento Social.

★ Impressionante mesmo a técnica de esquiar de Fernando Gerardô, do Caiçaras. Aliás, o clube-ilha da Lagoa possui uma equipe de esquiadores das melhores do Estado.

★ Está chegando o dia 30, a data mais esperada no Ginástico Português quando será traçado o plano geral de festividades para o centenário, no ano que vem.

JORGE ALVES

Revista

★ Duas notícias: Aviões da Marinha de Guerra dos Estados Unidos estão levando a cabo "bombardeios" pacíficos sôbre as frígidas águas do Atlântico Setentrional.

Os objetivos visados são *icebergs* que continuam a constituir séria ameaça à navegação. A munição empregada consiste em frascos de vidro com a capacidade de um galão cada um, contendo uma tinta vermelha brilhante.

Apesar do radar e de outros dispositivos eletrônicos semelhantes, os *icebergs* ainda representam grave ameaça às frotas pesqueiras, navios de guerra e submarinos em patrulha, assim como a navios de passageiros e cargueiros. Embora os equipamentos modernos tenham reduzido o perigo consideràvelmente, aquêles enormes pedaços de gêlo são evitados com maior facilidade quando podem ser vistos pelas tripulações dos navios. Localizá-los a tempo de mudar o curso da navegação constitui importante fator de segurança.

Entre os maiores desastres marítimos da história, inclusive o afundamento do transatlântico "Titanic" que se chocou contra um *iceberg* em 15 de abril de 1912, em sua viagem inaugural, o que acarretou a perda de 1.513 vidas, ainda bem recentemente, em 1959, o navio dinamarquês "Hans Hedtoff", afundou-se no largo da Groenlândia, tendo perecido 95 pessoas.

A fim de facilitar a localização dos *icebergs*, a marinha norte-americana resolveu marcá-los com tinta vermelha brilhante, lançada por aviões de patrulha. Uma das tintas experimentadas, aliás com pleno sucesso, é a "Rhodamine", da Cyanamid International, uma das maiores produtoras do mundo de tintas para papel, couro e tecidos.

Os pilotos que participam dessas experiências têm de ser dotados de grande perícia, pois a precisão da pontaria é indispensável. A tinta é derramada de frascos de vidro, que são lançados de uma altitude de cêrca de 25 metros. Até agora, o alvo tem sido atingido com precisão em 85 por cento dos casos.

Os frascos quebram-se ao cair, espalhando a tinta sôbre a superfície do *iceberg*. Examinada quinze dias depois, a tinta vermelha "Rhodamine" continuava perfeitamente brilhante e o *iceberg* podia ser avistado num raio de muitas milhas. Os técnicos da marinha acreditam que a tinta persistirá até que o bloco de gêlo chegue a águas mais quentes e, dissolvendo-se pelo menos em parte, deixe de constituir perigo para a navegação.

★ As mulheres panamenhas, pelo menos as que se penteiam bem, são persistentes em seus gostos e preferências. Pelo segundo ano consecutivo, manifestaram seu entusiasmo pelos produtos para o cabelo da firma John H. Breck, Inc., que, com isto, conquistou o cobiçado "Troféu Mercúrio" de 1966, oferecido "às figuras mais destacadas do ano" no setor comercial.

O troféu foi entregue à sra. René Miro, espôsa do industrial panamenho que fabrica, devidamente licenciado, os artigos Breck no país, tendo-se realizado a cerimônia, que foi televisada, no Salão Champanhe do restaurante Pan China.

O troféu é oferecido pela organização Promociones Mercúrio S.A., que consulta as preferências dos consumidores através de um concurso promovido na imprensa. Entre as perguntas feitas está: "Quais são os seus artigos preferidos para o cuidado com os cabelos?" Não são mencionados quaisquer artigos. As mulheres são apenas convidadas a manifestar sua preferência pelos inúmeros xampus, fixadores etc., que há no mercado.

À semelhança do que ocorrera no ano passado, êste ano mais de 6 500 mulheres responderam e, por nítida maioria, revelaram sua preferência pelos produtos da Breck.

O Troféu Mercúrio, que consiste em uma bela placa de bronze, tornou-se muito conhecido no Panamá como símbolo de valor e prova da preferência do público.

FRANCISCO RIBEIRO

Teatro

★ Para o 6.º Dia Mundial do Teatro, Helene Weigel, atriz e viúva de Bertolt Brecht, escreveu a seguinte mensagem a ser lida simultâneamente, guardando-se as proporções de tempo e espaço, em todos os palcos do mundo: "O Teatro e as artes que lhe são relacionadas têm deveres e responsabilidades por demais elevados em relação à comunidade humana. O resultado dos nossos trabalhos é considerável e já pode ser avaliado por além das nossas fronteiras. É para apresentar ao público, de maneira divertida, com inteligência e elegância, imagens fiéis de nossa realidade, que convidamos ao teatro a fim de que possa conhecer e compreender essa realidade. Nós, gente de teatro, contribuímos, com os meios que nos são próprios, para que o nosso planêta se torne, enfim, habitável. Isso significa, ainda e acima de tudo, que fazemos teatro para um presente de paz e um futuro de amizade no qual o homem será uma ajuda ao homem. Tal é a mensagem de bons votos que dirigimos a todos os teatros do mundo em 1967. Nós pedimos que todos optem em favor de uma arte para a qual Brecht via a seguinte alternativa: "A arte, nesta época de grandes opções, também tem de optar. Ela tanto pode fazer-se instrumento da ínfima minoria que interpreta para o maior número possível o papel de Destino, exigindo uma fé, antes de tudo cega, como pode colocar-se ao lado dos mais numerosos e confiar-lhes seu destino. Ela pode levar o homem à embriaguês, à ilusão e ao milagre. Pode aumentar a ignorância ou ampliar o conhecimento. Ela pode apelar para as fôrças, cuja eficacia se revela em sua capacidade de destruição ou para aquelas que se mostram construtivas".

Dayse Lucidi e André Villon numa cena de Mulher Zero Quilômetro, *espetáculo que está sendo apresentado no Teatro Rival, no centro da cidade. Pode não ser teatro, na medida em que se trata de uma arte de revelação, mas há quem se divirta com o clichê*

★ Não há dúvida que a mensagem é bonita e quem a escreveu — como todos nós, meio homem, meio máquina — luta desesperadamente para que não lhe atarrachem uma porca no lugar do nariz e, em conseqüência, para tornar êste nosso planêta habitável. Pessoalmente sou contra dias, sejam êles do papai, da mamãe, Natal, Páscoa, vovô, independência et-caterva, pois de um modo geral essas datas comemorativas só servem para tornar os pobres mais pobres e dependentes e os ricos mais ricos e desumanos. Há, entretanto, uma conotação comercial. No dia do teatro, nem isso. Simplesmente lê-se a mensagem que publiquei que, via de regra, a platéia não compreende e nada se faz de concreto. Dia do Teatro. E daí?

★ Uma notícia que me deixou contente: o poeta e dramaturgo Walmyr Ayala, um dos poucos trabalhadores da cultura dêste País, recebeu um convite para fazer um curso de Literatura na Fundação Gulbenkian, em Lisboa. De um modo geral, por razões tropicalmente explicáveis, os verdadeiros intelectuais jamais conseguem bôlsas de espécie alguma, pois as maneiras como estas são conquistadas via de regra, nada tem a ver com a capacidade do pretendente. Gostei da exceção.

★ Os alunos do Conservatório Nacional de Teatro, através do seu Centro Acadêmico (Itália Fausta), estão ultimando providências para a formação do seu grupo teatral, destinado a uma ativa participação em festivais e concursos universitários. O grupo a ser organizado conta com a colaboração de todos os cursos do educandário. Talvez a partir dessa iniciativa se possa estabelecer novas bases e, em seguida, critérios a serem seguidos pelo amadorismo carioca.

★ No elenco de **Édipo Rei**, que sob a direção de Flávio Rangel deverá estrear em breve, se não me engano, no Teatro Ginástico, Margarida Rei, Cleyde Yaconis, Isabel Ribeiro e Paulo Autran, entre outros. Uma particularidade: Flávio resolveu juntar os papéis da aia e do arauto num só personagem, que será interpretado por Margarida Rei. Não há dúvida de que elenco e texto Flávio Rangel possui. Agora é não se deixar intimidar pelo grego que escrevia tragédias muito antes de Paulo escrever suas epístolas. Alguns séculos antes, pelo menos

FAUSTO WOLFF

Artes Plásticas

Deverá ser inaugurado hoje, em Brasília o Palácio dos Arcos, com uma recepção oferecida pelo govêrno brasileiro aos diplomatas estrangeiros, presentes à posse do marechal Costa e Silva. O Palácio já foi considerado habitável, tendo inclusive algumas dependências ocupadas pela representação do Itamarati. A sede do Ministério das Relações Exteriores é considerada a mais espetacular obra da nova capital e seu preço está fixado em Cr$ 15 bilhões ou NCr$ 15 milhões.

★ No Palácio dos Arcos os visitantes poderão encontrar obras dos mais variados e categorizados artistas brasileiros, Volpi (com um afresco), Manabu Mabe Caschetti, Atos Bulcão, Burle Marx, Gilda Reis Neto, Bruno Giorgi, Genero de Carvalho, Jenner Augusto, Caribé, Mário Cravo e outros. Algumas obras de arte, ligadas històricamente ao Brasil foram mandadas vir do estrangeiro, com a aquiescência dos governos estrangeiros, que facilitaram a saída das obras, especialmente na Espanha e Portugal.

★ O Palácio dos Arcos, projeto de Oscar Niemeyer, desenvolvido pelo arquiteto Milton Ramos, se compõe de dois blocos, um representativo e outro administrativo. A transferência total do Ministério só será possível em outubro. Entretanto, antes disso não irão para Brasília o Instituto Rio Branco e o arquivo.

★ Os arcos que circundam o bloco representativo serão revestidos de mármore branco, as fachadas externas serão de vidro rayban, os pisos serão, na sua maioria de mármore, simples ou com desenhos de Atos Bulcão, em desenhos de baixo relêvo. No lago artificial que tem ao fundo, suas partes laterais de cimento e um volume de 40 milhões de litros de água, circunda o bloco representativo. A escultura Meteoro de Bruno Giorgi, e os jardins de Burle Marx, dão a impressão de que estão flutuando. Sua comunicação com a Esplanada dos Ministério é feita por uma rampa de concreto sôbre o lago, permitindo que autos atravessem o bloco.

★ Sob o patrocínio da Divisão Cultural do Itamarati, do Centro de Cultura Israel-Brasil e do "W.I.Z.O." (Women's International Zianista Organization), realizou-se em Tel-Aviv, Israel, a mostra de gravura brasileira, organizada pelo jornalista Lisete Levy. Por ocasião da inauguração a embaixada do Brasil ofereceu uma recepção, que contou com a presença de críticos de arte, artistas, jornalistas e pessoas ligadas às artes.

★ A mostra, que alcançou grande sucesso constou de gravuras e desenhos de Maria Bonomi, Edite Bhering, Dorothy Bastos, Carmélio Rodrigues Cruz, Darel Valença, Roberto de Lamonica, Gisela Eichbaum, Fernando Odriozola, Fayga Ostrower, Artur Luís Piza e Izabel Pons. O Museu Nacional de Arte de Israel adquiriu três dos trabalhos expostos, bem como vários colecionadores e instituições artísticas locais.

★ A Galeria Barcinski está expondo gravuras de Krajcberg, que antes de seguir para Paris deixou naquela galeria.

★ O cronista Rubem Braga pretende inaugurar no hall do Teatro Santa Rosa uma galeria de arte. Chamar-se-á Galeria Brasileira, devendo dela constar obras de arte a preços acessíveis. O primeiro artista a expor será Carlos Scliar, devendo em seguida vir João Henrique.

★ Sôbre Scliar, queremos acrescentar que antes de embarcar para Paris, o pintor Jenner Augusto estêve na residência dêste e viu a série de serigrafias que o mesmo está aprontando. Jenner teceu os maiores elogios.

★ A Galeria Saint Germain (Barata Ribeiro, 418, sala 109) está expondo trabalhos da pintora baiana Iza Morais, nascida em Santo Amaro e que teve três dos seus trabalhos apresentados à I Bienal da Bahia.

PEDRO MUNIZ

Música

"Francisco Manuel da Silva e seu tempo", o livro tão esperado de Aires de Andrade, está enfim, sendo editado para um lançamento próximo. Tal como livro de Marcel Beaufils sôbre Villa-Lobos o livro de Aires, que deveria ter sido publicado no ano do IV Centenário, não teve, como seria de esperar, imediatamente compreendida a significação e a importância. O livro que vai desde a reconstituição do ambiente musical do Rio, por ocasião da chegada da côrte portuguêsa em 1808, entre outros assuntos, tem revelações inéditas sôbre Neukomm no Rio, descreve a primeira execução do "Requiem" de Mozart, em 1819 e, quanto ao biografado, historia a criação dos dois Hinos — da Independência e o Hino Nacional — início da grande fase de Francisco Manuel, trazendo uma nova contribuição à luz de documentos inéditos sôbre êsses dois Hinos. Outra afirmativa do livro de Aires de Andrade: o cronista Balbi nunca estêve no Rio como se diz, acompanhando o príncipe regente, inclusive só vindo a conhecer Portugal anos mais tarde em 1820. Relato também curioso figura no livro sôbre o ambiente de partidarismo exacerbado que cercava as temporadas de ópera e as grandes cantoras líricas, envolvendo, até, grandes nomes da literatura brasileira, isso num capítulo que historia também "a revelação da Norma, de Bellini por Augusta Candiani e a famosa "Casta Diva", cantada numa serenata no alto do Corcovado"

★ Nestor de Holanda, focalizando os 80 anos de Villa-Lobos (essa idade o compositor completaria a 5 de março passado), em seu programa "O Nome do Dia", na Rádio MEC, e Paulo Tapajóz e o Custódio Mesquita no seu programa de hoje da Rádio Nacional (7 horas, "O Dia de hoje na música") data do falecimento (1945) do autor de "Promessa".

★ Luperce Bezerra Pessoa de Miranda êste o nome completo do grande bandolinista cujo depoimento foi gravado na última sexta-feira no MIS, ouvido por Mozart de Araújo, Paulo Tapajoz e Ricardo Cravo Albin. Pretexto também para uma série de suas admiráveis execuções e o relato de história do conjunto pernambucano "Turunas da Mauricéia" fundado por Luperce e de que fêz parte o grande seresteiro Augusto Calheiros.

★ Almirante, a cuja devoção e a cujos arquivos se deve em grande parte o prestígio do MIS, prepara um catálogo — com roteiro bibliográfico e cronológico — sôbre a sua exposição "70 Anos de Carnaval", montada no 1.º andar do prédio da praça Marechal Âncora.

★ Willy Keller nos enviando o impresso do Instituto Cultural Brasil-Alemanha, instituição que, graças a êle teve uma contribuição inestimável para a nossa vida cultural no ano de 66, com a promoção de concertos, conferências, seminários, exposições de pintura e seus numerosos cursos que no ano passado tiveram uma freqüência de 2.430 alunos.

★ Helena Lorenzo Fernandez, ora no Paraguai, comissionada pelo nosso govêrno para estabelecer em bases modernas o ensino da música naquele país inaugurou na semana passada (dia 6, data do nascimento do compositor) na sala do SEPRO uma exposição sôbre a vida e a obra de Villa-Lobos, em solenidade que contou também com a audição de algumas gravações de suas obras.

MARIO CABRAL

Cinema

Richard Brooks, cineasta de certo prestígio também como romancista, já está trabalhando no roteiro de A Sangue Frio (In Cold Blood), baseado no "best-seller" de Truman Capote. Brooks, realizador de adaptações de Tennessee Williams (O Doce Pássaro da Juventude, Gata em Teto Quente de Zinco) e de outros textos famosos (fracassou terrivelmente com Os Irmãos Karamazov), é procurado com freqüência por produtores à procura de um diretor sério e fiel aos originais.

Filmado contra as nuvens, êste é "O Anunciador", personagem-título do primeiro longa-metragem produzido em Cataguases (MG) desde o pioneiro ciclo de Humberto Mauro

A Columbia anunciou que Brooks acaba de escolher um ator sem muito prestígio de teatro e televisão, Robert Blake, para o papel de Perry Smith, um dos dois assassinos do livro. Blake é natural de New Jersey e tem 34 anos. Estudou na Escola de Arte Dramática do ator Jeff Corey. Na televisão, destacou-se como participante de peças produzidas por Richard Boone.

★ Um grupo independente realiza em Cataguases, cidade mineira onde Humberto Mauro, nos anos 20, criou filmes como Brasa Dormida e Tesouro Perdido, o primeiro longa-metragem produzido desde o histórico ciclo. Chama-se O Anunciador. Narra "os acontecimentos fantásticos que envolvem os habitantes de um lugar quando se vêem frente a uma ameaça inédita: a aproximação, chegada e retirada de um estranho que, por onde passou antes, causou distúrbios e calmarias repentinas". A direção e o roteiro são de Mário Simões. Interpretação de elementos locais e do exótico ator-diretor José Mojica Marins, o único "expert" em filmes de horror do cinema nacional.

★ O diretor e canastrão Robert Hossein está reabrindo mais uma vez o caso Rasputin. Em J'ai Tué Raspoutine trabalham Geraldine Chaplin, Gert Froebe (no papel do místico diabólico), a princesa Ira Furstemberg (vivendo a princesa Yussupov) e Peter MacEnery (o príncipe Yussupov, assassino de Rasputin).

★ Blake Edwards terminou as filmagens de Peter Gunn, versão cinematográfica das aventuras do herói de TV. Craig Stevens faz Peter Gunn. A seu lado, Laura Devon, Edward Asner, Sherry Jackson e Helen Traubel.

★ Jerry Lewis e a Columbia assinaram um contrato não-exclusivo para uma série de filmes, à base de um por ano — o que deixa o ator-cineasta com margem suficiente para aventuras em outras áreas. Sôbre dinheiro, o noticiário é vago: "vários milhões de dólares". O contrato exige os talentos de Lewis como produtor, diretor, escritor e ator. Três em um Sofá, distribuído pela Columbia, antecedeu êste contrato. O primeiro filme de Lewis sob os novos têrmos é Son of Lifeboat, já em realização, sôbre um roteiro de Jerry Lewis e Bill Richmond.

★ Incompreensìvelmente, surge com aproximadamente cinco anos de atraso o filme em côres Senhor dos Navegantes, que Aloísio T. de Carvalho produziu e dirigiu na Bahia, utilizando alguns tipos femininos bem brasileiros, como Gessy Gesse e Dina Sker. Êsse filme estava em realização quando a expressão "cinema nôvo" passou à categoria de "slogan". E só esta semana surge no cartaz.

★ Mais uma diretora no cinema francês, para perturbar um pouco a originalidade das atividades de Agnès Varda e Jacqueline Audry: Nadine Marquand, espôsa do ator Jean-Louis Trintignant. Na base da amizade, aceitaram aparecer em "pontas" Marie-José Nat (de Confissões de uma Mulher Casada), Tina Marquand (La Curée), Jean-Pierre Kalfon e o ótimo Michel Piccoli.

★ Luís Bonfá contratado pela Paramount para trabalhos em cinema, televisão e gravações. O contrato implica não apenas em composições e arranjos para filmes (cujos direitos ficam em poder da Famous-Paramount Musidisc), mas também em criações para as subsidiárias Dot Records e Famous-Paramount.

★ A Columbia adquiriu os direitos de filmagem da comédia There's a Girl in my Soup (Há uma Garôta em Minha Sopa), de Terence Grisby, sucesso nos teatros de Londres. Só êste ano a peça terá apresentação na Broadway.

★ Ainda fraquíssima a programação. Para recomendar, com segurança, só Tôdas as Mulheres do Mundo, de Domingos de Oliveira, e 007 Contra a Chantagem Atômica, de Terence Young.

ELY AZEREDO

Espetáculos

Filmes

TODAS AS MULHERES DO MUNDO. Nacional. Indiscutìvelmente o melhor trabalho do cinema brasileiro até agora. Êxito total de público e de crítica, na sua terceira semana em cartaz. Com Leila Diniz e Paulo José (corretíssimos) e a genialíssima direção de Domingos de Oliveira. Nos cines Opera Caruso-Copacabana, Bruni-Copacabana, Festival, Paris-Palace, Bruni-Saens Peña, Britânia, Bruni-Méier, Alfa, Matilde, Rio-Palace, Bruni-Piedade e Rosário. Sem indicação de horário. (18 anos).

OS GRANDES CAMINHOS. Francês. Um filme de Roger Vadin, mas dirigido por Christian Marquand. Com Robert Hossein, Renato Salvatori e Anouk Aimée. Nos cines Capitólio, Copacabana e América 2 — 4 — 6 — 8 — 10. (18 anos).

ANJOS REBELDES. Americano. Direção de Ida Lupino. Com Rosalind Russel e Hayley Mills. Comédia. Nos cines São Luís, e Santa Alice, nos horários 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10 horas e 2,50 — 5 — 7,10 — 9,20 horas, respectivamente. (Livre).

SUPERSEVEN, AGENTE PARA MATAR. Italiano. Policial. Com Roger Browne, Fabienne Dali e Massimo Serato. Nos cines Riviera, Plaza, Olinda e Mascote. Sem indicação de horários. (18 anos).

AS PISTOLAS NÃO DISCUTEM. Italiano. Bang-bang. Com Rod Cameron e Dick Palmer. Nos cines Roxy, Rex, Leblon e Carioca. Horário: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 h. (14 anos).

O GRANDE GOLPE DOS 7 HOMENS DE OURO. Italiano. Da série "Os Sete Homens de Ouro" já exibido no Rio. Com Rossana Podestà e Philippe Le Roy. Quinta semana em cartaz. No cine Condor-Largo do Machado. Horário: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos).

JOGO PERIGOSO. Mexicano/Nacional. Comédia em estilo policial, com Milton Rodrigues, Silvia Pinal e Leonardo Vilar. Nos cines: Palácio, Cascadura, Coliseu, Central, Petrópolis e Caxias. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos).

O BEIJO. Nacional. De Nélson Rodrigues, com Reginaldo Faria e Nely Martins. Em cartaz no cine Paissandu: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas (domingos) e 6 — 8 — 10 horas (dias úteis). Reapresentação. (18 anos).

LA MANDRAGOLA. Italiano. Com Rosana Schiaffino e Philippe Le Roy. Direção de Alberto Lattuada. Reapresentação. Em cartaz no Condor-Copacabana: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 h. (18 anos).

MISSÃO SECRETA EM VENEZA. Americano. Com Robert Vaughn, Elke Sommer e Felicia Farr. Policial. Nos cines: Pathé, Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Asteca, Pax, Para-Todos e Mauá: 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10 horas. No Pathé a partir das 11,20 horas. (18 anos).

A PEQUENA LOJA DA RUA PRINCIPAL. Em cartaz no Alvorada. Reapresentação. (18 anos).

ADEUS GRINGO. Italiano. Western. Com Giuliano Gemma. Terceira semana em cartaz. Nos cines Coral, Bruni-Ipanema, São Pedro, Regência, S. Bento Art-Palácio-Copacabana, Art-Palácio-Tijuca e Art-Palácio-Méier. Sem indicação de horário.

FESTIVAL DE FILMES JAPONESES INÉDITOS. Um filme por dia. Cartaz do Cine Alaska. Sessões a partir das 14 horas; última à meia-noite.

007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA. Americano. Com James Bond e Claudine Auger. Cine Veneza: 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas. (18 anos).

SENHOR DOS NAVEGANTES. Nacional. Lançamento. Com Gessy Gesse e Dina Sker. Nos cins Odeon (Cinelândia), Miramar, Rian e Tijuca. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 h. (18 anos).

Catolicismo

DOMINGO DE RAMOS

A Igreja celebra nesse domingo a entrada triunfal do Salvador em Jerusalém.

Antes da missa são benzidas as palmas e forma-se a procissão. Conforme as terras, os ramos costumam ser: de palmeira, de oliveira, de salgueiro, de buxo ou de outras árvores regionais; alguns lugares ajuntam flôres, de onde vem o nome de "Páscoa Florida".

É muito antiga, no Oriente, a procissão que vem após a bênção dos Ramos ;julga-se haver começado a sua prática na Palestina, donde propagou-se àquelas partes e também à Igreja latina, isto quando corria o século VI. Porém outra corrente alega que antes dessa época a Igreja de Roma a transmitiu ao Ocidente.

A devoção do "Trânsito de São José" é seguida por milhares de católicos, que terão a oportunidade de festejar o seu dia a 19 do corrente

A procissão é a representação da entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém. E é com alegria que devemos acompanhar a procissão de Ramos: alegria vinda do triunfo do Salvador, e com a lembrança de uma futura recompensa de entrarmos com Êle na Jerusalém Celeste. Entretanto, devemos recordar, com tristeza, que os mesmos homens, cujas aclamações troaram nos ares nesse dia, ergueram brados de morte, ao fim de cinco dias, e lançaram aos ecos da cidade e do calvário blasfêmias contra o mesmo a quem receberam como Filho de Davi. Missa de domingo — I classe, verm. na Bênção e Procissão e roxo na Missa pr. Paixão segundo S. Mateus, Cr., Pf. da Cruz. Epístola — Filip. 2, 5-11 e Evangelho (Paixão) Mt. 26, 36-75; e 27, 1-66.

SANTOS DA SEMANA

HOJE — Santa Matilde, Rainha; AMANHÃ — Santa Luísa de Marilac; QUINTA — Santo Heriberto, Bispo; Sexta — São Patrício, Bispo e Confessor; SÁBADO — São Cirilo, Bispo de Jerusalém; DOMINGO — São José e de Ramos; e SEGUNDA — Santo Abraão, Eremita.

SÃO JOSÉ

Foi espôso da Santíssima Virgem Maria, de sangue real, pois descendia de Davi, sua profissão era de carpinteiro. Homem justo, eleito de Deus entre os demais cristãos, foi aio de Cristo que lhe foi submisso como também à Sua bendita Mãe. Provàvelmente, faleceu antes das bodas de Caná nos braços de Jesus e Maria. Sôbre êle Santa Teresa escreveu: "Não me lembro de ter pedido coisa alguma a São José que não me alcançasse; são espantosas as grandes graças que Deus me tem concedido por sua intercessão, os perigos de que me livrou assim d'alma como do corpo. Parece que, dando o Senhor a alguns santos de valer a seus devotos em certos pontos particulares, deu a São José o privilégio de ser valioso em tôda casta de necessidade; assim o tenho eu experimentado. Dir-se-ia que, assim como foi Cristo submisso a José cá na terra, também lá no Céu lhe faz tôdas as vontades. Outros que por meu conselho a êle recorreram dizem a mesma coisa, e assim declaro para todos saberem." Disse Santo Afonso Ligório: "Muita devoção tenho a São José por ter experimentado quanto pode com Deus, que por muitos anos pedi uma graça especial no dia de sua festa e sempre consegui. Como havemos de morrer todos, todos é razão que acudamos a êste santo, que é tido em tôda a Cristandade por amparo dos moribundos, e assim por três motivos: amado de Nosso Senhor Jesus antes como pai do que como amigo, há de ser mais valioso intercessor que outro santo qualquer; desde que livrou o Salvador das mãos de Herodes, recebeu de Deus poder especial contra os espíritos do mau, que investem o homem à hora da morte; e, finalmente, teve São José a dita de morrer nos braços de Jesus e Maria; é natural que peça e alcance a mesma felicidade para os que invocarem com amor e confiança."

A festa de São José, por ser êste ano o dia 19 Domingo de Ramos, será celebrada sábado, dia 18.

GANDHI E A NÃO-VIOLÊNCIA

Esse livro, publicado com uma introdução de Thomas Merton, de textos selecionados dos escritos de Mohandas Karamchand Gandhi, tem os direitos de tradução adquiridos pela Editôra Vozes Ltda. (Tabuleiro da Baiana). E é como aperitivo que vão transcritos alguns de seus trechos:

I — 114

Ahimsa (não-violência)
É a única verdadeira fôrça na vida.

I — 414

Declaro-me um ser dedicado, desde a infância, à verdade. Isso foi para mim o que havia de mais natural. Minha procura, pelo espírito de oração, deu-me a máxima reveladora de que "a Verdade é Deus", em vez da usual "Deus é Verdade". Essa máxima me possibilita ver Deus como se fôra face a face. Sinto-o penetrar cada figura do meu ser.

II — 8

Uma revolução não-violenta não é um programa "golpista" para conseguir o poder. É um programa de transformação das relações terminando numa pacífica transparência de poder.

AMAURI RODRIGUES

ALCOOLISMO

VÍCIO OU DOENÇA?

ARLON JOSÉ DE OLIVEIRA

(5.° e último de uma série de reportagens)

Para melhor orientação do leitor, usarei exemplos constatados pessoalmente, em minhas vivências hospitalares, fazendo, por último, menção ao meu caso pessoal, não para que êste sirva de exemplo aos demais no mesmo estado, mas para que tenham do problema uma visão mais ampla.

Havia no Hospital Adauto Botelho (Vitória, Espírito Santo) um epilético de nome João Brindell, capaz de vislumbrar, com antecedência de dois ou três dias, a incidência de sua tormentosa crise.

Em seu estado normal, era uma criatura amistosa, inteligentíssima, distinta e cordial. Antes e depois da convulsão, tornava-se um homem perigosíssimo, capaz dos maiores desatinos. Assim, quando ainda se achava consciente, e prevendo o seu período de inconsciência desastrosa, acautelava-se, pedindo para ser trancado em quarto de segurança.

João Batista, nas mesmas condições, sujeitava-se a permanecer quatro ou mais dias em celas de segurança, pois alguns minutos antes do acesso e por vários dias depois dêle era um paciente descontrolado, inclusive com reações criminosas latentes.

O alcoólico, antes da ingestão da dose perigosa, porquanto esta o levará fatalmente à ruína, está plenamente consciente. Além disso, como no caso dos dois epiléticos citados, êle tem também certas auras ou avisos, estando em melhores condições de acautelar-se quanto êstes.

Não desejando alongar-me em demasia, citarei sòmente mais dois exemplos típicos de alcoólicos inteiramente recuperados que, após se reconhecerem enfermos, entregaram-se passivamente à ação médica.

O primeiro, aliás um ex-combatente, chafurdava no alcoolismo há oito anos. Em sua última internação hospitalar, verificada em 1954, amara uma jovem, servidora do nosocômio em que se encontrava. Rapaz preparado e possuidor de alguma cultura, após a alta do hospital, obteve das autoridades médicas a permissão de trabalhar como servente da Casa de Saúde, pois sabia ser aquela alta prejudicial, impelindo-o a viver em mixórdia com outros conhecidos portadores do mesmo mal. Passou um ano, entre namôro e noivado, vencendo sistemática oposição dos pais da môça, sem retirar-se um dia do nosocômio. No seguinte, casava-se com a eleita, logrando ocupar os cargos mais destacados na administração do hospital.

Confidenciou-me que, quatro anos depois de ter deixado o alcoolismo, em cujo período não bebeu nem guaraná, num átimo de segundo, quase pôs a pique todo o seu hercúleo esfôrço. Aconteceu numa festa, quando foi instado por desconhecidos a servir-se de uma bebida. Neste instante, quase sofrera um colapso nervoso. Empunhando o copo, começou a tremer, em visíveis espasmos. Sob a perplexidade de todos, retirou-se bruscamente: mesmo depois de tanto tempo, sabia o significado, para si, da ingestão de doses como aquela.

Hoje, vive normalmente, tem um lar bem montado e sua maior recompensa na atualidade é auxiliar os médicos na luta pela reabilitação de doentes, como êle outrora o fôra.

Outro caso sugestivo prende-se a um paciente vitimado pela enfermidade há treze anos. Internado, oito meses depois obtivera alta condicional. Reintegrado no meio social, em apenas quatro meses conquistara tôdas as posições perdidas e ainda mais: construíra um patrimônio material muitas vêzes superior ao oferecido por suas possibilidades. Vez ou outra, era acometido, sem razões plausíveis, de terríveis crises de melancolia, embora seus negócios corressem bem e nada tivesse de que se queixar. Em palestra com especialistas, êstes resolveram reinterná-lo, mesmo sem aparente necessidade. Desta feita, lograra alta com remissão completa, também levando uma vida normal.

Há casos em que, mesmo com a internação, são problemáticos. O paciente só consegue levar abstêmio durante a reclusão hospitalar, retornando das licenças em deplorável estado ou trazidos por parentes ou pela própria polícia. Aí, a atenção médica redobra-se, e era êste, sem exagêro algum, o meu estado. Por três anos consecutivos não cheguei a levar sem beber nem vinte dias. Foram três anos de martírios, angústias e sofrimentos, configurados em tintas fortes em tôda a sua terrível e cruel realidade numa obra de minha autoria, subordinada ao título "Suplício Alcoólico", à espera de um editor aqui na Guanabara, onde me radicarei e onde tentarei o jornalismo.

Por fim, os psiquiatras do "Adauto Botelho" drs. Antônio Batalha de Barcelos e Vito Marsiglia, capitaneados pelo magnífico reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, prof. Alaor de Queiroz Araújo, tentaram, desta vez com êxito parcial, nova terapêutica para o meu doloroso caso. Partiram da premissa do contrôle emocional, pois minha promissão me atira a violentos impactos dêsse jaez, excluídos aquêles que normalmente o homem tem que suportar na dura luta pela vida.

Há quase um ano estava eu supostamente livre do alcoolismo. Nem sequer pensava ter sido um alcoólico. Não estava livre, porém, de seus traiçoeiros efeitos residuais, e eis o que todo alcoólico deve temer, para tomar as devidas providências.

Saindo antes que minha espôsa de minha residência na Tijuca, há uns quinze dias, programara com Maria um encontro nas imediações do Hotel Serrador. De repente, sem ter nem porque, vi-me envolvido por uma tremenda onda de mal-estar psíquico. A princípio, devido à minha pressão elevada e ao calor insuportável, julguei tratar-se de uma insignificante distonia neuro-vegetativa. Olhando-me num espelho, verifiquei estar transtornada a minha fisionomia.

As coisas em tôrno, mesmo as animadas, como as pessoas em derredor, pareciam fluídicas, distantes. Num tremendo esfôrço intelectual e de memória, tentei evocar as coisas que dignificam a minha existência: minha espôsa, um céu recamado de estrêlas, um pôr de sol nas tardes estivais, o riso de uma criança, a poesia de Vinícius de Morais. Tais quadros, tão caros para mim, perdiam pouco a pouco seu encanto e colorido.

Uma esmagadora solidão sufocava-me.

Vindo para o Rio, guardara eu o nome do dr. Joaquim Bernardo de Albuquerque, psiquiatra do IPASE, do qual sou associado, como modesto servidor dos Correios e Telégrafos. Mas, primeiramente, assaltou-me a dúvida de que êste psiquiatra não me compreenderia, no que estava absolutamente enganado. Outro nome, felizmente, veio-me à memória, já quase em pânico. Tratava-se do dr. Jeber Lírio, também médico do DCT e meu inseparável amigo dos bancos escolares.

Só atentei para a evidência de estar sendo vítima de tremendo impulso alcoólico quando deliberei um copo de água mineral, há muito tempo minha bebida predileta, por um de cerveja. Não o consumei, por descobrir as verdadeiras razões daquele mal-estar orgânico e espiritual.

Graças a Deus, minha espôsa apareceu. Môça compreensiva e com quem me casei há três meses, por afinidade espiritual, pois é poetisa, não revelou alarma, embora compreendesse que algo de anormal se passava comigo.

Dei-lhe o nome de meu conterrâneo, dr. Jeber Lírio. Ela amparou-me da Cinelândia ao Serviço Social do DCT, ali na av. Graça Aranha, 416. Depois de convocar um colega para uma medicação de urgência, dr. Jeber e o especialista me encaminharam ao dito dr. Joaquim Bernardo de Albuquerque.

Os psiquiatras denominam êste sintoma de "impulso alcoólico inconsciente". Em mim, mesmo após medicado, êle durou algumas horas, num estado de excitação e calma difícil de ser transportado para o papel, mesmo com os recursos literários.

Todos os Serviços de Previdência Social estão equipados com médicos psiquiatras, capazes de retirarem seus pacientes alcoólicos dêsses estados de agitação psicomotora, versão traiçoeira do desejo racional de beber, que comumente açoita o paciente em vias de recuperação.

Até mesmo os pacientes sem qualquer cultura, conhecem êste estado. Êle se assemelha, em muitos detalhes sintomáticos, à aura epiléptica, por mim deliberadamente exemplificado no início dêste capítulo.

Tanto o homem dotado de cultura, como o inculto, estão sujeitos a contrairem doenças. E o alcoolismo, com doença não faz escolha entre um e outro. Êle afeta o apergaminhado, como o cidadão primário. Dado que assim não fôsse, muitos homens, expoentes máximos da inteligência e do saber, não seriam vitimados pela moléstia. Talvez suas aflições sejam maiores que os menos dotados de recursos intelectuais. E uma das maiores formas de sofrimento do homem dotado de saber é ver o vizinho sofrer, sem nada poder fazer em seu socôrro.

No terreno do alcoolismo, por solidariedade humana a todos os padecentes do mesmo mal, a única e humilde colaboração que posso prestar, se resume nesta mensagem de ânimo, retirada dos escombros do meu caso pessoal: digam o que disserem de você, mesmo que não tem cura nem com água benta, busque primeiramente Deus e siga as prescrições de seu médico e essas providências iniciais, aparentemente inócuas, já constituem, na sua cura, um grande saldo a seu favor.

TURFE

Explicado fracasso de San Isidro

MONTARIAS PARA QUINTA-FEIRA

1.º Páreo — às 21 horas — 1.600 metros — NCr$ 1.100,00.

kg.
1—1 Labéu, J. Reis 55
2—2 Odeto, C. A. Souza .. 56
3 Jazida, A. Ramos ... 54
3—4 Lindavice, F Meneses 54
5 Eliége, O F. Silva ... 58
4—6 Guarapema, J. Sant. 53
7 S.-Pipe, A. Machado . 53

2.º Páreo — às 21,30 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00

kg.
1—1 Miss M., F Meneses 56
" Manuã, Não correrá . 58
2—2 Nurmi, I. Oliveira .. 58
3 Excursor, A. Ramos .. 58
4 Dana, A. Fernandes . 56
3—5 Ipinã, C. Morgado ... 56
6 Miss E., O F Silva .. 56
7 Altalin, A. Machado . 58
4—8 Lycus, M Silva 58
9 Prestância, L Alvaren. 58
10 Sapa, A. Ricardo 56

3.º Páreo — às 22 horas — 1.000 metros — NCr$ 1.300,00 — (Hasbro Group) — (Industriais Americanos).

kg.
1—1 Cantemina, C. R. Car 57
2 Volige, O. Cardoso .. 57
2—3 L. Garçonne J. Ramos 57
4 Ridare, O F Silva .. 57
3—5 C. Girl, F. Meneses . 57
6 Jareta, C Morgado .. 57
4—7 Faida, I. Souza 57
8 Pamelah, M. Alves .. 57
" Gigue, J. Paulielo .. 57

4.º Páreo — às 22,30 horas — 1.300 metros — NCr$ 800,00

kg.
1—1 Maran, L. Santos 54
2 Macon, A. M. Cam. 57
3 Apis, S. Cruz 54
2—4 Coccinelle, S. Silva . 58
5 S.-Life, L. Corrêa ... 58
6 Motivo, J. Quintanilha 58
3—7 Dialon, A. Ricardo .. 58
8 Ekandir, J. B. Paulielo 53
9 Questura, J. Borja .. 56
4-10 Redozan, J. Negreiro 58
11 Gasparzinha, O. F. S 54
12 Gitano, A. Fernandes 54

5.º Páreo — às 23 horas — 1.300 metros — NCr$ 800,00 — (Betting).

kg.
1—1 D. Bleu, J. Brizola .. 57
2 San Remo, A. Ramos 57
2—3 Thartal, J. Machado . 57
4 Luminador, M. Niciev 56
5 J.-Prince, S. Cruz 58
3—6 Crispin, I. Oliveira . 55
" Hand, O. F Silva 55
7 Mabruk, P. Fernandes 54
4—8 J. Bond, M. Henrique 57
9 Galardão, J. B. Paul 58
10 S.-Miné, Não correrá 54

6.º Páreo — às 23,30 horas — 1.200 metros — NCr$ 800,00 — (Betting).

kg.
1—1 O.-Way, O. Cardoso 57
2 Old Ball, J. Borja 51
3 Chegada, L. Corrêa 55
2—4 Lisca, F. Meneses 53
5 Hipista, Não correrá 57
6 Nevaly, J. Machado 52
3—7 P. Salvagem, O. F. Si 53
8 Digrafo, M. Andrade 51
9 Mosqueteiro, A. Lins . 52
4-10 Confúcio, A. Ricardo 54
11 Judex, J. B. Paulielo 51
12 It, S. Silva 56

7.º Páreo — às 23,55 horas — 1.000 metros — NCr$ 1.300,00 — (Betting).

kg.
1—1 Caudilho, O. F. Silva 57
2 Arafic, A. Fernandes 57
2—3 El Sirocco, A. Ricardo 57
4 Forgotten, I. Oliveira 57
3—5 Vintém, P. Lima 57
6 Fricas, S. S. Silva 57
7 Atirador, I. Souza ... 57
4—8 F. Day, J. Marinho 57
9 Filmation, J. B. Paul 57
10 Al-Prince, J. Paulielo 57

INSCRIÇÕES PARA SÁBADO

1) — 2.100 — NCr$ 960,00 — Ocegrange 54, Cantilever 59, Fiel 58, Dingo 53, Aimberê 59, London Tower 50 e Aventureiro 51.

2) — 1.200 — NCr$ 1.300,00 — Tentation 59, Quaréa 57, Pralinete 57, Gauntry 57, Eliane A. 57, Azure 57, Truchê 57 e Old Cat 57.

3) — Prova especial — 1.900 — NCr$ 1.600,00 — Rangpur 57, Charnot 53, Dato 52, Massari 55, Novamás 54, Lord Ricardo 55 e Fair River 53.

4) — 1.400 — NCr$ 1.100,00 — Serval 54, Arkepan 53, Seu Bicho 55, Union-Street 55, Exagêro 55, Good Hound 58, Camafeu 58, Full-Cry 55, Rajan 59 e Trovão 57.

5) — Grama — 1.400 — NCr$ 1.300,00 — Fronton 56, Kampalo 60, Krivelo 56, Floco 53, Venuto 56, Frisson 56, Drive-In 56, Feudo 52, Incat 53, Ragamuffin 52, Fenton 53 e Albião 48.

6) — Grama — 1.300 — NCr$ 1.600,00 — Grodelândia 56, Platéia 56, Mascotita 56, Lulu Belle 56, Minha Gatinha 56, Socila 58, Quarentena 56, Diffah 56, Rainha Negra 56 e Christine 56.

7) — Grama (Prova Especial) — 1.400 — NCr$ 1.600,00 — La Française 54, Erema 52, Elera 53, Lutine 52, Happy Moon 52, Prima Donna 54, Olalá 52, First Class 55, Fairy Flower 53 e Cura-Lenfó 53.

8) — 1.300 — NCr$ 1.300,00 — Dr. Osmane 57, Manield 57, Celso 57, Realve 58, Matagato 57, Samovar 57, Hippo 57, Hal-Líbio 57, Vapuã 57, Peteco da Vila 57 e Sansoville 57.

9) — 1.300 — NCr$ 1.300,00 — Secret Love 57, Dolce Farniente 57, Perônia 57, Vestal Girl 57, Dorling 57, Virajuba 57, Miss Selval 57, Vivandière 57, Quale 57, Estoniana 57, Velocity 57, Janjinha 57, Miss Kaolina 57 e Happy Star 57.

O bridão J. B. Paulielo procurou o livro de ocorrências para dizer que San Isidro não correspondeu, apesar de solicitado desde o pulo de partida. O cavalo não parecia o mesmo das corridas anteriores, pois não desenvolveu, fracassando completamente. Outro que procurou o livro foi o F. Estêves, jóquei de Fouquet. Disse o bridão que Cuore correu de galope para dentro, causando sérios prejuízos ao seu conduzido, que quase rodou. Ricardo justificou a fechada de Cuore, dizendo que seu pilotado foi levado pelo Retrospect, que saiu bruscamente da linha, indo de encontro ao Cuore, que por seu turno fechou Fouquet.

Eis as comunicações e queixas apresentadas no livro de ocorrências:

L. Santos (Sporting-Life) declarou que, após a partida, A. Fernandes (Gitano) foi de golpe para dentro, obrigando-o a levantar. J. Pinto (treinador de Sporting-Life) declarou que seu pensionista, estando muito bem de treinamento, devia correr melhor, mas não teve uma carreira feliz, segundo seu jóquei, pelo que não pôde chegar melhor colocado.

S. Silva (Good Charm) declarou que, na curva, foi obrigado a parar por terem vários competidores o prejudicado.

M. Nicievisk (Luminador) declarou que, ao entrar na reta final, sua montada, sentindo dos boletos, foi para fora, embora fôsse corrigida.

J. Terres (Pimentinha) declarou que, na curva, perdeu o chicote, na ocasião em que corrigia sua montada.

D. F. Silva (Depex), declarou que, durante a carreira, sua montada foi alcançada nos traseiros, daí chegar bastante sentida.

J. Martins (Hepatan) declarou que seu cavalo, embora sempre exigido, não desenvolvia carreira, com um hematoma no joelho esquerdo, conforme atesta o Serviço de Veterinária.

M. Andrade (Feiticeiro) declarou que seu cavalo, apesar de não ter correspondido, Fluxo (A. Santos) vinha abrindo-o na curva.

A Ramos (Xantico) declarou que, nos 800 m, C. Morgado (Urbelo), foi para dentro, obrigando-o a levantar para não cair. C. Morgado (Urbelo) declarou que, nos 800 m, quando castigava sua montada, se atirou para dentro com violência, não dando tempo de corrigi-la.

J. Brizola (La Tejera) declarou que, nos 300 m finais, Tentation (J. Queirós) foi de golpe para dentro, obrigando-o a levantar. J. Pinto (Solderá) declarou que, nos 1.000 metros, sua montada ficou com mêdo de Old Cat (A. Ramos) que tentava ir para dentro, atirando-a algo para fora. A. Ricardo (Ortiga) declarou que, a 100 m da partida, J. Pinto (Solderá) foi para fora, deixando-o mal em suas patas.

J. Correia (Rajan) declarou que, logo depois da partida, sua montada cravou, tendo quase o derrubado, daí atrasar-se.

J. B. Paulielo (San Isidro) declarou que sua montada, sempre exigida a fundo, desde a partida, não era a mesma de carreiras anteriores, pois não tinha nenhuma ação de carreira. F. Estêves (Fouquet) declarou que, na variante, A. Ricardo (Cuore) foi de golpe para dentro, pelo que quase rodou. A. Ricardo (Cuore) declarou que, a 300 metros da partida, J. Portilho (Retrospect) foi para dentro, levando-o no lance de encontro à montada de F. Estêves. J. Terres (Uncle) declarou que, nos 150 metros finais, sua montada ficou apertada entre vários competidores, sendo obrigado a levantar.

F. Maia (Filhada) declarou que, na partida, se atrasou por ter sua montada sentindo dos traseiros. F. Conceição (Christine) declarou que, no final da carreira, A. Reis (Fariady) foi para dentro de golpe, tendo no lance quase rodado.

Fatos & Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

● Em recente almôço com o jurista Wilson Pinto, um dos grandes advogados desta cidade no Clube dos Banqueiros e Seguradores, contou-nos êle que dentro em breve vai lançar uma obra revolucionária, contando o que de verdade existe sôbre a historicidade brasileira. "O meu livro Interpretação Histórica do Brasil consiste em ensaios históricos, contrariando tudo que se escreve, em tema de História do Brasil. Os historiadores repetem tudo e nos dizem inverdades" — disse-nos. Seu livro será editado pela Editôra do professor Pôrto Sobrinho, da Pontifícia Universidade Católica, e terá uma edição de dez mil exemplares. Desejamos pleno êxito ao lançamento literário.

***

● JÁ ESTÁ em pleno funcionamento o Bridge Country Club de Petrópolis, com restaurante, salões de jogos, bar, piscina e vôlei, em sua tradicional casa colonial brasileira, num dos lugares mais elegantes da serra, que é a Avenida Piabanha. Dentro em breve iremos conhecê-lo in loco. Gratos.

***

● ONTEM almoçavam no Terrasse Club as figuras de proa do Clube Campestre da Guanabara. Na mesa principal estavam o presidente Hélio Mamede, o vice Jorge Bauer, o relações públicas Arnaldo Pontes Martins e o jornalista Oscar Bloch. O Campestre vai inaugurar, brevemente, novas instalações.

***

● VISITANDO a Associação Cristã de Moços e recebido pelo seu presidente, Fernando Campelo, o embaixador do Ceilão, G. A. Fernando. Teve excelente impressão e deixou gravado em livro de ouro uma carinhosa saudação.

***

● O POLISTA Geraldo Sá, vice-presidente social da Sociedade Hípica Brasileira, adiantou-nos o que será o grande acontecimento de Aleluia, quando em colaboração com a Secretaria de Turismo fará o I Baile do Gato. Será no picadeiro coberto, com decoração de pandeiros de Abraham Medina e terá a presença de cêrca de 6 mil pessoas. Evandro Castro Lima desfilará em sua abertura, com suas fantasias premiadas no Carnaval 67. A promoção vai ser oficializada pela Secretaria de Turismo. Geraldo ainda nos disse que depois da Semana Santa reunirá a imprensa, na sede Solidão, da Hípica, para mostrar seus planos, num churrasco bem gaúcho. E assim a nossa Hípica vai indo de vento em pôpa, com Mário Fidalgo no comando supremo. Nossos parabéns.

Henriqueta Lúcia da Costa Gomes, que pertence ao staff do Jacobina e que pretende entrar no setor artístico dentro em breve: irá aprender pintura em porcelana e artes decorativas

GENTE JOVEM

Em GRANDES papos na Hípica as bonitas Janine Schmidt e Maria Elena Carvalho de Alencar. Elas vão debutar conosco a 28 de outubro dêste ano. ★ NA PISCINA do Iate: Nice Farhi, Lúcia Oliveira Lima, Maria Luísa Soares da Silva e Ana Cristina Mendes. Papos escolares na pauta precisa. ★ SÔNIA Ramos, filha do tabelião e sra. Armando Ramos, preparando-se para receber suas colegas de debut a 8 de abril próximo, em sua mansão do Alto da Gávea. Será o primeiro encontro das debs oficiais de 1967, para o baile branco de outubro. ★ HELOÍSA de Paula Soares com a mamãe Zisa em plena Copacabana. Faziam compras para a Páscoa. ★ VALÉRIA Chaves entusiasmada com o Santa Úrsula. Ela é uma das garôtas mais bonitas dêste educandário. ★ REGINA Lúcia Sávio de Meneses ajudou muito a mamãe, escultora Vanda de Meneses, na exposição de artesanatos, na última segunda-feira, no Iate. ★ PATRÍCIA e Maria da Graça de Medeiros Ivo serão nossas debutantes em noite do Copa. Elas são filhas do escritor e jornalista Lêdo Ivo, uma das grandes praças dêste Rio. ★ CRISTINA Maria Brasil Daudt com a mamãe Cléia em plena Delfim Moreira. Iam a uma sessão de cinema no Leblon. ★ TUDO OK com os brotos, que estão estudando a todo pano.

O seu horóscopo

RANA MAHAL

PARA AMANHÃ quarta-feira

NA GUANABARA — Viagens de políticos e personalidades da vida pública. Planos em expansão.

NO BRASIL — Ansiedade pela posse do nôvo presidente e pelas mudanças que se instalarão no País daqui por diante.

NO MUNDO — Alteração nos planos para a reunião dos chanceleres americanos. Descoberta de petróleo em países africanos.

AQUÁRIO (De 21 de janeiro a 20 de fevereiro) — *Melhoras em todos os sentidos para os nascidos neste signo.* Uma boa chance de mudança de profissão ou de setor de trabalho se apresenta agora.

PEIXES (De 21 de fevereiro a 20 de março) — Compras imobiliárias poderão ser proveitosas neste período. Uma surprêsa agradável na parte da tarde. *Cuidado com acidentes.*

CARNEIRO (De 21 de março a 20 de abril) — *Os assuntos comerciais estarão em evidência no dia de hoje.* Favorabilidade para transações, trocas, compras e vendas.

TOURO (De 21 de abril a 20 de maio) — Seja prudente em relação a negócios com pessoas estranhas. *Perigo de engano, fraudes e prejuízos financeiros.*

GÊMEOS (De 21 de maio a 20 de junho) — *Não se precipite em assunto de grande importância para você.* Lembre-se que a calma, acima de tudo, lhe ajudará a resolver melhor seus problemas.

CARANGUEJO (De 21 de junho a 20 de julho) — Confie em suas capacidades e aptidões para vencer os obstáculos que se apresentam na sua vida particular. *Sôrte no acidente.*

LEÃO (De 21 de julho a 20 de agôsto) — Você põe tudo a perder no campo sentimental com seu autoritarismo e seu excesso de intolerância. *A docilidade também é uma arma.*

VIRGEM (De 21 de agôsto a 20 de setembro) — Compenetre-se de que suas funções serão melhor executadas se você empregar *um pouco mais de espírito criador e inventivo.*

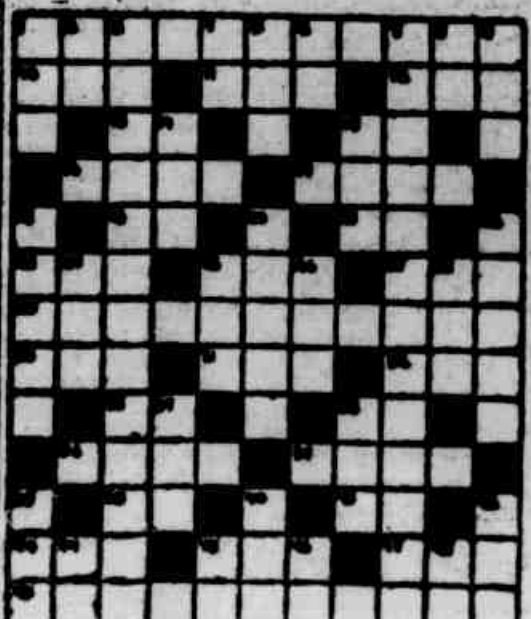
BALANÇA (De 21 de setembro a 20 de outubro) — *Seja prudente em assuntos financeiros.* Suas dívidas poderão se ampliar se você não controlar uma certa tendência a gastar em excesso.

ESCORPIÃO (De 21 de outubro a 20 de novembro) — Nada como um pouco de meditação e recolhimento para ganhar novas fôrças e enfrentar os problemas com maior dose de bom humor e coragem.

SAGITÁRIO (De 21 de novembro a 20 de dezembro) — Tenha paciência para dominar os problemas que surgirem no decorrer do período. *Sua vida sofrerá algumas alterações agora.*

CAPRICÓRNIO (De 21 de dezembro a 20 de janeiro) — A compreensão das dificuldades e o atendimento aos amigos farão com que você ganhe um alto conceito no meio que freqüenta. *Sucesso à vista.*

Palavras Cruzadas n.º 109

SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Festejados; 10 — Medida grega de comprimento; 11 — Pessoa astuta e ladra; 12 — Íntimo; 13 — Estudei; 15 — Eximio; 16 — Prover de abas; — 17 — Abastada; 19 — Carta do baralho; 21 — Fisionomia; 23 — Grande quantidade; 25 — Designação genérica dos vegetais; 27 — Cidade do Est. de São Paulo; 29 — Disporíamos em camadas; 30 — Umas das Ilhas Locaias; — 31 — Dificuldade; 32 — Espécie de enguia; 33 — Aparência; 35 — pref.: NEGAÇÃO; 36 — Temperatura baixa; 37 — Depois de; 39 — (Mit.) Mãe de Epafo; 41 — Anno Domini; 42 — Pedra, em tupi-guarani; 43 — Constelação austral; 47 — Presentemente; 49 — Solenizaram.

VERTICAIS

1— Cintura; 2 — Cabo do Canadá; 3 — Gastariam mal, dissipariam; 4 — Arteira; 5 — Corpo que encerra o germe animal; 6 — Nota musical; 7 — —Aquêle que discrimina; 8 — Invocação mística dos hindus; 9 — Aquilo que soa aos ouvidos; 14 — Caminhavas; 18 — Criada grave; 18 — Débil (fem.); 20 — Estacionar; 22 — Portuguesa; 24 — Cabana de índio; 26 — Filho de Noé; 28 — Estames de Jacinto; 28 — Medida de comprimento da Somália; 34 — A "Cidade Maravilhosa"; 36 — Cólera; 38 — Textualmente; 40 — A favor de; 42 — Planta dos antigos egípcios; 44 — Porco; 45 — Ante Meridiam; 48 — A Vênus celeste dos assírios; 38 — Palavra hebraica: TRISTEZA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR (N. 108): — HOR. — Simultâneo — Árido — Ain — BL — Ran — Puro — Luf as — Mudam — Item — Parara — oat — Lotar — G.R. — Mudar — Fo — Reger — Mol — Abaixar — Baió — Falar — Brugr — Inar — Doe — Al — Cid — Alisa — Orográfico. VER. — Bibliográfico — Ma — Eram — Tias — Alu — Ló — Saudar — Mirar — Onomatológico — Lotar — Furar — Re — Matar — Poder — Lugar — Molar — Folga — Ralado — Man — Banir — Bred — Bola — Dio — A.N — Al.

Amadores jogam a terceira partida

ASSUNÇÃO (FP-TI) — A equipe brasileira de juvenis volta a apresentar-se nesta cidade, pelo IV Campeonato da Juventude da América, enfrentando na preliminar o time do Chile. O jôgo final dessa rodada será entre Uruguai e Equador. Os brasileiros jogam pela terceira vez no campeonato, tendo perdido na estréia para o Equador por 2x1 e vencido no sábado o Uruguai por 3x1, exatamente os protagonistas do jôgo final de hoje.

MARCO AURÉLIO É PROBLEMA PARA FLA

O goleiro é o maior problema do Flamengo para o jôgo de amanhã com o Cruzeiro. Marco Aurélio torceu o punho direito no apronto de ontem ao cair de mau jeito num chute violento de Osvaldo e se não se recuperar a tempo, o técnico Renganeschi poderá lançar o ex-juvenil Ubirajara, já que Valdomiro está sem contrato e ainda não se prontificou a jogar sem renovar.

Ao mesmo tempo que se preocupava com o goleiro Renganeschi mostrava-se satisfeito em poder contar com a zaga que vem atuando no Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Paulo Henrique recuperou-se da dor muscular na face posterior da coxa esquerda e Ditão voltou do Sul com uma contusão muito leve no joelho, mas tem sua escalação garantida, realizando, ontem, apenas individual por precaução.

Jarbas chegou atrasado ao treino em conjunto porque o avião que o trouxe de Pôrto Alegre atrasou, mas sua escalação está garantida, no meio-campo pois Carlinhos foi considerado inapto para a partida de amanhã.

Carlinhos novamente examinado pelo dr. Célio Cotecchia antes do treino, está fora de cogitações. O tornozelo esquerdo, torcido contra a Portuguêsa, desinchou muito, mas apresenta um derrame considerável além do jogador sentir dor.

O ortopedista Paulo de São Thiago havia marcado a retirada do aparelho de gêsso para sábado, dia 18, mas como o edema cedeu e o pé desinchou forçando o aprouxamento do gêsso, o dr. Pinkwas retirou o gêsso no sábado, mas a entorse não cedeu.

Ditão contundiu-se levemente no joelho direito durante a partida com o Internacional, sendo poupado do amistoso em Bagé e no coletivo de ontem, realizando individual dos mais puxados à margem do campo. Seu estado não inspira cuidado e sua escalação está garantida.

O que mais preocupa o Flamengo é o problema do goleiro. Marco Aurélio imobilizou o punho com bandagem de gaze e esparadrapo e disse que joga se a região não inchar. O dr. Célio acredita na sua recuperação, mas aguardará a reação que se produzirá nas primeiras 24 horas.

O massagista Luís Luz procurou gêlo num apartamento vizinho ao Estádio da Gávea, para colocar no punho de Marco Aurélio, porque o bar estava fechado em face da folga geral dos empregados no dia de ontem.

Ademar chegou atrasado e não treinou, mas explicou a Renganeschi que o irmão de Servílio, que pedira seu carro emprestado, em São Paulo, só o devolveu às 20 h e êle não quis viajar de noite. Suas justificativas foram aceitas.

Outro que não treinou foi o médio-apoiador Jarbas, agora titular, explicando que o avião atrasou. Renganeschi aceitou suas desculpas, porque em Pôrto Alegre viu sua passagem, tirada no dia de ontem, achando que só poderia ter havido atraso.

O coletivo realizado à tarde, durou 40 minutos, sendo vencido pelos titulares, por 5x3, gols de Fio (3), Zèzinho e Leon, enquanto Osvaldo (2) e Jair Pereira marcaram os dos reservas. No 2.º tempo, o time da viagem aos Estados Unidos venceu por 1x0 o de aspirantes, gol de João Daniel.

O time titular alinhou: Marco Aurélio (Ubirajara); Leon, Itamar, Jaime e Paulo Henrique; Pedrinho e Américo; Paulo Alves, Zèzinho, Fio e Rodrigues. A concentração começou ontem à noite, sem Valdomiro e Murilo, e hoje cedo haverá apenas recreação.

O diretor do Departamento Autônomo de Futebol sr. Flávio Soares de Moura, apresentou a Murilo na noite de ontem a proposta máxima do Flamengo e espera que o zagueiro aceite renovar, hoje, fato que possibilitaria concentrar-se e jogar amanhã.

Valdomiro pretendia NCr$ 20 mil de luvas e salários de NCr$ 350, mas está propenso a renovar o contrato por bases menores, porque o clube também aceitou aumentar sua proposta, que era de apenas NCr$ 10 mil a título de luvas.

O Flamengo indicou três juízes mineiros e o Cruzeiro escolheu Olten Aires de Abreu para amanhã. Até as 18 horas, a FCF decidira que a partida seria realizada às 21,30 horas, mas à noite o Flamengo soube da possibilidade de ser decretado feriado. Se isto ocorrer, a partida será à tarde.

O supervisor Flávio Costa recebeu os NCr$ 10 mil da venda de Luís Carlos ao Guarani, de Bagé, e NCr$ 26 mil de cota pela partida em Pôrto Alegre com o Internacional, frisando que os descontos no Estádio Olímpico foram muitos e variados.

O Flamengo recebeu um convite para jogar dia 5 na Bahia por NCr$ 7 mil e também exibir-se em Santa Catarina, por NCr$ 10 mil, quando o time tiver que ir a Curitiba para enfrentar o Ferroviário, pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Martim escala mesmo time para Brasília

Martim Francisco vai manter o quadro do Bangu, no amistoso de amanhã contra o Botafogo, em Brasília, nas festividades da posse do presidente da República. Os jogadores solteiros apresentaram-se ontem à noite na concentração da Vila Hípica, enquanto os casados se reunião a êles hoje às 10 horas, para seguirem em ônibus especial com destino ao Aeroporto Santos Dumont. O embarque está previsto para as 13 horas e a delegação bangüense irá junto com a do Botafogo, em avião da Vasp.

O treinador, ao que revelou ontem, está satisfeito com a produção do time, dentro de suas condições atuais sem Fidélis, Jaime e Ari Clemente que estão fazendo falta e dariam outro poderio ao conjunto.

— Contudo — acrescentou — chegaremos ao nosso melhor padrão brevemente, com ou sem êsses jogadores.

O jôgo de amanhã, segundo Martim, será mais "um campo de pesquisa" daí não ter havido nenhum treinamento ontem, pois a partida com o Botafogo exigirá esfôrço de seus jogadores. Além disso, o treinador já pensa no compromisso de domingo, no Mineirão, contra o Atlético.

— Considero o Atlético Mineiro uma equipe das mais perigosas e se isto fôsse uma opinião sem fundamento bastaria o empate que conseguiu com o Botafogo depois dos 4x1 para garantir meu ponto de vista — afirmou o técnico.

Quinta-feira não haverá qualquer treino, sendo que na sexta, pela manhã os jogadores estarão aprontando e se concentrando, para seguirem rumo a Belo Horizonte no sábado, de manhã.

A DELEGAÇÃO

A delegação segue hoje para Brasília, chefiada pelo diretor de relações públicas, sr. Jorge Dória. Além do técnico Martim Francisco, seguirá o dr. Arnaldo Santiago, massagista Pastinha, roupeiro Manuel e os jogadores: Ubirajara, Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto, Pedrinho, Jair, Ocimar, Paulo Borges, Tonho, Cabralzinho, Aladim, Sabará, Zé Carlos, Paulo Fernando, Romeu e Zambôni. O vice-presidente Castor de Andrade também acompanha a delegação.

O presidente do Bangu recebeu informação do seu representante em São Paulo, sr. Armando Ristow, de que será muito difícil conseguir o empréstimo do meia Tupãzinho pertencente ao Palmeiras, porque o técnico Aimoré Moreira conta com êle para a campanha do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, já o tendo lançado domingo contra o Vasco da Gama, no Pacaembu.

Dessa forma, embora haja possibilidade de novos contatos com o Palmeiras, o sr. Armando Ristow voltará as vistas para outro atacante.

Jogadores do Flu esperam mais diálogo

Os jogadores do Fluminense estão querendo mais diálogo com o técnico Tim, menos treinamento físico e mais treinos táticos com bola — foi o que a TRIBUNA apurou ontem durante a chegada da equipe, procedente de Belo Horizonte, onde perdeu domingo para o Cruzeiro por 3 a 1.

Queixam-se os jogadores da mudança que se operou no treinador, sempre tão atento ao detalhe tático do quadro e acham que os exercícios físicos em excesso estão prejudicando êsse aspecto, achando que só assim será possível recuperar o time para os próximos jogos do Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

A apresentação dos jogadores será esta manhã, quando haverá preleção e nôvo treino individual, segundo informação do próprio Tim. Ontem, o auxiliar técnico João Carlos dirigiu ginástica para os jogadores que ficaram, entre êles, Valdez, Caxias e Sidnei.

Amoroso, cujo passe era pretendido pelo Atlético Mineiro, declarou que a transferência não será consumada, porquanto aquele clube não concorda em lhe pagar luvas de .... NCr$ 10.000,00, contrapropondo luvas e salários de .... NCr$ 1.000,00 mensais, pagando ao Fluminense NCr$ 40.000,00 pelo passe.

O funcionário José de Almeida, que acompanhou a delegação, voltou trazendo na mala a soma de NCr$ 24.000,00, lucro que o Fluminense obteve com o jôgo de domingo.

Os jogadores acham que se não houver reformulação de métodos, o Fluminense acabará se prejudicando financeiramente no Roberto Gomes Pedrosa. Todos, sem exceção elogiaram o goleiro Márcio, substituto de Vitório no segundo tempo e disseram que Cláudio está fora de forma, por isso não se adaptou ainda ao conjunto.

Valdomiro será a solução para o Flamengo, se Marco Aurélio não tiver condição de jôgo. Há, porém, um empecilho: Valdomiro está sem contrato

Foto de Osmar Gallo

Manga multado pelo Botafogo e Chirol fica

Manga, multado em 15 por cento porque criticou o técnico após o empate com o Atlético e a permanência de Admildo Chirol como treinador do Botafogo foram os principais assuntos ontem, em General Severiano, com os jogadores chegando às 15 horas, preocupados e temendo a preleção do diretor de futebol, sr. Xisto Toniato. À preleção não compareceram o próprio Manga (chegou atrasado), Gérson, também atrasado, mas contundido e fazendo tratamento médico, além de Sicupira, que não foi ao clube.

Quando os jogadores entraram em campo, pelo portão de acesso aos vestiários, Admildo Chirol e o diretor Xisto Toniato entraram pelo outro portão, e o grupo reuniu-se perto da baliza, junto às cabinas de rádio do estádio. As declarações do goleiro Manga, culpando os companheiros e o técnico pelo empate com o Atlético, foram abordadas, tendo o dirigente comunicado aos jogadores que o goleiro estava punido — "multado em 15 por cento sòmente, porque é um jogador que nunca feriu a disciplina, sendo esta a primeira vez".

— Depois, admiro o Manga e compreendo que muitas coisas são ditas sem sentido, porque êle as emite geralmente em momentos de exasperação. Contudo, êle errou disciplinarmente e não temos outra solução, senão puni-lo — acrescentou o sr. Xisto Toniato.

Depois falou Admildo Chirol, pedindo compreensão aos jogadores, analisando as transformações da partida de sábado, quando o Botafogo vencia por 4x1 e permitiu o empate. Futebol tem dessas coisas, mas para tudo existe uma explicação lógica e irrefutável, daí o treinador abordar o aspecto tático, chamando a atenção de seus comandados para a parte tática e pensando na correção dos defeitos. Como Gérson nem Manga estivessem presentes, nada foi acrescentado às palavras do dirigente e em seguida o grupo se desfez, tendo a palestra durado cêrca de 35 minutos. Iniciou-se depois um treino individual, visando ao encontro amistoso de amanhã, em Brasília, contra o Bangu, nas festividades da posse do nôvo presidente da República. Chirol conversou em separado com o goleiro Cao, mas o sr. Xisto Toniato disse que Manga está relacionado, vai a Brasília "e deverá jogar, porque a multa foi apenas pelas declarações não pela atuação contra o Atlético".

O sr. Xisto Toniato declarou à *TRIBUNA* que seu desejo é pôr um fim no incidente Manga. A multa está feita e o jogador aceitou calmamente. Sôbre Admildo Chirol, negou que tivesse pedido demissão como alguns jornais divulgaram.

— Nada disso, Chirol não falou com ninguém para sair e o Botafogo se êle realmente o fizesse, não aceitaria o pedido.

Chirol ficou arredio, pouco falou e procurou evitar a Imprensa. Quando o treino acabou, retirou-se para o vestiário. Antes de sair acertou os últimos detalhes para a viagem de hoje às 13 horas, com destino a Brasília.

A delegação está constituída e terá como chefe o próprio presidente do clube sr. Nei Cidade Palmeiro, seguindo como convidado o sr. Odair Escalhão, além do técnico Chirol, o médico Lídio Toledo, massagista Bento Mariano, roupeiro Gil e os jogadores: Manga, Valtencir, Zé Carlos, Leônidas, Dimas, Nei, Afonsinho, Rogério, Roberto, Airton, Paulo César, Cao, Chiquinho, Paulista, Amoroso e Zélio.

Cruzeiro vem hoje para ver o Fla amanhã

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O Cruzeiro embarca hoje, às 18 horas, para o Rio onde enfrentará o Flamengo amanhã pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa. O técnico Airton Moreira informou que é possível o reaparecimento do médio Wilson Piazza, que já está amplamente recuperado da contusão que o afastou do encontro de domingo com o Fluminense. A gratificação pela vitória sôbre os tricolores foi estabelecida em NCr$ 200,00 e há promessa de aumento substancial caso o resultado se repita contra o Flamengo.

Vem preocupando a direção técnica do Cruzeiro a verdadeira maratona que o time empreenderá, começando hoje com a viagem ao Rio e o jôgo de amanhã, seguindo-se a volta para Belo Horizonte, onde joga no sábado com o Deportivo Galícia, pela Taça Libertadores das Américas. Segunda-feira o Cruzeiro enfrenta o Deportivo Itália, também pela Libertadores e na quinta, já estará jogando com o Vasco, pelo Roberto Gomes Pedrosa.

A vitória sôbre o Fluminense foi recebida com [illegible] pela torcida do Cruzeiro, que desde o primeiro tempo esperava por êsse resultado. Agora, centenas de torcedores preparam-se para embarcar com destino ao Rio, a fim de assistirem de perto o jôgo com o Flamengo. Os jogadores concentraram-se ontem à noite e estão tranqüilos para o jôgo de amanhã.

INQUÉRITO NO VASCO — Zizinho prometeu dar por escrito um relatório ao Departamento de Futebol do Vasco sôbre os motivos pelos quais o time perdeu de goleada (5 a 0) para o Palmeiras. A repercussão, pelo escore alarmante, foi a pior possível e o vice-presidente Armando Marcial recomeçou a linha-dura com a instauração de um inquérito para apurar os culpados, que serão punidos com multas — por displicência. Os jogadores voltam aos treinos hoje, em São Januário, nos preparativos para enfrentar a Portuguêsa de Desportos, em São Paulo, no sábado, e o sr. João Silva confirmou terem sido infrutíferas suas tentativas de contratar Dudu ou Tupã, do Palmeiras.

SANTOS QUER JOGAR NA VILA — SÃO PAULO (Sport Press-TI) — Dirigentes do Santos apresentaram proposta ao Internacional, visando a transferência do jôgo entre os dois clubes, marcado para amanhã no Pacaembu, para Vila Belmiro, em busca da melhoria de arrecadação. Como o Internacional perdeu sábado para a Portuguêsa e o Santos não possui grande torcida na capital paulista, os argumentos em princípio convenceram os dirigentes gaúchos, que ficaram de dar a resposta hoje à tarde. O técnico Antoninho, bem como os jogadores santistas elogiaram o trabalho do Grêmio, que os obrigou a grande esfôrço, domingo, no Estádio Olímpico de Pôrto Alegre. O treinador disse que o Santos teve oportunidades para vencer, mas isto não conta, porque o jôgo foi equilibrado e o resultado justo.

Grande inimigo do progresso da América Latina a falta de estradas e de um sistema ferroviário

Com um bom sistema de transportes a ALALC pode representar para a América Latina o que o Mercado Comum Europeu representou para a Europa — São péssimas e pràticamente inexistentes as interligações dos diversos caminhos da América Latina — Enquanto na Europa as estradas e as ferrovias cruzam e entrelaçam os diversos países na AL a falta de transporte é um formidável obstáculo para o progresso

Texto de HELIO LIGARDE DE OLIVEIRA

O representante dos Estados Unidos na III Conferência Interamericana Extraordinária sugeriu que fôsse proclamado o período de 1970-1980 como década da integração econômica latino-americana e aconselhou aos dirigentes das nações do hemisfério que promovessem a elaboração de um plano acertado de realizações econômicas e sociais.

Segundo informações de porta-vozes latino-americanos, o pensamento norte-americano sôbre a integração é baseado na formação de uma comissão ministerial constituída pelos chefes de Estado, visando à implantação do mercado comum latino-americano.

É fora de dúvida que a criação dêste organismo continental projeta-se como iniciativa benéfica para o processo econômico e cultural do nosso continente, tendo em vista os magníficos resultados obtidos pelo Mercado Comum Europeu, responsável em grande parte pelo soerguimento de um grupo de nações pràticamente destruídas pelos horrores da guerra.

A união comercial de França, Alemanha e Itália com o chamado BENELUX (Bélgica, Holanda e Luxemburgo) forjou, a curto prazo, um bloco poderoso e respeitado como fôrça internacional.

Detentores de excelentes ferrovias e rodovias, os europeus componentes do pacto movimentaram com grande facilidade seus recursos internos, manufaturando produtos de baixo preço e qualidade superior.

De fato, o Mercado Comum Europeu funcionou e funciona satisfatòriamente para gáudio daqueles povos, porque teve, através das facilidades de transportes, as possibilidades de trocas de matéria-prima e mão-de-obra.

Problema da América Latina: falta de transporte

No entanto, é preciso convir que as condições para a implantação de um mercado comum na América Latina não são idênticas às da Europa, mesmo levando em conta os aspectos negativos daquela região no após-guerra.

Lamentàvelmente, nós não temos os caminhos apropriados para um intercâmbio comercial dessa natureza. Não temos, também, um aprimoramento técnico e mão-de-obra especializadas que seja ainda comparável. Temos sim, enormes extensões de terras desprovidas de qualquer meio de transporte cujas grandes riquezas permanecem em estado latente pela impossibilidade material de cultivá-las e transportá-las. Terras na sua quase totalidade povoadas por gente pobre, subnutrida, vivendo num primitivismo desastroso por falta de contato com os centros mais adiantados.

Ressalta, em razão dêsses fatos, a necessidade de ser criada uma infra-estrutura representada por um sistema rodoviário e ferroviário de caráter uniforme e de qualidade superior, nos moldes norte-americanos ou europeus, destinado a facilitar e assegurar o sucesso do grande mercado que se pretende entre nós estabelecer.

Conforme foi acentuado no documento chamado "Proposições para a Criação do Mercado Comum Latino-Americano", iniciativa do presidente Eduardo Frei e formulado por quatro destacados economistas (Raul Prebich, José Antonio Mayobre, Felipe Herrera e Carlos Sans de Santa Maria), a planificação do desenvolvimento de certas indústrias deveria ser feita em escala regional, o que vem confirmar o valor das proposições em destaque.

O sucesso do Mercado Comum nos têrmos do documento de 1965 acima citado, depende em grande parte da interligação das nações coligadas, o que na verdade não se observa ainda, entre os povos dêste hemisfério.

Vivemos nós, podemos dizer com relativa exatidão, sob o domínio de uma política isolacionista, não por vontade própria é verdade, mas forçados por condições geográficas e ausência de iniciativas acertadas no campo dos transportes.

Os problemas do ALALC

Como pensar no sucesso do Mercado Comum Latino-Americano quando existe, ainda, uma formidável barreira geográfica separando a orla do Pacífico da orla do Atlântico.

Parece lógico que a medida básica a ser levada a efeito com vistas ao desenvolvimento é êsse de construir rodovias pavimentadas e ferrovias de bitolas uniformes que permitam o transporte fácil de mercadorias de costa à costa. Rodovias que penetrem pelo interior dêsse grande continente interligando os centros consumidores das várias nações; rodovias que permitam a entrada da civilização com todos os seus benefícios; rodovias que facilitem o intercâmbio turístico e a fixação do homem do campo às suas terras sem o divórcio completo com os centros de consumo.

O bom-senso deve sempre nortear a elaboração de qualquer plano, especialmente quando êste diz respeito aos interêsses de uma grande maioria.

Os Estados Unidos pedem aos latino-americanos que tracem um esquema acertado de realizações econômicas e sociais, visando a incrementar o nosso desenvolvimento. Em troca prometem substancial ajuda financeira, desacreditada, no entanto, por um grande grupo latino-americano de posição antiamericanista.

Realmente, certas atitudes intransigentes de Washington, aliadas às grandes pressões de grupos capitalistas sôbre o nosso parque industrial e comercial, têm gerado, com justa razão, um descontentamento quase generalizado, especialmente nas classes produtoras que sofrem as maiores influências.

Mas, precisa ser dito que muito dinheiro americano tem sido canalizado para nós, e, se culpa existe do seu mau emprêgo, ou melhor dizendo, do seu emprêgo inócuo a grande parcela da culpa deve ser atribuída aos latino-americanos que não lhe dão uma destinação apropriada e fecunda para todos.

Cabe portanto, aos dirigentes dêste Hemisfério a grande responsabilidade de planejar de maneira correta o emprêgo das verbas prometidas para que seja cumprido devidamente seu "desideratum" e, paralelamente fazer jus ao esfôrço de um grande número de norte-americanos que nos fornecem, com seu árduo trabalho, os recrusos veiculados pelo govêrno de seu país.

Parece certo, diante dos fatos apontados, que a criação de um fundo rodoviário e ferroviário de caráter continental, dotado de completa autonomia financeira, seria uma das melhores iniciativas para a solução dos transportes no continente, na parte relacionada com as fronteiras e, provàvelmente, a forma mais racional de aplicar as verbas oriundas daquêle país amigo.

O organismo em questão, recebendo do exterior auxílios financeiros, naturalmente acrescido com as contribuições das nações diretamente interessadas, estaria capacitado a planejar e construir com relativa facilidade as ligações rodoviárias e ferroviárias entre o Atlântico e o Pacífico, bem como os vários troncos destinados a unir as nações do continente, repetindo no Hemisfério Sul, o que os norte-americanos e os europeus, com sua larga visão, já realizaram em seus rincões desde o século passado, isto é, um sistema funcional e eficiente de transportes terrestres.

Inimigo do ALALC: o transporte

A CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina) revela, através de documento recente, a lamentável situação em que se encontram os transportes ferroviários da América Latina, especialmente no setor relacionado com as ligações internacionais. As bitolas são as mais variadas e a precariedade das condições de tráfego deixa bem claro a necessidade de um organismo financiador e controlador destinado a resolver tão importante problema e, mais do que isso capaz de manter em caráter permanente um perfeito funcionamento do sistema.

Com relação às rodovias o drama tem aproximadamente as mesmas dimensões. Pràticamente nada existe que possa ser aceito como bom nas regiões fronteiriças. Na verdade tudo precisa ser feito. A Floresta Amazônica e a grande Cordilheira dos Andes continuam a desafiar galhardamente qualquer tentativa de penetração. No entanto, se desejarmos realmente atingir um verdadeiro estágio de progresso, estas duas fôrças naturais precisam ser vencidas de forma definitiva, e isso só poderá ser conseguido com muito dinheiro, perfeita planificação e uma dose bastante elevada de persistência.

Tão forte são êstes gigantes e, não é preciso que se diga, que sòmente o poderio financeiro do órgão a ser criado, seria adversário à altura de enfrentá-los.

Vale a pena acentuar que as contribuições financeiras dos Estados Unidos, por maior que sejam, provàvelmente não serão suficientes para atender o empreendimento em tôda a plenitude.

Daí, torna-se necessário um esfôrço conjunto de tôdas as nações beneficiadas no sentido de fornecer contribuições permanentes destinadas a complementar as verbas vindas do exterior e manter o sistema a ser construído em boas condições de funcionamento.

O sucesso do FUNDO RODOVIÁRIO E FERROVIÁRIO LATINO-AMERICANO dependerá naturalmente do vulto das arrecadações obtidas, que precisam atingir somas astronômicas diante dos custos de uma rodovia ou ferrovia, especialmente aquelas que se pretende construir, na sua maioria localizadas em terrenos montanhosos ou cobertos com florestas seculares quase intransponíveis.

Os sacrifícios para atingir os objetivos desejados serão muito grandes, não resta a menor dúvida, mas ao término da jornada os resultados com tôda certeza mostrarão um balanço compensador, senão para nós, pelo menos para as gerações futuras.

Os povos latino-americanos, na sua grande maioria, vivem num nível muito baixo de civilização embora seus dirigentes venham há muito lutando para atingir um estágio superior. Lamentàvelmente não realizam seu intento por falta de caminhos apropriados.